

stricto
SENSU

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

FACULDADE DE FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Rossana Hoffmeister Menegotto

**BIOÉTICA COM ANIMAIS E PRESERVAÇÃO:
UMA ABORDAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA
DO ENSINO MÉDIO**

Porto Alegre
2007

ROSSANA HOFFMEISTER MENEGOTTO

**BIOÉTICA COM ANIMAIS E PRESERVAÇÃO:
UMA ABORDAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA
DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Maria Rabello Borges

**Porto Alegre
2007**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M541b	<p>Menegotto, Rossana Hoffmeister</p> <p>Bioética com animais e preservação: uma abordagem na disciplina de Biologia do ensino médio / Rossana Hoffmeister Menegotto. – Porto Alegre, 2007. 158 f.</p> <p>Diss. (Mestrado) – Faculdade de Física. Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. PUCRS, 2007.</p> <p>Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Regina Maria Rabello Borges</p> <p>1. Bioética. 2. Biologia – Ensino Médio. 3. Animais – Experiências I. Título.</p> <p>CDD : 372.357</p>
-------	---

Bibliotecário Responsável

Ginamara Lima Jacques Pinto

CRB 10/1204

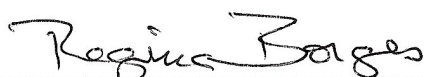
ROSSANA HOFFMEISTER MENEGOTTO

**BIOÉTICA COM ANIMAIS E PRESERVAÇÃO: UMA ABORDAGEM NA
DISCIPLINA DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Aprovada em 21 de março de 2007, pela Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA:



Dra. Regina Maria Rabello Borges (PUCRS)



Dr. Ricardo Timm de Souza (PUCRS)



Dra. Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó (PUCRS)

Dedico este trabalho a uma pessoa muito especial que sempre esteve nos meus pensamentos, em todo o decorrer desse trabalho, que gosto muito e me ensinou o que é o amor e a dor de se gostar de alguém..... Esta pessoa morará sempre no meu coração.

Dedico este trabalho também aos meus pais, pois sem eles não sei se teria persistido nesta árdua luta, que é se fazer uma dissertação de Mestrado. Sem eles eu não seria nada do que sou hoje, tenho certeza....

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial

A minha orientadora Professora Regina Maria Rabello Borges, que sempre foi muito dedicada e persistente, mostrando-me caminhos e tornando este trabalho possível.

Orientadora, conselheira e, mais que isso, amiga.

Teu esforço, dedicação e confiança nunca se apagarão de minha memória.

Agradeço

Aos amigos especiais que tive no decorrer do curso, como o colega Donarte Nunes e outros, que não conseguiria citar todos os seus nomes.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática,, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de realizar o Mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, pelas diretrizes e orientações transmitidas em sala de aula e fora dela.

À Escola Estadual Anne Frank, que me cedeu o local e as turmas de estudantes, que tornaram possível a realização do trabalho prático desta pesquisa.

À professora Valquíria, da Escola Estadual Anne Frank, que cedeu suas turmas de Biologia, com sua simpatia e gentileza próprias

À Diretora da Escola Estadual Anne Frank, Professora Jossiane, e aos demais professores, pelo apoio e agradável convívio durante a realização das atividades práticas deste trabalho.

À CAPES, que viabilizou seu auxílio financeiro, através da bolsa nos dois últimos meses do curso.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, pelo convívio e a amizade. A todos vocês, que de alguma forma contribuíram com este trabalho, seja com conhecimento, seja com a alegria de tê-los por perto contribuindo para o bom astral do meu dia.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, pelo apoio, convívio e amizade.

Todos vocês contribuíram para o meu amadurecimento, acima de tudo, como pessoa humana.

RESUMO

Esta pesquisa envolveu duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio noturno, em uma escola da rede pública estadual. As atividades em sala de aula foram desenvolvidas como uma unidade de estudo temático, na parte de ecologia, na disciplina de Biologia. O objetivo principal foi avaliar os conhecimentos e idéias prévias dos alunos a respeito de temas como preservação de espécies ameaçadas de extinção e condutas éticas relativas aos animais, acompanhando possíveis modificações em suas idéias e condutas no decorrer da pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados a respeito das opiniões dos educandos, foram aplicados questionários temáticos, com situações reais, nas quais os alunos posicionaram-se sobre os temas. Os questionários foram aplicados na fase inicial e final do projeto. Ao longo do desenvolvimento das atividades, os alunos leram e discutiram textos selecionados e debateram em aula, desenvolvendo posteriormente redações sobre os temas escolhidos, que foram também analisadas. Para análise dos dados coletados, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio de análise textual discursiva, conforme proposto por Moraes (2003). Por meio da análise dos dados, pode-se notar que certas atitudes são inaceitáveis, do ponto de vista ético, para os alunos, como em casos graves de maus tratos a animais. Os temas mais polêmicos, como os abates em frigoríficos, tiveram maior divisão de opiniões entre os alunos. As temáticas relacionadas às condutas éticas com animais, como a vivissecção em universidades e centros de pesquisa e os abates em frigoríficos, são aceitáveis para muitos dos educandos, desde que sejam atendidas as normas éticas básicas para estas práticas. Notou-se que, embora a maioria dos alunos expresse preocupação relacionada ao bem-estar dos animais, poucos têm atitudes práticas a respeito, e, quando o fazem, geralmente são referentes a animais de sua relação restrita. Os resultados mostraram que, com a discussão desses temas, que fazem parte de uma problemática vivenciada pela comunidade, é possível promover uma maior reflexão acerca dessas questões. Como resultado, constatou-se desenvolvimento da capacidade de expressão dos alunos a respeito desses temas, com evolução na sua argumentação escrita, embora na prática não tenham sido constatadas mudanças em suas ações.

Palavras chave: Bioética com Animais. Ensino de Biologia.

ABSTRACT

This research involved two groups of Education of young and adult students (EJA) of nocturnal education, in a public school. The activities in classroom had been developed as a unit of thematic study, in the ecology part of the Biology. The main objective was to evaluate the knowledge and previous ideas of the pupils regarding subjects as preservation of species threatened of extinguishing and ethical behavior with the animals, as well as its modification in elapsing of the research. As instruments of acquisition of data regarding the opinions of the students, thematic questionnaires had been applied, with real situations, in which the pupils had been expressed their opinions on the subjects. The questionnaires had been applied in the initial and final phase of the project. In the course of the development of the activities, the pupils had read and argued selected texts and had later debated lesson, developing writings on the chosen subjects. For analysis of the collected data, a qualitative boarding was used, by means of discursive textual analysis, according to Moraes (2003). Using the analysis of the data, it can be noticed that certain attitudes are unacceptable, of the ethical point of view, for the pupils, as in serious cases of animal maltreatment. The subjects most controversial, as the cattle slaughter in frigorific, had greater division of opinions between the pupils. The thematic ones related to the ethical behaviors with animals, as the vivisection in university and centers of research and the cattle slaughter in frigorific, are acceptable for many of the students, since that the ethical norms for these practical are taken care. One observed that, even so the majority of the students express their preoccupation with the welfare dos animals, few have practical attitudes the respect, and, when they make it, generally they are the animals of its restricted relation. The results had shown that, with the study and debate of these subjects in class room, that are a problematic one lived deeply for the community, it is possible to promote a bigger reflection about of these questions. As result, development of the capacity of expression of the pupils was evidenced the respect of these subjects, with evolution in their writings arguments, although in the practical one has even not been evidenced changes in its action.

Key-words: Bioethics with Animals. Biology Teaching.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
SUMÁRIO	viii
1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	1
1.1. Depoimento pessoal da pesquisadora	2
1.2. O tema e os sujeitos de pesquisa	11
1.3. Fundamentos teórico-metodológicos	13
1.4. Problema, objetivo e questões de pesquisa	13
2. A BIOÉTICA E SUA APLICAÇÃO PARA OS ANIMAIS	16
2.1. A Bioética aplicada aos animais	17
2.2. A Teoria do Bem-estar Animal	24
2.3. O emprego de animais nas pesquisas e práticas docentes	26
2.4. O ensino da Bioética na Educação Básica	32
2.5. A realidade dos maus tratos aos animais	34
3. METODOLOGIA	36
3.1. Abordagem metodológica	36
3.2. Sujeitos da pesquisa	38
3.3. Procedimentos e instrumentos para obtenção de informações	39
3.4. Metodologia de análise	40
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE AULA	43

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
5.1. Discussão dos dados de pesquisa	50
5.2. Discussão das categorias de Análise Textual	59
5.3. Análise de textos redigidos pelos alunos	80
5.4. Trabalho de finalização da Unidade de Estudo – Cartazes temáticos sobre Bioética e espécies em extinção	86
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	88
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	94
Apêndice A. Questionários aplicados aos alunos	95
Apêndice B. Unitarização das respostas aos questionários	100
Apêndice C. Categorização	112
ANEXOS	128
Anexo A. Cartazes sobre Bioética com animais elaborados pelas turmas de alunos	129
Anexo B. Textos discutidos em aula sobre maus tratos a animais	132

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Este trabalho foi idealizado devido a inúmeras condutas vivenciadas durante o curso de Medicina Veterinária (1992 a 1997), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Durante este tempo, foram presenciadas muitas condutas com animais, em sala de aula e laboratórios, com as quais não concordava. Nos cursos de graduação, muitas vezes os animais são utilizados como meros objetos integrantes do processo didático dos professores, negligenciando-se sua condição de seres vivos. Refletindo sobre tudo isto, foi amadurecendo em mim a idéia de fazer alguma coisa para que os estudantes pudessem criar, ao longo da sua formação, uma visão diferente e menos indiferente, podendo assim influenciar seu modo de agir. Com esta visão, poderia ser possível trabalhar o lado mais solidário dos alunos, levando-os a refletir e contestar aquilo que vêem e não apenas aceitar os fatos com conformismo ou até indiferença.

Ao se trabalhar com público jovem, em especial aqueles que se encontram no Ensino Médio, é importante ter consciência de que eles vivenciam um momento decisivo de suas vidas, onde conceitos e valores estão sendo moldados. Assim, eles poderão vir a gerar mudanças efetivas em nossa sociedade no futuro. A adolescência é uma fase de contestações e formação do caráter do indivíduo, e, sendo assim, é importante que os professores tenham a oportunidade de trabalhar na aula temas que vão além daqueles do currículo usual e que têm como objetivo básico seu ingresso na vida acadêmica.

Nas escolas, é importante que os alunos adquiram uma maior consciência de preservação e respeito aos animais, tornando-se conscientes e atuantes ecologicamente, sendo formadores de opinião e geradores de mudanças nesta situação. Os professores poderiam abrir maior espaço em suas aulas para debater a situação atual do meio ambiente, enfatizando questões que afetam tanto a vida na Terra. Entre estas questões, destaca-se a temática da preservação de espécies animais ameaçadas de extinção.

Nesta temática, é possível discutir várias questões relacionadas ao uso de animais domésticos para experimentação em faculdades e o emprego em geral das espécies em pesquisas para o avanço científico. Isto se relaciona ao modo de

abordar a Bioética com animais em sala de aula e faz sentido despertar a reflexão dos alunos e sua tomada de posicionamento pessoal em relação à questão, provocando seu senso crítico. Uma abordagem dessa natureza pode ser feita interdisciplinarmente, gerando uma visão mais globalizada da questão pelos educandos.

É importante esclarecer, neste capítulo introdutório, que a questão da Ética em procedimentos envolvendo animais é um tema que tem me despertado muito interesse e dilemas pessoais. Esta dissertação passa a apresentar um depoimento fundamentado em experiências pessoais, contextualizando o trabalho.

1.1. Depoimento pessoal da pesquisadora

Durante a minha vida acadêmica pude presenciar, durante aulas e participações de projetos, nos cursos em que fui aluna, diversas práticas envolvendo animais, que provocavam o desejo de realizar algo que mudasse, de certa forma, as condutas adotadas nas aulas. Os alunos, por se acostumarem com tais procedimentos, ou desconhecerem todas as questões éticas envolvidas neste tema, muitas vezes adotavam uma posição de imparcialidade e comodismo frente a esta realidade. Através do maior conhecimento dos assuntos relacionados à Bioética, há a expectativa de gerar atitudes efetivas em defesa aos animais e garantir um maior bem-estar aos mesmos.

No decorrer da minha formação universitária, muitas práticas envolvendo animais feriam valores pessoais, mas havia obrigatoriedade de participar, por norma dos cursos das faculdades. As práticas que utilizam seres vivos e vivissecção são desumanas e podem atingir seriamente a formação de valores e moral dos nossos jovens, que passam, muitas vezes, a sofrer sérios dilemas pessoais, ao ter que participar de tais práticas.

O presente trabalho talvez consiga despertar a sensibilidade dos educandos a respeito desses seres, que são tão desprotegidos e, por isso, muitas vezes vitimados pela insensibilidade e crueldade das pessoas. Tudo começa por meio da

Educação e da conscientização, atuando efetivamente neste triste panorama, que muitas vezes verificamos nas manchetes de jornal ou na própria vida.

O confronto com tais questões iniciou muito cedo, quando entrei na Faculdade de Veterinária, em 1992. Escolhi este curso, ao sair da minha adolescência, porque amava profundamente os animais. Acreditava que poderia fazer algo de bom por eles, promover o seu "bem-estar". Mas não foi exatamente isto que pude constatar ao iniciar o curso. Estava repleta de expectativas sobre meu futuro, achava que seria uma profissional competente e capaz de efetivamente auxiliar os animais. Porém, no decorrer do curso, notei que muitas vezes não era exatamente o que ocorria nas nossas aulas. As práticas das disciplinas envolviam, por diversas vezes, procedimentos que causavam sofrimento aos animais que tanto queria proteger e isto foi me desestimulando no curso. Alguns colegas, mesmo estando revoltados, não se manifestavam, por se acharem uma minoria, ou por medo de não serem compreendidos. Notava que estava, aos poucos, ficando "anestesiada" ao viver em volta de tanta crueldade. Procurava superar tudo isto pensando nos argumentos que ouvia de meus próprios professores, ao escutar algum comentário crítico sobre este assunto, como: "É preciso fazer alguns animais sofrerem para depois poder ajudá-los". Mas, me perguntava seguidamente: "Será que é realmente necessário o sofrimento de tantos animais pelo bem de outros?"

Meu descontentamento sobre esta questão aumentou quando surgiu a oportunidade de trabalhar como bolsista de iniciação científica, durante os anos de 1995 e 1996. Tinha pouco mais de 20 anos, numa fase de ampla contestação de todas as regras convencionadas. Neste período, presenciei as cenas mais atrozadas de toda a minha vida, que até hoje me lembro. Eu era a responsável pela recuperação de animais envolvidos em protocolos de pesquisa dos alunos de pós-graduação em técnicas cirúrgicas, na UFSM. A mestranda da qual era bolsista era uma pessoa amigável e eu tinha um excelente relacionamento com ela. Chegamos a falar de todas essas questões éticas, muitas vezes, e ela até confidenciou que pensava em desistir do curso de mestrado, num certo ponto. Ela realizava cirurgias e eu cuidava do pós-operatório dos animais de pesquisa, de outros bolsistas. Fazia este tipo de atividade diariamente, podendo constatar inúmeras coisas que me revoltavam, como a falta de um atendimento adequado a estes animais após as cirurgias, que possibilitasse uma recuperação digna.

As instalações que eram utilizadas para os mesmos nem sempre estavam em boas condições de limpeza, por mais que os estagiários se esforçassem, para muitos animais. Esses animais saíam dos procedimentos de pesquisa e iam direto para as suas gaiolas, ocorrendo então muitos problemas, como: contaminações pós-cirúrgicas.

Vivenciei as práticas mais agressivas em termos de cirurgias, auxiliando em diversas delas, acompanhando a sofrimento a que estes animais eram expostos após estes procedimentos. Nunca gostei de cirurgias, mas fui bolsista nesta área devido às oportunidades que apareceram, e não pude deixar esta oportunidade passar. Mas, aos poucos, fui percebendo o quanto isto feria os meus ideais mais íntimos. Fui aos poucos desacreditando das pessoas, da sua real vontade de fazer algo bom pelos animais e pelos outros. Porém, eu acreditava que, por ser este o caminho que apareceu, deveria seguir em frente. E segui....

Fiquei, no total, dois anos participando destes projetos científicos, quando resolvi investir mais na parte clínica da Veterinária, da qual eu realmente gostava. Já estava no final do curso e sentia necessidade de buscar algo que me realizasse mais. Porém, no curso, havia diversas disciplinas da área cirúrgica envolvendo práticas desumanas com os animais, que eram utilizados como meros “artefatos” de aula. Muitas vezes acabávamos realizando eutanásia dos animais, para não prolongar seu sofrimento.

Nesta época, cheguei a trazer alguns bichos que usávamos nas práticas cirúrgicas para a minha casa, a fim de poder cuidá-los melhor. Num destes impulsos, acabei ficando com cerca de 10 animais no pátio de minha casa, cuidando deles, fazendo curativos, aplicando medicamentos, dentre outras coisas. Alguns destes bichos foram encaminhados para donos e tive oportunidade de visitá-los algum tempo depois. Isto foi uma enorme felicidade para mim.

Naquele período, adotei também uma cadelinha que possuo até hoje. Ela era utilizada na pesquisa em que eu era bolsista. A pesquisa envolvia cirurgias quase semanais de pele, para realização de enxertos, com objetivo de verificar o nível de cicatrização. Eu era responsável pela aplicação diária de laser nas feridas cirúrgicas e pelos curativos. Assim, me afeiçoei especialmente por esta cadelinha, e acabei levando-a para minha casa, sendo que até hoje cuido dela. Ela possui cicatrizes

profundas das cirurgias que sofreu, em todas as suas patas, sofrendo de artrite, provavelmente devido às lesões seguidas que sofreu nos membros. Tenho certeza de que, caso não a tivesse tirado daquele local, ela teria terminado como muitos outros cães que acompanhei na época: sofrendo a eutanásia. Sempre tive muitos animais de estimação, durante toda a minha vida. O bem-estar destes animais é uma preocupação que carrego comigo, procuro tratá-los com todo o carinho possível.

Como acreditava veementemente que o caminho a trilhar estava ligado à prática clínico-cirúrgica com pequenos animais, prestei prova para residência na UFRGS. Fiquei entre as colocadas do ano de 1998/1999 e cheguei a trabalhar no hospital da UFRGS durante 6 meses, sem nenhuma remuneração. Neste período, deparei-me com o lado mais bruto da profissão e tive dificuldades de encarar com normalidade todas as coisas que ali presenciei. Acabei me desligando aos poucos desta atividade. Via que não seria possível realizar uma atividade unicamente clínica com pequenos animais, como sonhava ao entrar no curso. Passei então a ir somente esporadicamente ao Hospital Veterinário da UFRGS. Pouco tempo depois, fiz um longo estágio no Hospital de Clínicas Veterinárias do RS, da Dr^a Neuza Pacheco. Ela era uma profissional excelente e voltada para a área cirúrgica. Ali me deparei com sofrimento e dor inestimáveis que os animais apresentavam, na recuperação de cirurgias ortopédicas, as quais eu freqüentemente auxiliava. Sentia-me profundamente incomodada, por ver tantos gemidos e choros de dor dos bichos e, ao mesmo tempo, pensava que não seria à toa que estava sendo levada pela vida a participar de tudo isto.

Na minha prática profissional, notei que era difícil desvincular a atividade clínica de práticas cirúrgicas mais grosseiras. Isto me fez pensar num novo direcionamento para a minha vida. Sentia que toda esta realidade estava agredindo profundamente os meus sentimentos. Não manifestava isto, mas estava ficando cada vez mais revoltada frente ao que presenciava nas clínicas nas quais eu estagiava e trabalhava. Os animais eram encarados muitas vezes como produtos de consumo, sendo o seu valor financeiro até mais importante do que o valor sentimental. Decidi então cursar outra faculdade. No ano de 1999 entrei na Faculdade de Ciências Biológicas da PUCRS.

Durante todo o curso de Biologia, procurei me direcionar para os temas voltados aos animais, que continuaram sendo a minha principal meta. Desejava, de qualquer forma, trabalhar com animais, ter contato com eles e praticar condutas que privilegiassem o seu bem-estar. Mas isto foi ficando cada vez mais difícil, devido às oportunidades que a vida apresentava. Pensei, por muito tempo, especializar-me na área da Zoologia após o curso. Todavia, os protocolos de pesquisa, algumas vezes contestáveis, no ponto de vista ético, desagradavam-me. Notei, aos poucos, que era possível realizar esta luta a favor dos animais e fazer algo positivo nesta questão sem ter que continuar meus estudos especificamente na área zoológica.

No decorrer do meu curso de Biologia, no ano de 2002, comecei a trabalhar no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS como monitora dos experimentos. Assim, tive a oportunidade de conhecer a atividade de educador do ponto de vista prático, e esta atividade realmente me cativou. Pude compreender o quanto a educação é importante na formação de um indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade como um todo. Entendi, então, que a educação tem o poder de mudar uma situação dentro da sociedade. Uma mudança inicia-se com instrução e conscientização.

O meu direcionamento dentro do curso foi então sendo modificado, aos poucos, para a área da Educação. Continuava com todas as preocupações iniciais que possuía em relação às condutas com os animais, mas acreditava que poderia influir nisto de um modo diferente. Ao receber visitantes no museu e falar sobre os animais da exposição, procurava despertar nos estudantes amor e respeito aos bichos. Sentia nisto um profundo retorno dos alunos, o que foi me entusiasmando cada vez mais por este tipo de ação. Falava dos ambientes naturais nos quais os animais viviam e o quanto era preciso respeitar esta condição, a fim de termos um equilíbrio nos ecossistemas, na expectativa de provocar uma reflexão nos estudantes, para que saíssem com uma visão mais ampla de toda questão da preservação e respeito aos animais.

No decorrer do curso de Biologia, tive novamente que participar de algumas aulas envolvendo vivisseção de animais, aumentando o meu descontentamento. Estas práticas estão instituídas em diversos cursos das áreas médicas e biológicas e os alunos aprendem a encará-las de uma forma natural. Mas me questionava se era correto, eticamente, adotar tais procedimentos como normais. Tais protocolos

adotados em pesquisas ou em aulas nas faculdades seriam inaceitáveis. Verifiquei que esta preocupação não era somente minha, mas de muitas outras pessoas envolvidas com atividades dentro da área das Ciências Biológicas e Médicas.

As práticas que envolviam o uso de animais na Biologia também exigiam um grau de imparcialidade frente à condição dos animais, que não conseguia adotar. Na minha visão, toda utilização de seres vivos em pesquisas merece uma profunda reflexão moral, sobre as condutas adotadas. Nem todo meio é eticamente correto para se obter resultados de pesquisa. Assim, fui me afastando da linha de pesquisa mais tradicional e conhecendo os rumos e possibilidades inovadoras presentes na Educação.

A atividade de educadora foi se tornando um objetivo de vida para mim, pois acreditava que através da educação poderia ajudar também na conscientização dos jovens estudantes. No término de meu curso de Biologia, no ano de 2004, realizei estágio numa escola pública da rede Estadual de Ensino. Foi um período gratificante para mim, me realizei profundamente ao perceber que poderia passar uma mensagem positiva para meus alunos, através das atividades de aula que fazia. Nesta mesma época, decidi investir toda minha formação acadêmica posterior para a área de Educação. As aulas e o contato com os alunos eram enriquecedores. Percebi então que isto preenchia mais minha vontade de lutar por um mundo melhor.

No decorrer do curso de Ciências Biológicas, no ano de 2001, iniciei uma especialização na área de Homeopatia Veterinária. No início, comecei o curso para não me desvincular totalmente da área de veterinária, mas depois vi nas aulas diversas questões que me despertaram um grande interesse. Aprendi no curso a ver os pacientes animais sob outra ótica, como seres realmente merecedores de todo o respeito e consideração. Cada paciente é examinado como um ser único: devemos desvendar todo seu íntimo para descobrir a causa do mal que lhe aflige. Esta visão era totalmente coerente com aquilo que eu sempre quis realizar na prática profissional. Atualmente posso dizer que sou apaixonada pelas terapias alternativas. Vejo como é preciso respeitar e entender a fundo cada ser vivo, para somente após poder realizar alguma prática com ele. A Homeopatia resgatou esta parte mais sensível de mim e apreciei muito fazer este curso. Vejo hoje uma íntima relação dos preceitos de Homeopatia com as idéias defendidas pela Bioética com Animais.

Ao conhecer a Bioética, entendi enfim todo o dilema pessoal que eu vivi ao presenciar essas práticas de pesquisa. A Bioética é uma área em amplo desenvolvimento na atualidade, onde se enquadram questões muito polêmicas, como a de condutas e protocolos envolvendo animais. Comecei a interessar-me pelo tema, participando de cursos e lendo livros sobre o assunto. Esta foi uma oportunidade de aprofundar-me na minha argumentação sobre toda temática ética com animais, podendo expressar minhas idéias com maior firmeza. O estudo e reflexões envolvendo a Bioética talvez possam influir positivamente na construção do “status animal” dentro de nossa sociedade. Neste processo, estão diretamente envolvidos os nossos alunos, como agentes modificadores da realidade atual.

Em 2005, iniciei um curso de pós-graduação na área educacional. Porém, sabia que o tema do amor e respeito aos animais continuaria sempre presente. No início do curso, sabia que meu tema de estudo no mestrado seria algo relacionado aos animais, minha grande paixão. Mas não sabia como unir tudo isto com a temática da Educação pela pesquisa. Percebi, após participar de alguns cursos de área Bioética, como este tema deveria ser trabalhado nas escolas, a fim de aumentar o conhecimento e conscientização dos jovens sobre o assunto.

Ao conhecer mais profundamente a professora Regina Borges, que é a minha atual orientadora, pude constatar que a preocupação dela era a mesma que eu possuía. Conversamos sobre este assunto muitas vezes, e notei como existem pessoas preocupadas com o bem-estar dos animais, mesmo que não realizem ações efetivas em relação a isto. Queria muito compartilhar esta experiência vivida e minhas idéias pessoais sobre os animais com os alunos. A ligação existente entre o tema de preservação e cuidado com os animais pode dar-se justamente através da Bioética, sendo estimulada a reflexão e a crítica sobre o assunto. Os cursos sobre Bioética de que participei, no decorrer de 2005, fizeram com que me decidisse por estes temas definitivamente. Este tema é grandioso, no sentido de despertar reflexões morais e éticas profundas, levando a uma reavaliação de valores e condutas.

Muitas questões atuais merecem ser mais discutidas pelas pessoas, devido à ação de imoralidade que implicam. A sala de aula pode ser o lugar ideal para início deste tipo de discussão, pois a educação deve ter esta característica de gerar modificações numa sociedade. Ao debatermos com os jovens temas atuais que

despertam a nossa revolta, como rinhas de “pit bulls”, dentre outras, vamos levar essa questão às casas dos alunos. Muitos outros acontecimentos relatados pela mídia na atualidade demonstram o lado mais desumano das pessoas. As rinhas de galos, os maus-tratos de animais de carroças, o sacrifício permitido de animais em rituais religiosos, são práticas deploráveis que não podem ser esquecidas. Esta discussão deve estar presente nos bancos escolares, gerando uma conscientização e reflexão.

A sociedade precisa abandonar esta posição de imparcialidade frente a atos que envolvem tal nível de crueldade. Muitas outras pessoas se sensibilizam ao saber destes ocorridos, mas não fazem nada efetivamente. Isto muitas vezes ocorre devido a acreditarem que uma única pessoa não poderá mudar este panorama. Porém, devemos estar cientes que, pela informação difundida e pela discussão, poderemos alterar muitas coisas com que não concordamos. Esta é a “**Ação Política da Educação**” (DEMO, 2002 a), que deve estar presente em toda aprendizagem.

A construção de um novo “status animal” é algo que pode ser feito em etapas, com cada indivíduo atuando no processo de conscientização. Espero que, deste modo, consiga não presenciar mais práticas comuns entre donos de animais nas clínicas veterinárias, como pedir a eutanásia de um animal simplesmente porque seu cãozinho não consegue mais brincar com os donos, está muito “velho”. Alguns donos de animais enxergam seus bichos de estimação com objetos para exposição à sociedade, sem considerar que estamos frente a seres que sentem dor, tristeza, depressão. Necessitam de carinho tanto quanto nós mesmos necessitamos.

Nos meu trabalho em clínicas veterinárias, presenciei casos em que a eutanásia era realizada somente porque os proprietários não queriam arcar com os custos de um possível tratamento. Será que faríamos o mesmo com nossos familiares, como pais, irmãos? A nossa sociedade nos leva a encarar tudo como simples bens de consumo, inclusive os animais.

Dentro da questão de Bioética com Animais, o tema da eutanásia desperta um especial interesse para mim, sendo algo que merece maior reflexão. Esta é uma decisão que muitas vezes me vi enfrentando e é muito delicada. Ela exige um consenso de todos familiares do bichinho, numa reflexão conjunta. Como toda

atitude ética, os fatores negativos e positivos precisam ser analisados, em relação a tais procedimentos, para somente após ter uma decisão. Algumas vezes me vi, como profissional de veterinária, obrigada a realizar este ato, enquanto noutras tive que me negar a realizar, com veemência. Esta é uma questão com a qual em alguma hora de nossas vidas acabamos nos deparando, e precisamos saber com clareza quais nossas posições e conceitos sobre os que merecem esta proteção. Estas são coisas que precisam ser decididas com muita responsabilidade. Por isso, é importante levar esta reflexão aos nossos alunos. Que importância, afinal, possuem os animais dentro de nossas vidas?

Pessoalmente, tenho consciência de todo dilema moral envolvido numa decisão de eutanásia. No início de 2005, um cãozinho que possuía desde a adolescência apresentou um câncer. Foram meses de sofrimento e três cirurgias de extirpação do tumor, com retorno posterior do quadro, até nos decidirmos pela eutanásia. É muito difícil admitir que o seu animal estaria melhor após tal procedimento, cessando o seu sofrimento. Não podemos simplesmente desconsiderar a existência de tais situações no decorrer de nossas vidas, é necessário estarmos prontos para enfrentá-las. A questão de eutanásia é um dos temas mais delicados dentro de Bioética como um todo. A experiência adquirida nos cursos sobre Bioética que assisti ajudou grandemente na hora de tomar tal decisão.

Outro questionamento que poderia ser mais amplamente debatido nas escolas é a questão do uso comercial de animais. É realmente lícito criar animais simplesmente para obter bens de consumo, como carne, leite, couro, etc. ? - Este tipo de prática me despertou indignação, especialmente após ter tido a oportunidade de visitar frigoríficos, como acadêmica de veterinária. Pude presenciar o clima mórbido que envolve os abatedouros, que tratam os animais sem o mínimo de consideração, como se fossem meras “coisas”. Como toda questão ética, deveríamos pensar mais se simplesmente o benefício de obter um produto comercial à nossa disposição justifica tal sofrimento dessas criaturas. Passei a ter uma intensa preocupação com esta questão, desde este ocorrido, embora, como muitos de meus colegas, permanecesse calada vendo tudo imparcialmente. Uma atitude a ser modificada.

No ano de 2005, ao participar de vários cursos de Bioética, fui me entusiasmando cada vez mais com o tema. Via que antigos dilemas que possuía

estavam espelhados naquelas discussões. Esta identificação ficou maior ainda quando conheci a Dr^a. Anamaria Feijó, da qual fui ouvinte de várias palestras. Ela é uma bióloga, com formação na área Bioética com animais. As suas falas eram justamente sobre as questões que mencionei, como o maltrato com os animais, sua utilização indiscriminada em protocolos de pesquisa, dentre outras coisas. Tudo aquilo que ela falava parecia refletir exatamente o que eu pensava. Notei que não poderia mais desvincular as minhas atividades do âmbito da Bioética. Tomei conhecimento então de um filósofo que tratava justamente o tema da ética relacionada aos animais, chamado Peter Singer. Singer (2004) abordou com muita competência todas estas discussões morais e éticas relativas aos animais. A leitura deste livro foi também um passo decisivo no direcionamento de minha pesquisa.

Singer (2004) fez comparações do status moral entre os “animais não humanos” e os humanos, defendendo que estes mereceriam tanta consideração quanto seres humanos vulneráveis, como crianças, deficientes. Salvo certos aspectos que os diferenciam, existem semelhanças. As considerações do autor provocaram muitas reflexões. Os animais domésticos, são criaturas indefesas e vulneráveis e que merecem ser cuidadas e protegidas. Há certa similaridade entre animais e bebês recém-nascidos, que sentem tudo o que sentimos, mas não conseguem expressar-se. O fato de não se manifestarem por palavras não nos isenta de termos cuidados com eles.

Atualmente, mesmo investindo em atividades como educadora, posso fazer algo pelo “Bem-estar Animal”, através do tema da Bioética. Encontrei a conexão que procurava entre diversificadas formações acadêmicas. Posso atuar em favor dos animais, mas sem realizar algo que viole meus valores pessoais. Sinto-me muito satisfeita de poder levar este tema às escolas para discussão. Não consigo imaginar-me atualmente realizando outro tipo de pesquisa.

1.2. O tema e os sujeitos de pesquisa

Na questão da Bioética, é possível abordar muitos aspectos, inclusive na luta pela preservação de espécies ameaçadas de extinção. É necessário que os alunos aprendam a tomar um posicionamento frente a este problema, tomando uma

posição a respeito e atitudes para efetivamente mudar algo. Os jovens têm, atualmente, pouca oportunidade de acesso às informações mais específicas da realidade existente, dentro do ambiente escolar. Isto afeta diretamente a sua formação como cidadãos, capazes de lutar pelas suas causas.

A **ecologia e preservação ambiental**, especialmente a preservação de espécies ameaçadas, é um tema que não pode ser negligenciado no ambiente escolar, nas aulas de Biologia ou até de outras matérias. É preciso mudar esta realidade e a reflexão Bioética pode contribuir neste sentido. O público jovem poderá ser o principal alvo para iniciar estas mudanças.

Questão como a **Bioética** e o uso experimental de animais domésticos em pesquisas e aulas podem ser abordados nas escolas, mesmo antes do ingresso dos alunos na vida acadêmica, para que sejam capazes de tomar uma atitude mais responsável e consciente ao se depararem com estas situações, na sua vida acadêmica futura.

Todos estes temas poderão ser amplamente discutidos no ambiente escolar, através de uma abordagem ligada aos conteúdos curriculares convencionais, mas dando a oportunidade necessária para a discussão e troca de idéias entre professores e alunos, por meio de debates, seminários ou grupos de estudo. Esta temática poderá ter uma repercussão interdisciplinar, permitindo assim que os alunos tenham uma visão mais global de toda a problemática.

Para este trabalho, foram envolvidos alunos do Ensino Médio em uma escola da rede pública, em duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na realização do trabalho foi considerada importante a colaboração dos professores responsáveis por estas turmas, de diversas disciplinas, não somente de Biologia.

Para a realização de trabalhos alternativos, na abordagem dos temas de Bioética e Ecologia (preservação de espécies), foi necessária a utilização de recursos pedagógicos auxiliares, como sala de vídeo, retroprojetor, ilustrações e visita supervisionada a um museu interativo.

1.3. Fundamentos teórico-metodológicos

Para o embasamento teórico desta pesquisa, foram consultados vários autores das temáticas de Bioética e Preservação, além de livros diversos sobre Didática do ensino e Tendências Pedagógicas progressistas.

A Educação pela Pesquisa é uma eficaz forma de iniciar uma mudança neste deplorável panorama apresentado. É importante lutar por atitudes e ações que tragam mudanças de valores e condutas na nossa sociedade. Se cada aluno sentir-se um membro de todo este processo, participando e tomando atitudes, a realidade atual poderá ser mudada, mesmo que de forma lenta. Na Educação pela Pesquisa (Demo, 2003), o aluno que se torna sujeito participante do aprendizado, e não somente um objeto passivo frente ao mesmo. Isto ajuda a formar indivíduos mais conscientes e atuantes no seu meio. A questão Bioética pode ser trabalhada nesta ótica, com diálogo e participação.

A discussão destas questões na sala de aula, num ambiente de diálogo livre e participativo, poderá contribuir para a melhoria desta situação injusta com que nos deparamos, em relação às condutas com os animais. O conhecimento e informação podem ser veículos eficazes na formação de indivíduos mais conscientes e atuantes na sociedade.

1.4. Problema, objetivo e questões de pesquisa

Repensando essas questões, tendo por base vivências anteriores e o aprofundamento em leituras, foram se delineando com mais clareza o problema e os objetivos da pesquisa.

Conforme o que já foi exposto na Contextualização de pesquisa, e refletindo sobre as formas com que a Bioética com Animais pode influir para se atingir um maior nível de participação e conscientização dos jovens, em questões com a preservação de espécies, no ambiente escolar, delimitei o seguinte problema de pesquisa:

Como se torna possível uma evolução dos conhecimentos e da participação dos alunos de Biologia, em questões relacionadas à Bioética com Animais, a partir de suas idéias prévias, num trabalho participativo?

Assim, considerando a importância de investigar a contribuição da Bioética com animais para o aumento da conscientização e participação dos jovens na questão da preservação de espécies no ambiente escolar, foram escolhidas duas turmas de Ensino Médio para desenvolver esta pesquisa, de acordo com o seguinte **objetivo geral**:

- Reconhecer a evolução dos conhecimentos e práticas de alunos de Biologia nas questões sobre Bioética com animais, num trabalho participativo, realizado a partir de suas idéias prévias.

O debate sobre a Bioética com animais visa à conscientização dos alunos, especialmente aqueles do Ensino Médio, quanto à preservação de espécies ameaçadas e proteção aos animais, nos procedimentos de pesquisa. Com este trabalho, busquei atingir uma contribuição na busca de meios de se levar esta temática às escolas, especialmente as de Ensino Médio, despertando o senso de preservação e respeito aos animais.

Os **objetivos específicos** desta pesquisa foram:

- Identificar as idéias prévias dos alunos de uma turma de Ensino Médio numa escola da rede pública estadual, em Porto Alegre, bem como suas ações em relação a esta temática, a partir de respostas escritas num questionário investigativo.
- Analisar os depoimentos dos alunos, por meio de uma análise textual discursiva, categorizando as suas idéias sobre o tema.
- Reconhecer, registrar, debater e implementar as contribuições dos alunos para o desenvolvimento de atividades específicas.

- Avaliar o trabalho realizado, em relação às perspectivas de trabalhar a proposta de preservação (espécies ameaçadas de extinção) e a Bioética com animais.

Em coerência com esses objetivos, as principais **questões da pesquisa** foram:

- Quais as idéias prévias dos alunos de uma turma de Ensino Médio numa escola da rede pública estadual, em Porto Alegre, bem como suas ações em relação a esta temática?
- Como os alunos se posicionam sobre o tema, em seus depoimentos, de acordo com uma análise textual discursiva?
- Quais as contribuições dos alunos para o desenvolvimento de atividades específicas sobre esse tema?
- Quais as perspectivas de trabalhar a proposta de preservação (espécies ameaçadas de extinção) e a Bioética com animais, conforme avaliação realizada nessa pesquisa?

A partir desse delineamento mais amplo da pesquisa, no capítulo a seguir apresento sua fundamentação.

2. A BIOÉTICA E SUA APLICAÇÃO PARA OS ANIMAIS

Antes de se caracterizar a Bioética com animais, é preciso situar este tema dentro da Bioética como conceito geral. Será apresentada a Bioética, numa concepção geral, para após refletir como estes princípios podem ser aplicados às espécies animais, no cotidiano.

A **Bioética** é, sobretudo, uma atitude diante da vida. Envolve uma reflexão sobre a conduta humana nas áreas das Ciências da Vida e dos cuidados com a saúde, à medida que estas condutas são analisadas à luz de valores éticos. A **Ética** diz respeito ao modo de agir, individualmente e por parte de toda uma sociedade. A **Ética**, em síntese, é o encontro com a vida.

Tudo o que se faz ao longo da vida envolve questões éticas e/ou Bioéticas.

A Bioética integraliza ou completa uma ética prática, que se baseia na preocupação com o agir, com uma ética teórica, centrada no conhecer e definir condutas, abordando os temas relativos à saúde. Esta poderia ser, desta forma, definida como uma “ética aplicada”.

Conforme Clotet (2006), a Bioética não se encontra definida em relação aos conteúdos e limites de abrangência, apresentando uma característica interdisciplinar. Isto ocorre porque os problemas éticos envolvem tanto a área médica quanto a biológica. Clotet (2006) apresenta um histórico sobre o desenvolvimento da Bioética, indicando como ela iniciou e como tem se consolidado. Refere outros autores, como Jean Bernard, que relacionaram a Ciência e a Ética na atualidade, considerando que ambas não podem ser “mutuamente excludentes”.

A Bioética pode ser aplicada também em relação à ação humana junto aos animais.

2.1. A Bioética aplicada aos animais

O uso de animais vem acompanhando o avanço das Ciências Biomédicas desde a Grécia antiga até os dias de hoje, conforme descreve Feijó (2005). Segundo ela, uma importante figura, neste aspecto, foi Aristóteles (325 a.c.), que já descrevia o uso de espécies animais, em suas obras. Erasistratus (304-258 a.c.) foi também citado como a primeira pessoa a utilizar experimentos com animais vivos, estudando a anatomia do corpo humano. Galeno também foi destaque, em Roma, pois dissecou experimentalmente muitos animais e reintroduziu a prática da vivisseção em animais. No século XVI, William Harvey trabalhou com animais vivos, desenvolvendo diversos métodos quantitativos, que avançaram o estudo da circulação sangüínea, na Fisiologia. No século XIX, Claude Bernard, que foi um dos maiores fisiologistas, utilizou inúmeros animais em suas investigações, defendendo o uso de animais vivos como necessário para o progresso da Ciência.

A utilização de animais como modelo biológico foi uma herança recebida, como afirma Feijó (2005), porém a Ciência, com seu desenvolvimento gradual, tem tentado estabelecer limites ao uso abusivo de animais pelos cientistas. Este fato tem desencadeado muitos movimentos, da sociedade, em defesa dos animais. A Teoria do bem-estar-animal aceita que os animais têm interesse, mas estes interesses poderão ser sacrificados devido a algum resultado que justifique sua utilização e eventual sacrifício.

De acordo com Singer (2004), se um experimento individual pudesse curar uma importante enfermidade, ele seria justificável. Mas, de acordo com o autor, na vida real os benefícios são sempre muito mais remotos e muitas vezes são inexistentes. O autor diz que não se pode justificar um experimento a menos que este seja tão importante que também seria justificável utilizar um ser humano retardado. Considero que isto jamais seja justificável e que, da mesma forma, não se justifiquem experimentos que sacrifiquem animais.

Como afirma Singer (2004, p.11), “a maioria dos seres humanos é especista”. Seres humanos comuns - e não uns poucos excepcionalmente cruéis ou insensíveis - mas a esmagadora maioria dos seres humanos toma parte ativa, concordam e permitem que seus impostos paguem o sacrifício dos interesses mais

importantes de membros de outras espécies, a fim de promoverem os interesses mais triviais de sua própria espécie. Como ainda argumenta o autor, os indivíduos racistas ferem ao princípio da igualdade, ao darem maior importância aos seus próprios interesses, caso haja conflito entre seus interesses e dos indivíduos de outras raças. Os sexistas, por sua vez, violam ao princípio de igualdade, ao favorecem os interesse somente daqueles de seu mesmo sexo. Os especistas, do mesmo modo, favorecem que ocorra a desigualdade, ao permitirem que os interesse de sua própria espécie sejam mais considerados que o das outras espécies. Temos o mesmo caso, em todas as situações.

Singer (2004, p.12) contesta, em sua obra “Libertação Animal”, o argumento de que os animais não sentiriam dor. “Os animais não-humanos sentem dor? Como sabemos que alguém, humano ou não-humano, sente dor? Sabemos que nós próprios sentimos dor”. A dor é um estado de consciência, um “evento mental”, que não pode ser observado. Podemos nos equivocar quando supomos que nossos semelhantes humanos estão sentindo dor. Todavia, por uma espécie de inferência de princípios filosóficos, podemos afirmar que nossos amigos íntimos sentem dor. Esta conclusão é tirada por observação de comportamentos em situações nas quais nós mesmos sentiríamos dor. Podemos pressupor que nossos amigos seriam, então seres como nós, com sistema nervoso desenvolvido, parecido com o nosso. Seria justificável, neste caso, admitindo que seres humanos sentem dor como nós sentimos, que os animais não-humanos, poderiam ter uma condição equivalente.

Quase todos os sinais externos que são observados nos levam a concluir que existe presença de dor em animais não-humanos, especialmente nas espécies domésticas, de relacionamento íntimo com os humanos. Este é o caso de animais como: mamíferos e aves, dentre outros. Os sinais comportamentais demonstrados por estes animais podem ser: contorções, contrações do rosto, gemidos, ganidos e outras formas de manifestação, estas são diferentes formas de apelo frente a uma tentativa de frear esta manifestação de dor, ou demonstrações de medo perante uma situação, diante da perspectiva de repetição, e muitas outras coisas. Estes animais possuem sistemas nervosos muito semelhantes aos nossos, com uma correspondência no ponto de vista fisiológico, quando se encontram em situação de dor. As manifestações são as mesmas que apresentaríamos, em caso de dor: pupilas dilatadas, elevação inicial da pressão sanguínea, transpiração, elevação do

pulso, e, caso o estímulo perdure, queda de pressão sanguínea. Embora a ser humano possua um córtex cerebral mais desenvolvido que os demais animais, esta área é utilizada em funções relacionadas ao pensamento e não em atividades básicas, com o controle de emoções, sensações (SINGER, 2004).

Para assumir que um ser vivo possui Direitos Morais, um dos princípios utilizados é quanto a sua capacidade de linguagem. No entanto, existem outros fatores a serem analisados, como o valor intrínseco do indivíduo. É uma questão que leva a refletir a respeito da importância que dispensamos aos animais, como seres que possuem sensibilidade. Conforme já discutido, é necessário analisar em que plano colocamos os animais, quando comparados aos seres humanos. Orlans (1993) cita que autores como Regan consideram todos os seres vivos como tendo o seu próprio “valor inerente”. Porém, este valor é freqüentemente desrespeitado, ao se utilizar os animais em experimentações científicas. Para se conduzir uma experimentação em animais, não se pode considerar somente quanto humanos seriam beneficiados com esta ação, pois isso seria moralmente incorreto.

Conforme Singer (2004), pode-se tentar estabelecer uma relação entre a linguagem e presença de dor de duas formas diferenciadas. Numa primeira linha, num pensamento difuso filosófico, afirma que não se pode atribuir níveis elevados de consciência a seres que não possuem manifestação de linguagem. Como podemos notar, a linguagem é uma forma de pensamento abstrato, enquanto que a dor nada tem a haver com estes níveis, pois são estados mais primitivos. Uma segunda forma para lidar com esta situação é pensar que a prova de que outras criaturas sentem dor é o fato de elas manifestarem-se, nos dizendo o que estão sentindo. Esta linha não nega que outras criaturas possam sentir dor, somente acha que não teríamos razões suficientes para acreditar que elas sofram. Esta argumentação pode ser bastante falha. Não haveria razão moral para se supor que a dor que os animais sentem seja menos importante do que a que seres humanos sentem.

Em sua obra, contudo, Singer (2004) não afirma que rejeitar o especismo implique igual valor a todas as formas de vida. Faculdades humanas, como autoconsciência, previsão do futuro e ter esperanças e aspirações em relação a este, não seriam essenciais para a capacidade de infringir dor, mas deverão ser essenciais para a questão de tirar – ou não – a vida de outra espécie. É defendida

aqui apenas a questão de minimizar o sofrimento, em espécies animais não-humanas. Esta questão pode ser muito ampliada, se considerarmos que matar animais, mesmo de forma indolor, seja errado.

Como cita Feijó (2005), questões como a formação de um “Status Moral” são decisivas para definir a postura dos seres humanos, em relação aos animais não-humanos. Várias perguntas buscam estas respostas, na tentativa de incluir os animais (ou pelo menos, os animais superiores) numa Comunidade Moral. Certos argumentos são utilizados dentro desta reflexão moral, como: se eles são seres com consciência de si mesmos; se são seres com desejos próprios; se possuem suas crenças; se possuem linguagem; se possuem uma noção de futuro; se possuem direitos; se são capazes de sofrer. Alguns defendem os animais não-humanos como possuidores de direitos, que possuem seu valor intrínseco, e, desta forma fazem parte de uma Comunidade Moral. Merecem nesta visão, toda consideração e respeito. Existem os autores que defendem os animais como seres detentores de moral e defendem a igualdade destes com os seres humanos, como Regan. Outros, todavia, apóiam estas idéias, mas com uma certa hierarquização dentro da Comunidade Moral, a exemplo de Singer. Outros filósofos acham que os animais têm uma condição de deveres indiretos, não merecendo a consideração moral por si próprios. Os limites das ações dos seres humanos em relação aos animais são claramente demarcadas por estas concepções. As atuações dos seres humanos e manifestações de crueldades dos mesmos em relação aos animais podem mostrar uma tendência de crueldade também em relação aos da mesma espécie, como foi associado por Kant.

Os filósofos abolicionistas, como Tom Regan, não aceitam, sob hipótese alguma, o uso de animais nas pesquisas científicas. Acreditam, assim, que animais se seres humanos não poderiam ser tratados com distinções, não existindo uma razão eticamente moral para haver tal diferença. Como escreveu Tom Regan numa de suas obras:

“É fato que os animais não possuem muitas habilidades que os seres humanos possuem (...). No entanto, muitos seres humanos também não as possuem, e nós não achamos (e nem deveríamos achar) que eles mereçam ser tratados com menos respeito por isso, nem que eles têm menos valor inerente.” (REGAN, 1989, apud FEIJÓ, 2005, p.120).

Defensores reformistas, por sua vez, acham que é necessária uma justificativa concreta para a utilização dos animais e uma reformulação de conceitos. São incluídos no grupo filósofos defensores do Bem-estar Animal, como Rollin e Singer, entre outros (FEIJÓ, 2005). Esses filósofos admitem o eventual uso de animais em experimentações científicas, tendo um diálogo com a comunidade científica a respeito.

Filósofos como Frey centralizam a discussão sobre o Status Animal na questão do “valor da vida”. Ele valoriza a ação individual (utilitarismo do ato) e, no que se refere aos animais, justifica que esses devem ser considerados, por se tratarem de seres vivos. Defende a sua teoria por três justificativas: a vida animal tem algum valor; nem toda a vida animal tem o mesmo valor; a vida humana é mais valiosa que a vida animal (FEIJÓ, 2005).

Outros filósofos, como Shmidtz, criticam Frey, na colocação de um patamar igualitário entre as espécies. Ele acredita que ter um patamar Moral é mais do que suficiente para ser respeitado, considerado mais do que uma “mera coisa”. Mas salienta que isto não quer dizer que todas as espécies vivas devam ser igualmente respeitadas. Frey definiu o valor da vida como “a qualidade que esta vida possui, sendo que esta qualidade depende de sua riqueza, sendo a ‘riqueza’ ligada diretamente a potencialidade que o ser tem de enriquecê-la” (FEIJÓ, 2005). Na **Tese dos Valores Desiguais**, Frey defendeu a autonomia do agente Moral como uma forma de hierarquização entre as espécies vivas. Como argumentou Frey, os animais e seres marginais não possuiriam essa autonomia, e, portanto, não teriam o mesmo valor de vida de um ser humano adulto normal.

Regan foi um dos autores que melhor expressou a necessidade de direitos dos animais, na obra “**The Case for Animal Rights**”. Este autor considerava como possuidores desses direitos, sendo assim membros da Comunidade Moral, os “mamíferos mentalmente normais, de um ano ou mais de vida”. Estes direitos contemplam todas as cores, sexos, espécies ou nacionalidades. Regan defendeu os direitos de todos os animais serem tratados de uma forma respeitosa, considerando o seu valor inerente. Argumentou que isto poderia não ocorrer, nos casos em que se utilizava a força física para obter certos benefícios aos seres humanos, infringindo danos aos mesmos (FEIJÓ, 2005).

Peter Singer, por sua vez, não aceitou a posição de superioridade humana, sustentada pelo argumento de que possuímos a razão a, desta forma, uma liberdade para utilizarmos os animais. Este tipo de posicionamento levaria a uma discriminação similar ao racismo, que não poderia ser aceitável, do ponto de vista da Moral e da Ética. Como escreveu numa de suas obras :

(...) animais, recém-nascidos e seres humanos com graves deficiências mentais pertencem à mesma categoria; e se o usarmos para justificar as experiências com animais, temos que nos perguntar se estamos preparados para admitir que sejam feitas as mesmas experiências com recém-nascidos e adultos com graves deficiências mentais (SINGER, *apud* FEIJÓ, 2005, p.108)

Outros autores, como Midgley, utilizaram-se de argumentos como Laços Sociais, para justificar seus posicionamentos. Esta autora, conforme Feijó (2005), usou a tese de que os seres humanos teriam fortes ligações sociais com seus semelhantes e, assim, seria, parciais na escolha de que deve ter prioridade, sempre dando a preferência para os da sua espécie. Estes laços seriam a razão de muitas ações dos seres humanos, em relação aos animais.

De acordo com CLOTET (2007), conforme o pensamento Utilitarista, os animais que possuem sensibilidade precisam ser considerados como possuidores de um “Status Moral” ao tomarmos decisões éticas, mas o tratamento não é necessariamente igual a todos eles. Esses animais, como foi especificado por Singer, seriam os vertebrados superiores. Os animais que não são capazes de ter prazer ou sensibilidade não precisariam ser considerados no momento de uma decisão de valor moral. Tal decisão só não seria aceitável se afetasse alguma outra espécie com maior valor moral envolvida, pois a tradição do Utilitarismo considera a capacidade dos animais de sentirem dor para estes serem merecedores de valor moral. Isto coloca todas as espécies em iguais condições quanto ao seu valor moral, pelo critério da sensibilidade. Todavia, o ato de se infringir dor a uma espécie animal, conforme os preceitos Utilitaristas, não seria aceitável. Sendo assim, seria interessante que a Biologia tivesse uma classificação sistemática baseada neste critério da sensibilidade a dor, o que não foi ainda realizado. Este problema dificulta que se possa discutir um “Status Moral” criteriosamente, e dá margens a muitas opiniões diferenciadas a respeito.

A discussão a respeito da Ética com animais vem crescendo muito nos últimos anos, se tornando uma “lema” que é defendido por diversos ambientalistas, como cita Brügger (2004). Existem basicamente dois grupos de defensores dos animais: os Utilitaristas e aqueles que lutam pelos direitos propriamente dito dos animais. Jeremy Berntham (Século XVIII) e Stuart Mill (Século XIX) são conhecidos filósofos Utilitaristas que influenciaram o pensamento do século XX. Esses filósofos, embora em épocas diferentes, já defendiam a necessidade de considerar os animais dentro de uma comunidade com direitos morais.

Esse pensamento foi decisivo na criação dos Movimentos de Defesa aos Direitos dos Animais. Um dos críticos à filosofia Utilitarista foi Regan. Ele argumentava que esta postura abria condições para práticas que levavam ao sofrimento animal. Seus argumentos eram de que este tipo de postura permitia a criação de julgamentos opostos, devido à visões opostas estabelecidas sobre as conseqüências decorrentes de um certo ato, ou seja, se o mesmo seria “certo” ou “errado”. Brügger (2004) concorda com Regan, pelo qual todo o cientista que defende os Direitos dos Animais seria, sobretudo, um abolicionista, pois considera cada animal como um sujeito de sua vida.

Estes pensamentos demonstram que não há uma justificativa ética que fundamente a exploração de animais. Não existe uma argumentação, no aspecto da ética, que explique uma condição de separação entre animais e humanos - detentores de um “Status Moral absoluto”. Essas idéias de defesa aos direitos dos animais vêm crescendo, especialmente ao longo da última década, conforme argumentam autores como Coward e Wise. Existe um projeto que visa elevar à condição de “pessoa humana” certas espécies de animais, como golfinhos, gorilas e chimpanzés, nos EUA.

Além disso, a Espanha encaminhou um projeto de Lei em 2006 pedindo a inclusão de chimpanzés, gorilas e orangotangos na categoria de pessoas, pelo argumento da bagagem genética. Na Alemanha, os animais não humanos são seres tutelados pelo Estado e são cidadãos desde 2002. A preocupação com o estabelecimento de um valor moral às espécies animais já é uma realidade em muitos países desenvolvidos.¹

¹ Informação da Profa. Dra. Anamaria Feijó em contribuição a este estudo.

2.2. A Teoria do Bem-estar Animal

A Teoria do Bem-estar Animal, que é vinculada a várias legislações de condições ideais para um biotério, aceita que os animais possam ter interesses, de forma subjetiva ou objetiva. Todavia, concorda que este bem-estar poderá ser sacrificado por uma determinada pesquisa, que visem um bem maior para os humanos ou para os outros animais. Para esta teoria, é muito importante que tenha uma justificativa a sua utilização no procedimento. Existem cientistas que defendem duas linhas de pensamento diferentes. Os “welferistas” pertencem a dois grupos: os que defendem o interesse dos animais, mas podem ignorá-lo, se houver vantagens para os humanos (ganhos financeiros, entretenimento). Existem também os que defendem benefícios maiores para os animais, mas também concordam com a utilização de animais. Este último grupo exige que tenham benefícios muitos justificáveis para concordar com a pesquisa, insistindo que a utilização de animais deve atender a princípios humanitários (FEIJÓ, 2005).

Como salienta Feijó (2005), existem alguns deveres que devem ser atendidos, dentro dessa perspectiva, sendo defendidos por vários estudiosos das Ciências do Bem-estar Animal. Dentre essas ações, temos:- o animal deveria sentir-se bem, sendo poupado de situações de dor ou medo prolongado (ou intenso), podendo inclusive usufruir prazeres; o animal deveria poder “trabalhar bem”, satisfazendo condições de saúde, funcionamento psicológico e comportamental adequados; o animal deveria “deixar a sua natureza desabrochar”, desenvolvendo as suas habilidades naturais.

As exigências de cuidados no manuseio de animais são também especificadas pelo Conselho Europeu, que em 1993 adotou as “**Resolutions on Education and Training of Persons Working with Laboratory Animals**”. Estas resoluções determinam um treinamento das pessoas que trabalham com animais de laboratório, bem como fazendo com que esses assumissem responsabilidades quanto aos seus procedimentos, pelo maior conhecimento adquirido.

A **Associação Mundial de Veterinária (WVA)** também especifica cinco “liberdades”, sendo estas requisitos para um Bem-estar Animal. São elas :

- animais livres de condições de fome e sede, com pronto acesso dos mesmos à água e comida necessários para a espécie;
- animais livres de desconforto, com ambiente adequado, incluindo uma área de abrigo e descanso confortáveis;
- animais livres de exposição à dor, injúria ou doenças, com direito ao tratamento e pronto atendimento;
- animais livres para expressar seu comportamento natural, com espaço suficiente e companhia dos demais de sua espécie;
- animais sem medo ou aflição, em condições e tratamentos que evitem um sofrimento mental (FEIJÓ, 2005).

A posição de não infringir um dano desnecessário aos animais não-humanos já foi apoiada por filósofos da moral, que questionavam uma posição de supremacia da espécie humana. Estes procuravam determinar um “status moral”, inserindo-os numa comunidade moral. Um dos exemplos foi o britânico Jeremy Bentham (um dos criadores do utilitarismo), que defendia a sensibilidade como um critério de inclusão dos animais não-humanos e humanos numa comunidade moral. A capacidade de sentir passou então a ser um critério que se considerava, ao utilizar animais experimentalmente. O filósofo Peter Singer contribuiu muito para esta discussão quando, nos anos 70, levantou argumentos próprios na sua obra “Animal Liberation” (FEIJÓ, 2005).

Com base na Teoria do Bem-estar Animal, a utilização de animais em pesquisas científicas pode ser algo aceitável, se considerados os princípios éticos e morais discutidos. Contudo, a sua utilização em pesquisas recai na questão do valor intrínseco que damos aos mesmos: Questões como a sensibilidade desses animais, frente às condições de sofrimento extremo, devem ser consideradas. Os animais superiores possuem um grande desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (SNC) e sensibilidade à dor similar aos seres humanos. Assim, é preciso que estejamos conscientes de que estamos expondo indivíduos com sensibilidade semelhante à nossa a condições de sofrimento. Para tais práticas serem justificáveis, é preciso que o princípio de “fazer o bem” seja superior, de alguma forma, ao princípio da maleficiência. A nossa natureza especicista, nesse caso, precisa também ser revista para evitar decisões equivocadas. Como já foi discutido, os animais possuem vários motivos para serem detentores de Direitos Morais e respeito por parte dos humanos.

Assim, a utilização de um mamífero ou de um animal menos evoluído dentro da escala sistemática zoológica mereceria a mesma consideração e reflexão.

2.3. O emprego de animais nas pesquisas e práticas docentes

A Educação se caracteriza pelo uso freqüente de animais. O argumento mais utilizado é o da necessidade de obtenção de habilidades de técnicas cirúrgicas, favorecendo a utilização de animais nas aulas práticas. Estes animais muitas vezes não se encontram adequadamente anestesiados e não há uma preocupação em se utilizar uma anestesia correta para as espécies que estão sendo utilizadas na prática (FEIJÓ, 2005).

Feijó (2005) cita, a esse respeito, o surgimento de problemas Éticos decorrentes de tais práticas pelos alunos, visto que a presença do professor e a imposição de sua autoridade poderão estabelecer um conflito de natureza ética entre as convicções dos alunos e as justificativas usadas pelos educadores. Muitas vezes, os alunos não têm a opção de decidir se desejam realizar ou não aquela prática. Outro argumento comumente utilizado pelos professores é o da necessidade de se adquirir uma habilidade de manipulação, através da dissecação. Feijó (2005), fundamentando-se em outros autores, citou diversas justificativas contrárias a este argumento.

Num ambiente de ensino no qual os professores e alunos interagem, questionamentos como se é correto ou não o uso de animais nas práticas e as respostas dadas a estes questionamentos são de muita importância, pois elas definirão quais os tipos de ações futuras esses profissionais terão a estes respeito. Não se pode negar, deste modo, que esta reflexão merece especial atenção por parte dos profissionais do ensino, por terem conseqüência direta na formação dos estudantes (FEIJÓ, 2005). No Brasil, é oficializada a restrição do uso de animais, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, assim como nos estabelecimentos freqüentados por menores de idade, conforme a Lei 6.638/79 (art.3º).

Ao se questionar o uso de animais na docência, uma das alegações mais comumente utilizadas é que algumas áreas das Ciências possuem uma origem basicamente prática, sendo assim difícil abolir o uso de seres vivos nesse tipo de ensino. Mas, esta seria uma típica justificativa em que qualquer tipo de razão (representada pelas Ciências, de forma geral) são uma causa superior a qualquer coisa, pelos seus fundamentos e fins. Isso expressa bem uma visão bastante reducionista e certos valores Éticos que ainda persistem numa grande parte da comunidade científica (BRÜGGER, 2004). Atualmente, há uma grande quantidade de artigos que argumentam contra o uso de animais no ensino das Ciências da Vida, onde a necessidade de tais “aulas práticas” seria muito questionável.

Como cita Brügger (2004), muitos autores referiam-se às práticas como a de dissecação de mamíferos, nos cursos de Biologia, estão sendo muito contestadas, levando os professores e estudantes a questionarem os seus próprios valores éticos envolvidos. Uma quantidade cada vez maior de Universidades no Reino Unido vem abandonando o uso dessas práticas de dissecação nos cursos, em resposta á crescente luta a favor dos Direitos dos Animais. É crescente a idéia de que os estudantes de Biologia não precisariam dessas habilidades em sua vida profissional e, caso necessário, poderiam adquiri-las de outras maneiras, como em materiais que não sejam animais. Um estudo realizado com alunos que usaram o computador para práticas de dissecação demonstrou que 66 % dos alunos as consideraram eficientes na percepção das estruturas corporais (BRÜGGER, 2004).

Como salienta Brügger (2004), temos que reconhecer que as práticas com animais verdadeiros podem ser mais úteis na identificação das estruturas. Porém, o debate principal seria não se esta é melhor, mas até que ponto esta utilização é realmente indispensável, uma vez que irá custar a vida de um ser vivo. Muitos fundamentos filosóficos dos currículos acadêmicos não consideram questões como: **Será que a minha vontade de localizar uma determinada estrutura no corpo de um animal de verdade, que poderia ter conseqüências na minha vida profissional futura, poderia ser mais importante do que o direito e vontade de viver daquele animal ?**

resposta seria afirmativa, numa sociedade especista e antropocêntrica como a nossa. Perguntas como estas têm levantado questionamentos de natureza Ética, cada vez mais freqüentes, em relação aos currículos dos cursos universitários.

Temos que analisar o fato de que é muito controverso ensinar para profissionais que valorizam a vida utilizando-se de métodos que causam a morte.

Nem todas as propostas de utilização de animais no ensino são corretas. Algumas trazem grandes benefícios, enquanto que noutras, isso poderá ser trivial, ou mesmo inexistente. A aceitação das propostas será feita conforme a sua importância e dignidade quanto aos objetivos do trabalho proposto (ORLANS, 1993).

Feijó (2005) cita que métodos alternativos de pesquisa que buscam outras alternativas ao uso de animais vêm sendo muito procurados, para uma redução do número de animais utilizados em experimentos científicos. Esta substituição está sendo consideravelmente mais aceita atualmente, sendo buscada por um número cada vez maior de pesquisadores. Tratando-se do meio educacional, onde valores e conceitos são formados nos futuros profissionais, a utilização de Métodos alternativos ao uso de animais é uma forma de demonstrar o apreço à vida e respeito às demais espécies vivas.

Técnicas alternativas exploratórias, como argumenta ORLANS (1993), devem considerar 3 elementos principais: A **Substituição**, usando espécies de nível Filogenético menor, ou mesmo usando sistemas não-animais; **Redução** do número de animais utilizados; **Refinamento** dos protocolos, para diminuir os seus impactos Éticos.

Conforme o National Research Council (2003), consideram-se responsabilidades dos pesquisadores, estabelecidas pelos princípios do governo dos EUA sobre a utilização e os cuidados de animais vertebrados usados em testes, pesquisas e ensino:

- Planejar e executar procedimentos baseados na sua relevância para a saúde humana e animal, para o progresso dos conhecimentos ou para o bem da sociedade.
- Usar espécie, qualidade e número de animais apropriados;
- Prevenir e minimizar o desconforto, a angústia e a dor, de acordo com os princípios da boa Ciência.
- Utilizar sedação, analgesia ou anestesia apropriadas.
- Estabelecer o propósito do experimento.

- Propiciar manejo apropriado para os animais, dirigido e executado por pessoas qualificadas.
- Realizar experimentos com animais vivos somente por ou com supervisão direta de pessoas experientes e qualificadas.

Toda a utilização prática de animais está sujeita a esta regulamentação, sendo todas atividades supervisionadas por uma Comissão Institucional sobre Cuidados e Usos de Animais (IAUC).

Como salienta a Professora Anamaria Feijó², “o uso de animais experimentalmente, na pesquisa científica e na docência, apresenta-se atualmente como uma das principais questões aplicadas à Ética, e nos obriga a repensar a posição do ser humano no aspecto filosófico, para podermos nos orientar de forma eticamente correta, no trato dos animais não-humanos”.

Como explica Feijó (2005), existem alguns aspectos relevantes que deveriam ser considerados no emprego de animais no âmbito da investigação científica e docência.

- O termo “animal” deveria ser clarificado. Não se pode utilizar o termo para algumas espécies somente, deixando preteridas outras espécies, sem ter uma justificativa para isso.
- Definir bem o termo “sensibilidade”. As legislações comumente apóiam-se neste parâmetro para considerar os interesses dos animais, mas não definem bem um critério para definir o termo, assim como muitas vezes priorizam alguns animais mais sensíveis em detrimento de outros, o que deveria também ser considerados.
- A escala de dor também deveria ser definida, não permitindo o seu uso no nível mais alto, exigindo analgesia e anestesia apropriadas para cada espécie.
- O limite do uso dos animais na Educação também precisaria ser delimitado. Este tipo de utilização mereceria um destaque especial dentro da temática, pela elaboração de artigos específicos.
- Os animais selvagens também necessitariam ser incluídos nessa legislação. Este animais deveria estar especificados no mesmo tipo de Legislação que protege os animais dos Biotérios.

² Depoimento pessoal no Curso de Inverno de Bioética - 2005.

- Deve ser enfatizada a importância dos Biotérios – padrão. Os biotérios necessitam ser construídos dentro de padrões de segurança e controle apropriados para cada situação.
- As funções dos Comitês de Ética Institucionais devem ser bem definidos. Não se define usualmente a função deste Comitê, dentro das Leis específicas de proteção aos animais.

Como salienta Bernard (1994), muitas religiões da Ásia consideram os animais em condições de igualdade com o homem. A sua carne não pode ser consumida pelas pessoas. As experiências de laboratório e qualquer outro tipo de procedimento que envolva a utilização de animais são proibidos. O animal, nesses casos, é colocado num plano até superior ao dos seres humanos. Tais julgamentos são movidos por elementos racionais por um lado e, por outro, pela paixão, ou mesmo pelas convicções religiosas. Contudo, numerosas pesquisas experimentais necessitam ser desenvolvidas em animais, especialmente em cobaias.

A visão atual de um “Status Animal” iniciou-se especialmente por Claude Bernard. Este autor expôs a necessidade de uma observação objetiva dos fenômenos, sem elementos como a “paixão”. Isto lhe possibilitou desenvolver os fundamentos da Fisiologia Moderna.

Muitas conquistas da Ciência atual são devidas à experimentação com o uso de animais. A vacina da Difteria foi descoberta pela realização de testes experimentais em cobaias, assim como a cura e vacina da Poliomielite, através de experiências conduzidas em macacos (BERNARD, 1994). Mas a questão principal a que recorreremos, nessa discussão é: até que ponto é recomendável e justificável o sofrimento de outros seres vivos, pelo benefício de outros, ditos “superiores”?

Porém, como cita Bernard (1994), os métodos experimentais evoluíram nos últimos tempos em duas direções distintas, mas que, contudo, não são divergentes. Existe uma exigência cada vez maior de “pré-requisitos” para estes procedimentos. Estes são agora regulamentados e fixados por Leis e Decretos em muitos países. Isto também deve ocorrer em relação às técnicas e protocolos dos métodos científicos, limitando bastante a indicação dos mesmos.

Atualmente, os progressos nos métodos de cultura em tecidos reduziram muito o emprego da experimentação em animais. Esses métodos possuem, conforme

Bernard (1994), algumas vantagens e certas fraquezas. As suas vantagens seriam que eles são desenvolvidos em células humanas, e não mais num organismo animal. A fraqueza de tais métodos seria que eles não são mais desenvolvidos num organismo inteiro, e sim em tubos de laboratório.

Orlans (1993) cita que as pessoas têm diferentes visões sobre a questão de infringir os Direitos dos Animais. Para os que defendem a anti-vivisseccção, não seria admissível nenhum tipo de experimentação em animais vivos. Não importando o tipo de proposta ou qualificação do experimento ou se o perigo do mesmo é ínfimo, nenhum animal deveria ser utilizado para esses fins. Outros argumentam que esses procedimentos poderiam infringir os Direitos dos Animais, mas não haveria um limite máximo, para o qual esses danos seriam aceitáveis. Alguns desses danos estariam incluídos no que é “Moralmente justificável”. Será que realmente os fins justificariam os meios, em tais tipos de pesquisas?

As pessoas têm procurado por uma condição na qual tenham mais estabelecidos padrões não definidos para essas questões éticas, na busca de um equilíbrio que não acarrete um sofrimento para os animais não-humanos (ORLANS, 1993).

O comportamento dos pesquisadores tem sido bastante modificado na atualidade. No início, esses cientistas eram mais indiferentes ao sofrimento animal, enquanto que atualmente eles estão com maior atenção à essas questões. O progresso das técnicas de anestesia possibilitou efetivar essas preocupações, em termos práticos. Hoje em dia, todos os laboratórios procuram reduzir ou eliminar o sofrimento dos animais. Os pesquisadores estão mais abertos à discussão (BERNARD, 1994).

Como salienta Bernard (1994) esses temas deveriam ser abordados em “paixão” ou ideologia, buscando soluções satisfatórias, que respeitem o animal. Todavia, tais soluções não podem atrasar os progressos científicos. É possível, sem dúvida, encontrarmos um consenso nessas questões delicadas, pela reflexão Ética.

A relação entre a Filosofia e a Bioética nos permite traçar uma classificação dos indivíduos em três níveis de percepção:

- 1) **Os Indiferentes:** Hipócrates já considerava fundamental o respeito pela vida. As concepções de Hipócrates sobre compaixão, devoção e

decência evocam a Deontologia. Alguns filósofos atuais referem como excessiva a crítica feita aos progressos da Ciência atual, existindo, como citam uma “paixão” que move os indivíduos.

- 2) **Os Captadores:** Possuem junto às suas idéias a busca pela conquista da autonomia. Não consideram a revolução resultante do progresso científico.
- 3) **Os Renovadores:** Percebem a relevância do progresso científico. Admitem que os progressos da Biologia trazem renovações importantes, no ponto de vista científico, mas as consideram aliadas aos estudos de filósofos tradicionais.

Os progressos científicos na Biologia inspiram muitas reflexões, ocasionando diversas concepções, nunca antes consideradas (BERNARD, 1994).

Conforme Orlans (1993), o primeiro confronto entre a Comunidade Biomédica e a Sociedade ocorreu quando foram utilizados seus cães e gatos em pesquisas. Em 1945, com a organização da chamada “**Society for Medical Research**” (**NSMR**), nos EUA, houve uma primeira proposta para a elaboração de Leis que permitiriam acesso dos pesquisadores aos cães abandonados ou que não foram reclamados por seus donos.

2.4. O ensino da Bioética na Educação Básica

O ensino da Bioética deveria abordar especialmente três áreas (BERNARD, 1994):

- A exposição dos progressos da Biologia e as suas conseqüências éticas.
- Consideração dos princípios básicos da Bioética: respeito pelo ser humano, responsabilidade dos pesquisadores, dentre outros.
- Consideração de como esses princípios poderão vir a auxiliar na resolução das questões Éticas ocasionadas pelo progresso da Ciência.

Os Métodos de Ensino deverão ser concretos, com a utilização de modelos práticos em aula. Todas as posições morais deverão ser comentadas, numa posição de imparcialidade do professor. A cooperação dos docentes de Filosofia e Biologia, sobretudo, precisa ser considerada. Os professores de História também poderão estar associados a esse trabalho (BERNARD, 1994).

Uma das questões que poderia ser debatidas é a seguinte: **O uso de animais como “fonte de proteína“ é legítimo?**

Ao analisarmos a questão da Bioética com animais, não podemos deixar de analisar a questão sob um ponto de vista global, e os impactos que nossas próprias ações repercutem sob a Natureza e sob os outros seres humanos, alterando toda a sociedade. Ma dessas questões, e sem dúvida, das mais polêmicas é a da utilização de animais como fonte de proteínas para o consumo humano.

Brügger (2004) salienta que nenhum impacto ambiental pode ser analisado sem consideramos as suas repercussões éticas, sociais e políticas. A produção de produtos de origem animal consome uma imensa quantidade de recursos naturais renováveis e não renováveis, como água e petróleo, além de poluir o curso de água e rios. A dieta alimentar com proteína animal pode ser considerada insustentável, do ponto de vista termodinâmico, pois consome muitos mais energia nos sistemas do que gera. A taxa de uso dos recursos naturais torna-se muito maior do que a capacidade de renovação e de captação dos ecossistemas. Além disso, os animais criados sob forma intensiva são maus conversores de energia bioquímica: necessitam altas quantidades de proteínas de origem animal para gerar uma pequena quantidade de proteína animal. Assim, o consumo de carne seria uma prática condenável, sob o ponto de vista energético.

Não se pode negar, contudo, que o direito de consumir carne é uma liberdade e opção individual, sendo que não deve depender de escolha pública ou Leis. Esta escolha que é relacionada à liberdade de cada ser humano deveria ser a principal guia das ações humanas, como argumenta Brügger (2004). Mas, para se escolher, é preciso, antes de tudo, ter consciência, se conhecendo e se tendo uma predisposição de que fazer. Não se pode deixar que tais decisões sejam guiadas pela coerção. Isto se torna cada vez mais indispensável, em tempos que sofremos grandes modificações de valores e comportamentos (BRÜGGER, 2004).

Brügger (2004) enfatiza que Singer cita que muitos países, como a Suíça e a Inglaterra, já estão eliminando certas formas de confinamento mais radicais nas fazendas industriais. A mais efetiva forma de libertação, em relação a este tipo de prática, é uma rejeição maciça por parte da população, quanto a todo esse sofrimento animal. As Leis ajudam muito, mas não modificam os nossos valores pessoais. Existe na atualidade uma Legislação eficaz, mas que possui parcialidade e falhas apontadas. Além disso, essa Legislação pode ter pouco impacto num contexto atual, com a economia globalizada.

2.5. A realidade dos maus tratos aos animais

A ocorrência de maus tratos aos animais é uma triste realidade na qual nos deparamos muitas vezes, infelizmente, no decorrer de nossas vidas. Estas são práticas que entram em choque com todas as convicções apontadas anteriormente pela Ética e Moral relacionada aos animais, as quais não podemos nos abster. Devemos sempre denunciar tais atos criminosos, para poder, aos poucos, modificar este injusto panorama.

Como salienta Gaeta (2003), a vida de um animal poderá ser abreviada, ou ele poderá vir a ser tornar mais dócil ou agressivo, conforme o modo como é tratado. O meio onde vive define a qualidade de vida do animal.

Um delito de maus-tratos a animais pode não ser algo fácil de se denunciar. Preceitos deverão ser seguidos, dentre eles o dão “Princípio da Verdade Real”. Conforme este princípio, todo o acusador precisa ter provas necessárias para poder instituir um processo, para a autoridade competente poder descobrir a verdade a respeito dos fatos. Como lembra Gaeta (2003), o acusado apontado como o agressor tem o direito de saber que e porque motivos estão o acusando. Para isto, devemos ter o cuidado de ter o máximo de provas possíveis e imagináveis contra a pessoa a quem vamos acusar. A falta de provas poderá tornar a pessoa acusadora em réu, num “efeito reverso” (reconversão).

O Estado possui Leis que sancionam regras sobre agressões aos animais, através do Decreto Federal nº 24.645/1934. Este se refere às Normas e Regras que

ditam as medidas de proteção aos animais de forma mais ampla, impondo penas de prisão e multa. Um agressor a um animal poderá ser tido como um contraventor, respondendo desta forma ao Decreto-Lei nº 3.688, respondendo ao art. 64:

Art.64. Tratar animal com crueldade ou submetê-lo a trabalho excessivo

Pena: Prisão simples, de dez dias a um mês, ou multa.

Parágrafo 1º: Na mesma pena incorre aquele que, embora para fins didáticos ou científicos, realiza , em lugar público ou exposto ao público, experiência dolorosa ou cruel, em animal vivo.

Parágrafo 2º: Aplica-se esta pena com aumento da metade, se o animal é submetido a trabalho excessivo ou tratado com crueldade, em exibição ou espetáculo público (GAETA, 2003).

Como cita Gaeta (2003), pessoas que cometem maus-tratos com os animais muitas vezes são indivíduos que sofreram uma repressão violenta durante a infância, manifestando por esses atos a sua frustração ou recalque. A melhor forma de se evitar que ocorram tais injustiças com os animais é ensinar desde a infância o respeito e apreço que merecem os animais, através da Educação. Isto é uma forma de demonstrar que todos nós, tanto seres humanos os animais, temos o direito à vida , e que ninguém tem direito de cometer atos de tal nível de crueldade.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, serão especificadas a abordagem metodológica, a delimitação dos sujeitos de pesquisa, os procedimentos e instrumentos utilizados para obtenção de informações.

3.1. Abordagem metodológica

Esta pesquisa teve uma abordagem metodológica essencialmente qualitativa e descritiva, apresentando alguns pressupostos de planejamento participativo (DEMO, 2002 a,b) e de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986).

Segundo Demo (2002 a), um **planejamento participativo** não pode negligenciar a sua proposta primordial de gerar uma intervenção na realidade. Todo planejamento está ligado à necessidade de intervenção frente a um contexto, sendo através desta possível, redirecionar o curso da História. O que caracteriza um planejamento participativo é a possibilidade de alternativa: serão os indivíduos atores ativos em cena, numa condição em que não se perceba diferenças entre sujeitos e objetos de pesquisa. É uma intervenção democrática numa situação, conforme a pesquisa que está sendo descrita.

Neste enfoque do planejamento participativo, podemos fazer uma conexão com as bases de uma pesquisa-ação. A partir de um trabalho onde os indivíduos sejam sujeitos ativos da pesquisa, buscamos uma mudança progressiva da realidade, através da mudança das ações e conceitos dos educandos. Esta mudança visa atingir, através dos mesmos, a comunidade como um todo, provocando uma alteração da realidade vivenciada em relação à Ética com os animais.

A seguir, podemos verificar alguns pressupostos que constam nos ideais de uma pesquisa-ação e foram considerados neste trabalho.

A **pesquisa-ação** é uma pesquisa que possui os seus fundamentos num problema social comum vivenciado. Possui uma relação com o desenvolvimento de

ações, no qual os participantes estão intimamente envolvidos, por meio de atitudes cooperativas ou participativas.

Essa definição não considera, todavia, a questão dos valores, não determinando um tipo específico de ação, ou um grupo social determinado. A pesquisa-ação pode ser considerada, contudo, uma forma de engajamento social, como uma forma de serviço a favor das classes populares. Este engajamento está contido na maioria das pesquisas do tipo pesquisa-ação ou pesquisa-participante (THIOLLENT, 1986).

Todo o tipo de pesquisa-ação é do tipo participante, mas nem toda pesquisa participante é do tipo pesquisa-ação. Algumas vezes, a pesquisa tem uma metodologia de observação participante, onde os pesquisadores estabelecem comunicação com os demais indivíduos envolvidos no processo, a fim de haver maior identificação com a situação investigada. A pesquisa-ação, como salienta Thiollent (1986), deve ser qualificada desta forma quando efetivamente houver uma ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no processo, sendo esta uma ação problemática, que deverá ser devidamente elaborada e conduzida. Levei isto em consideração no decorrer das atividades propostas e dos debates estabelecidos com os alunos, em que eles trouxeram para a sala de aula muitas situações que vivenciaram, posicionando-se e sugerindo alternativas.

Na pesquisa-ação, os pesquisadores também são sujeitos ativos na avaliação dos problemas encontrados, acompanhamento dos mesmos, assim como na avaliação das ações que ocorrem a partir do problema. Esta pesquisa exigiu uma relação participativa entre os envolvidos – alunos e professora – considerando minha atuação tanto como pesquisadora como quanto docente.

Minha participação como pesquisadora/professora consistiu em organizar as idéias em torno da concepção estudada e planejar e avaliar ações, em conjunto com os alunos, que desempenham papel ativo dentro da própria realidade dos fatos apurados, e não somente através do levantamento de dados ou relatórios pesquisados, em coerência com as recomendações de Thiollent (1986).

Como ainda cita Thiollent (1986), a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica com muitas características definidas. Algumas destas são as seguintes:

- Existe uma grande interação entre pesquisadores e demais indivíduos envolvidos na pesquisa (no caso, professora e alunos).
- São traçados uma ordem prioritária de problemas a serem pesquisados, assim como de soluções a serem efetivadas (os problemas foram levados para a sala, a partir do meu planejamento prévio, mas debatidos em sala de aula para o estabelecimento de prioridades).
- Busca-se resolver, ou, ao menos, esclarecer os problemas encontrados.
- Deverá haver um acompanhamento de todas as decisões e atividades dos indivíduos envolvidos na pesquisa (professora e alunos).
- A pesquisa não é somente uma forma de estabelecer ações, mas também de aumentar o nível de conhecimento do assunto, pelos envolvidos na pesquisa.

Os objetivos desse tipo de pesquisa são definidos como de natureza “instrumental”. Assim, esta pesquisa buscou, sobretudo, a resolução de um problema prático, de natureza técnica, tendo propósitos bem delimitados. Visou a aumentar a consciência da comunidade acerca de uma questão de âmbito cultural, envolvendo Bioética com animais, reconhecendo a natureza e a complexidade do problema estudado

3.2. Sujeitos da pesquisa

Em vista de experiência anterior com alunos do ensino noturno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), procurei realizar esta pesquisa com estes alunos. Para o estudo, trabalhei com os alunos do EJA de uma escola de Rede Pública Estadual, onde houve muito boa receptividade em contato anterior, quando realizei junto a eles o estágio curricular de docência em ensino de Biologia, ao final do curso de graduação em Ciências Biológicas. Para a realização da pesquisa, contei com a colaboração de uma professora que disponibilizou duas de suas turmas para

implementação da proposta em sala de aula, realizando atividades teóricas e práticas.

No que se refere aos alunos, enquanto sujeitos da pesquisa, não houve escolha aleatória e sim intencional, como num estudo de caso, havendo participação de todos alunos das turmas pesquisadas, ou seja, 20 alunos em cada turma, perfazendo um total de 40 alunos.

3.3. Procedimentos e instrumentos para obtenção de informações

Neste projeto de pesquisa, inicialmente foram utilizados questionários temáticos aplicados aos alunos, fazendo uma sondagem das suas idéias sobre o tema (Ver Apêndice A). Foram envolvidas duas turmas nesta pesquisa, conforme já mencionei. Junto à aplicação dos questionários, foram realizadas conversas informais com estes alunos, para se obter informações mais individualizadas. Esse levantamento por meio de questionários teve como objetivo obter respostas sobre questões atuais em relação à preservação e o conhecimento das espécies ameaçadas. Também teve o intuito de detectar opiniões prévias dos alunos sobre o que é a Bioética e suas ações em relação à temática.

Numa etapa posterior deste projeto, foram realizados trabalhos com estas turmas, com métodos bem diferenciados, abordando os temas da Bioética e preservação de espécies animais. Foi realizada uma ação junto aos professores com sugestões de como este tema poderia ser também trabalhado em outras disciplinas curriculares, além da Biologia. Uma pesquisa como esta poderia ter um encaminhamento para a abordagem interdisciplinar do tema, conforme tendências progressistas do ensino. Entretanto, não sendo professora titular na escola, esta idéia foi adiada para uma nova pesquisa em outro contexto.

Técnicas alternativas como apresentação de vídeos com posterior discussão com os alunos, seminários e trabalhos em grupos, após leituras de textos atuais sobre o assunto, foram utilizadas no decorrer da pesquisa, conforme a disponibilidade dos alunos e da carga-horária das disciplinas. Os alunos, dentro da

proposta de um planejamento participativo, tiveram influência na definição das formas de trabalhar as temáticas propostas.

A opinião dos alunos sobre as formas alternativas de aula e a validade e aproveitamento deste trabalho foram também devidamente registrados e considerados na avaliação final do projeto.

Foram realizadas atividades extra-classe com os alunos, conforme a sua disponibilidade de horário, como oficinas de ensino, confecção de cartazes sobre o tema, para exposição no colégio, exibição de documentários, filmes educativos e visitas ao Museu de ciência e Tecnologia da PUCRS.

Na fase final do projeto, foram aplicados novamente questionários para diagnósticos, visando uma comparação dos conhecimentos anteriores com aqueles obtidos através de técnicas diferenciadas (Ver Apêndice A). Todo esse material foi alvo de análise. As informações obtidas foram analisadas e categorizadas, por meio de análise textual.

3.4. Metodologia de análise

A Metodologia de Análise dos Dados foi feita a partir de uma **Análise Textual Qualitativa** (MORAES, 2003), por meio da qual os depoimentos dos alunos e materiais produzidos pelos mesmos foram unitarizados e, após, categorizados e interpretados. Segundo Moraes (2003),

[...] a análise textual qualitativa pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma seqüência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do "corpus", a *unitarização*; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a *categorização*; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

O mesmo autor complementa, informando que o processo analítico permite a emergência de "'flashes' fugazes de raios de luz iluminando os fenômenos investigados,

que possibilitam, por meio de um esforço de comunicação intenso, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise” (MORAES, 2003).

O processo de análise de dados foi realizado conforme o proposto por Moraes (2003). Este processo consta de fases distintas, dentre as quais: formação das **Unidades de Significância** (Unitarização) e posterior formação de **Categorias de análise (Categorização)**. É realizada uma “desconstrução” dos textos feitos pelos alunos, com a coleta das idéias principais contidas em cada um dos depoimentos. Após ser realizada esta retirada de Unidades de significância, temos o processo de agrupamento das idéias por similaridade de conteúdo, formando as Categorias iniciais. As categorias iniciais darão os futuros parágrafos do texto principal.

Tendo as categorias iniciais (parágrafos do Meta-texto, trabalhamos na eleição de uma categoria principal (final), que reunirá a idéia principal a ser defendida no texto. O texto deverá ter uma perfeita conexão entre as unidades de significância e categorias de análise, e isto é conseguido por meio das Categorias intermediárias, que dão a “conexão” entre os conteúdos dos parágrafos. Existe também muitas vezes a presença de um argumento aglutinador entre as categorias, que auxilia na manutenção de uma unidade no texto final.

O processo de **Unitarização** e de **Categorização textual** nada mais é do que uma desconstrução, seguida de uma reconstrução, sempre se conservando as idéias iniciais existentes. Ocorre uma separação das idéias iniciais dos depoimentos coletados, sendo que, no final, durante a Categorização, ocorre um novo agrupamento destas idéias iniciais, conforme a sua semelhança. As categorias tendem a serem consecutivamente ampliadas, conforme o processo de análise textual evolui, visto que buscamos sempre a formação de um argumento principal, que será a idéia principal defendida pelo autor do texto.

Na formação das Unidades de significância se busca conservar o mais íntegro possível o depoimento original do aluno, enquanto que na categorização já se permite um resumo do mesmo, sempre conservando a idéia principal. Isto ocorre para se chegar à maior similaridade entre as Unidades de significância e categorias, visando uma Categoria principal no texto.

A Unitarização: A Unitarização é a formação das Unidades de significância, coletadas a partir do material de análise textual (questionários).

No processo de Unitarização, foi utilizada a nomenclatura sugerida por Moraes (2003) , e consta das seguintes regras:

- São utilizados números para cada sujeito de pesquisa (material de análise);
- O primeiro número corresponde a questão de pesquisa do questionário, o segundo número corresponde ao sujeito de pesquisa (material de análise de dados) e o último número corresponde à respectiva Unidade de significância formada.

A numeração original as Unidades de significância elaboradas é mantida na construção do meta-texto, a fim de se conseguir ter acesso a o material (depoimento) original .

A Categorização: O processo de categorização consta da formação das **Categorias de análise**. Conforme estas categorias tornem-se mais abrangentes, temos a formação de Categorias iniciais, Categorias finais, Categorias intermediárias. A formação de categorias de análise é fundamental para a construção de uma argumentação consistente do autor.

Todo o trabalho foi desenvolvido no sentido de encontrar os melhores meios de trabalhar a questão da preservação (espécies ameaçadas) e a Bioética nas escolas de Ensino Médio da rede de ensino público.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE AULA

Como ponto de partida do trabalho desenvolvido com as turmas procurei dar meu depoimento individual, contando às turmas o que havia vivenciado a respeito de más-condutas com os animais na minha vida acadêmica. Isto foi algo valioso para conquistar a confiança e sensibilizar os educandos para a causa, pois, quando um professor conseguir sair da sua posição costumeira de “mestre” e se colocar frente aos alunos como uma pessoa que sofre e se sensibiliza, pode ser importante para eles senti-lo como um ser humano sincero e verdadeiro. Tinha muitas histórias das quais havia participado, especialmente durante o curso de Medicina Veterinária, e o meu relato desses fatos despertou sentimentos de indignação nos alunos frente a esta triste realidade, assim como os sensibilizou muito. Após esse impacto inicial, pude começar o meu trabalho com um maior interesse das turmas.

No início dessa Unidade de Estudo, desenvolvida dentro da temática de Ecologia, foram mostradas várias espécies ameaçadas de extinção no RS, utilizando o **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do RS** (FONTANA, *et. al.*, 2003). Por meio dessas espécies, foi feito um amplo estudo sobre as classes de Vertebrados. Cada espécie selecionada para trabalho em aula foi discutida quanto aos seus hábitos, localização geográfica, causas prováveis de extinção. Os animais escolhidos para serem discutidos em aulas foram os mais representativos dos ambientes dos quais vivem, ou mais ameaçados de extinção. Durante o estudo, foi realizada uma leitura, com a participação de todos os alunos, dos textos preparados para as aulas, a partir do livro. Após as leituras, foram mostradas lâminas com fotos coloridas dos animais para os alunos, sendo este um dos momentos mais atrativos para eles. Os alunos participaram efetivamente das aulas, com alguns deles relatando experiências pessoais ou conhecimentos relacionados ao tema. A discussão foi sempre incentivada, para aumentar o interesse a respeito dos conteúdos. Cada aula foi escolhida para mostrar um grupo de vertebrados, sendo assim mais fácil visualizar as características gerais de cada um deles. As habilidades de leitura e escrita foram bastante desenvolvidas, notando-se um grande progresso dos educandos no decorrer do trabalho, pelas redações que foram requisitadas. Muitos alunos conseguiram superar a timidez e participar ativamente das aulas, lendo os textos em voz alta para o grande grupo. A

participação dos alunos foi progressivamente aumentando no decorrer das atividades propostas. Como avaliação desta parte inicial do trabalho, foi pedida uma redação descrevendo, em termos gerais, uma das espécies estudadas nas aulas, tendo o aluno que justificar o motivo de tal escolha.

As atividades contavam com uma proposta de abordagem interdisciplinar, mas não houve o retorno esperado de outros professores, sendo que não foi possível a realização de uma proposta conjunta com outras disciplinas. Mesmo assim, no decorrer dos trabalhos em aula, foram relacionados os temas debatidos com as outras disciplinas, especialmente com a Geografia. Na abordagem das espécies ameaçadas de extinção do RS, os animais estudados foram selecionados de acordo com a existência de ecossistemas característicos no Estado. Assim, se proporcionou ao aluno uma visão mais ampla dos ambientes naturais que existem no Estado do Rio Grande do Sul.

Na fase posterior do trabalho, foram abordados temas gerais de Bioética. Como introdução do assunto, foi ministrada uma aula expositiva-teórica com conceitos gerais, necessários para um maior entendimento dos alunos, Foram, assim, comentados e discutidos termos como Ética, Bioética, Princípios “Prima Fácie”, dentre outros.

A Bioética não possui novos princípios Éticos fundamentais: trata-se de uma Ciência que já é bastante conhecida e estudada. A Bioética não se configura exatamente como uma disciplina, é um “ponto de encontro” entre as diversas áreas do conhecimento. “A Bioética pretende-se centrar numa reflexão Ética a respeito do fenômeno da vida.As áreas de estudo da Biologia ética possuem um caráter plural. A Ética Ecológica e os deveres para com os animais,a Ética de desenvolvimento e a Ética da Vida Humana seriam alguns de seus grandes temas” (BONILLA *apud* CLOTET, 2006).

Princípios *Prima Fácie*: São os princípios básicos que regem a reflexão Ética das questões relacionadas aos seres vivos e à vida em geral . Pode-se definir da seguinte forma estes Princípios:

- Beneficência : é a obrigação moral que temos de agir em benefício ao outro.
- Não-maleficiência: é a obrigação de não ocasionar danos intencionalmente aos outros.

- **Justiça:** é a capacidade de se garantir o direito às pessoas de terem um mínimo de decência, em relação aos cuidados com sua saúde.
- **Autonomia:** é a capacidade do indivíduo auto-governar as suas próprias decisões. O respeito à autonomia está relacionado à consciência de que cada pessoa possui o direito de ter o seu projeto de vida. Ela deve ter as suas próprias opiniões, pontos de vista. Embora isso não se aplique diretamente aos animais, pode ser considerado em relação às atitudes das pessoas diante dos animais não-humanos.

Nas aulas seguintes, foram debatidos com os alunos temas relacionados à Ética com animais, como: Carroças na Cidade de Porto Alegre, Animais de Circos, Animais em Frigoríficos e Vegetarianismo, Uso de Animais em Pesquisas Científicas e Aulas Práticas (vivisseccção), Animais em Rodeios, e outros (Ver Anexo B).

Carroças na cidade de Porto Alegre: foram utilizados em aula os artigos ⁽³⁾ “**Porto Alegre: a cidade das Carroças**”, “**10 coisas que você precisa saber sobre carrocinha**”. Este foi um dos temas que mais despertou interesse dos alunos, provavelmente por se tratar de um problema bem característico de nossa cidade. Na confecção dos cartazes temáticos, este foi um dos temas mais referenciados pelos alunos.

Animais de Circos : por meio do artigo “**Não vá a circos com animais**”, foi mostrado aos alunos a realidade dos animais que vivem nos circos e os maus-tratos sofridos pelos mesmos. Situações extremas como o confinamento a que são submetidos animais silvestres, falta de alimentação e muitas outras denúncias foram citadas no texto, despertando uma grande compaixão dos alunos, manifestada em seus textos escritos posteriormente à leitura.

Animais de Frigoríficos e Vegetarianismo: o artigo trabalhado em aula, intitulado “**Não coma carne**”, “**Um novo holocausto, todos os dias**”, mostra as situações a que são submetidas as espécies utilizadas nos abatedouros, para fornecimento industrial de carne. Este texto denuncia os maus-tratos que os animais sofrem antes e durante o abate, onde muitos são colocados em locais de extremo

³ Fonte: *site* <http://www.eugostodebicho.com.br>

desconforto e confinamento, sendo apões submetido à um abate muitas vezes doloroso, sem nenhuma visão humanitária. Este tema foi também escolhido para a redação final por muitos alunos, despertando uma ampla discussão sobre a questão. Alguns dos alunos mostraram-se simpatizantes de práticas como o vegetarianismo, durante os debates em aula.

Animais em Rodeios: no artigo “**A verdade sobre os Rodeios**”, foram mostradas situações a que os animais utilizados em tais práticas saio submetidos, tendo como exemplo o ocorrido em Barretos/SP. Os animais de rodeios são vítimas de práticas como o uso de cintas para deixá-los mais agitados na monta, além de uso de choques elétricos e outros procedimentos que submetem os mesmos a muita dor e estresse. Os artigos possuíam muitas fotos dos rodeios, o que sensibilizou a turma .

Uso de Animais em Pesquisas Científicas: No artigo “**Os animais nas Universidades**”, a prática do uso de animais em aulas nas universidades e nas pesquisas científicas é denunciada, além de como os animais domésticos são utilizados em tais situações. Devido às fotos presentes no texto, ocorreu uma sensibilização geral dos alunos, que demonstraram serem contrários às práticas. Todavia, alguns até consideraram o uso de animais domésticos em pesquisas, se feito com cautela, em certos casos.

Estes temas foram discutidos após uma apresentação geral e leitura de artigos atuais, retirados da Internet e entregues aos alunos. Houve a participação e interesse dos educandos, tendo muitos deles contado as suas experiências pessoais. A capacidade de argumentação dos alunos foi desenvolvida, pois cada um deles procurou dar a sua opinião pessoal e explicar razões para a mesma. Foi requisitada pela professora uma redação, escolhendo um dos temas, colocando a opinião pessoal a respeito. Cada trabalho deveria ser realizado individualmente pelo aluno. Por meio do segundo trabalho realizado como avaliação, pode-se verificar uma evolução visível na capacidade escrita e argumentativa nas turmas.

Na fase final do trabalho, foram realizadas, como atividades complementares, visitas ao MCT e a confecção de cartazes temáticos sobre preservação e Ética com animais (Anexo A, cartazes 1, 2, 3 e 4). Pode-se notar uma motivação crescente dos

alunos a respeito do tema, pela participação no decorrer das aulas e seu pedido de visita complementar ao Museu.

Na elaboração de cartazes, foi utilizado material trazido pela própria professora, como: canetinhas hidrocor, revistas sobre animais, cartolina. Os alunos participaram ativamente da atividade, mostrando uma grande interação entre os componentes de cada grupo. Os alunos que participaram dessa atividade receberam ponto adicional na média final do semestre. Com recortes de revistas e montagens, foram abordados os temas discutidos nas aulas, desde o cuidado no trato como animais até questões relacionadas a Bioética, como o uso de animais em pesquisas científicas, os animais em circos e as carroças na cidade de Porto Alegre. Os alunos mostraram-se tão entusiasmados com o trabalho que fizeram desenhos sobre os temas, que complementaram as montagens de figuras nos cartazes. A elaboração de cartazes temáticos durou um total de um período de aula, sendo que o resultado foi exposto no mural da escola, para divulgação do trabalho. Esta finalização do trabalho foi onde houve a maior participação da turma como um todo.

A atividade de elaboração de cartazes foi a mais estimulante para as turmas, promovendo uma grande interação durante o trabalho em aula. Todos participaram escolhendo figuras nas revistas, fazendo as colagens e desenhando. A professora também participou juntamente com os alunos na confecção dos cartazes. O resultado, mostrado para a comunidade escolar, teve uma grande receptividade de todos, sendo muito elogiado por professores e alunos. Pude observar, nesta atividade, com clareza a grande preocupação dos educandos com assuntos relacionados à ética com animais que afetam diretamente nosso cotidiano, como o problema dos carroceiros na cidade de Porto Alegre.

Na visita ao MCT, infelizmente poucos alunos tiveram oportunidade de comparecer, mesmo sendo conferido a eles o benefício de isenção, devido provavelmente a dificuldades financeiras e de condução até a PUCRS. Mesmo assim, aqueles alunos que compareceram ao Museu aproveitaram bastante, sendo mostradas empalhadas ou “in vivo” muitas das espécies ameaçadas faladas nas aulas. Além disso, puderam incrementar conhecimentos a respeito dos ambientes em que vivem estas espécies, pela visualização dos ecossistemas existentes no RS, com sua fauna e flora características. No total, foram realizadas duas visitas ao MCT, para que mais alunos tivessem oportunidade de comparecer à atividade. Os

próprios alunos requisitaram tal visita, demonstrando o seu interesse sobre os temas relacionados aos animais e à sua preservação.

Para a coleta de dados, conforme já mencionado no capítulo da Metodologia, foram aplicados dois questionários temáticos (Ver Apêndice A), em fases distintas do trabalho. Os alunos, na sua maioria, não redigiram respostas muito longas talvez devido ao costume de não escreverem muito, porém foram obtidas respostas muito variadas, o que possibilitou uma diversidade de Unidades de significância. Houve um maior índice de respostas no questionário temático inicial. Isto pode ter ocorrido pelo fato de ter sido deixado tempo disponível durante a aula para eles responderem. Como isto não foi possível no final do trabalho, houve menor índice de respostas no questionário temático final.

Houve crescente desenvolvimento dos alunos na sua capacidade de escrita, sendo que nos primeiros textos elaborados, constavam apenas de escritos resumidos, que foram ficando perceptivelmente mais ricos em conteúdo, à medida que a sua capacidade argumentativa era desenvolvida. A motivação dos alunos foi um fator de importância relevante neste fato, visto que, para isto, foram explorados temas que afetam diretamente a sua vida cotidiana, como a questão dos carroceiros na cidade de Porto Alegre. Pude observar que as capacidades de escrita e de leitura podem ser incrementadas, com esta atividade diária em aula, por meio de temas de interesse direto dos educandos.

Os textos pedidos no decorrer do processo foram das mais variadas temáticas, as quais os alunos puderam escolher livremente, respeitando os princípios do Planejamento Participativo. A maior parte dos alunos escolheu para a redação sobre temas relativos a Bioética a questão dos carroceiros em Porto Alegre, fato que é vivenciado no cotidiano dos alunos. Com isto, se verifica como a inserção dos temas no cotidiano dos educandos é algo fundamental para o estímulo de sua produção pessoal.

A utilização de leituras dirigidas no grupo foi importante para que os alunos conseguissem atingir um grau de desinibição necessário para sua maior participação em aula, além de desenvolver sua capacidade de comunicação. Alguns apresentaram certa resistência para ler os textos perante os demais colegas de aula, mas isto foi gradativamente vencido, pois tomaram mais confiança própria e

assim a discussão fluiu livremente nas aulas. Estes alunos, sendo do turno noturno, já apresentavam histórico de fracassos e problemas na sua vida escolar, como relatado anteriormente, e este fato de estimular a sua participação foi muito válido para resgatar sua auto-estima individual.

Para a realização da pesquisa, foi necessário utilizar bibliografia específica da área de Educação e também da área de Ecologia e Conservacionismo (espécies ameaçadas de extinção), para o embasamento teórico da pesquisa. O **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do RS** (FONTANA, *et. al.*, 2003), publicado recentemente por uma equipe de professores do departamento de Zoologia da PUCRS, teve um destaque especial.

Na realização das atividades didáticas previstas, foram utilizados recursos pedagógicos auxiliares, como: retroprojeter para apresentação de lâminas sobre o tema, sala de vídeo e vídeos com programas educativos e documentários temáticos apresentados em classe para os alunos. Revistas atualizadas para trabalhos em classe e recortes de jornais foram também utilizadas. Na busca de obtenção de material pedagógico mais diversificado, foram feitas visitas a bibliotecas, por parte da autora deste projeto, como a da PUCRS, para obtenção de bibliografia e artigos de revistas sobre o assunto. Para a disponibilização de aulas com vídeos temáticos, foram procuradas fitas com documentários em locadoras.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Discussão dos dados de pesquisa

No presente trabalho, é possível se observar duas fases distintas da manifestação da opinião dos alunos sujeitos da pesquisa. Procurei respeitar a livre opinião dos educandos, coletadas nas perguntas dos questionários. Como todo trabalho de pesquisa não consegue ser totalmente isento da expressão da opinião do autor, é possível que, de alguma forma, essa manifestação tenha sido identificada por alguns dos educandos, porém segue-se o propósito de possibilitar a emergência de todo tipo de idéia a respeito desse tema bastante polêmico.

Ocorreu uma diminuição bastante acentuada no tamanho da amostra (número de alunos em sala de aula) entre o início do trabalho e o fim do mesmo. Essa diminuição deu-se por razões que escapam do controle do professor ou da escola. Existe uma natural e permanente evasão nas classes noturnas, especialmente as classes do EJA. Por outro lado, a participação através das respostas aos questionários e de redações foi livre e espontânea. É por essas razões que o número de respostas no segundo questionário é inferior ao número dos que responderam ao primeiro. No início das atividades, as turmas contavam com cerca de 40 alunos, sendo que 19 estavam presentes e responderam o primeiro questionário. No final do semestre, as turmas haviam sido reduzidas para cerca de 20 alunos, sendo que apenas por 05 alunos responderam completamente ao segundo questionário temático. Como complementação, houve um questionário suplementar sobre espécies ameaçadas de extinção, ao qual responderam 18 alunos.

Nota-se uma evolução na capacidade de argumentação dos alunos comparativamente, no segundo questionário, embora menos alunos o tenham respondido. Isso foi possível de ser observado pelas respostas mais elaboradas de alguns deles, que escreveram com mais propriedade.

Existem algumas questões que são uma unanimidade perante todas as opiniões coletadas, pois se tratam de casos de maus-tratos que são intoleráveis para as pessoas com princípios éticos comuns à sociedade. Como exemplo, temos

o caso da cadela Preta e do cavalo, retirados de fragmentos do jornal Correio do Povo. Esses fatos causam a indignação da maioria das pessoas com sensibilidade e regras de conduta corretas. Obtive manifestações como “Uma vergonha” (1.13.1.), “Eu penso que isto foi uma crueldade” (1.4.1.), ou “Acho o cúmulo” (7.13.2), “Péssimo o ocorrido” (7.2.1). Houve as mais diversas manifestações contrárias aos culpados do fato.

Nas questões acima, os educandos citaram, na sua maior parte, a necessidade de punições e que existam Leis mais severas para este tipo de infração. Isso pôde ser observado em frases como “Deveriam ser punidos, de alguma forma” (1.1.3.), “Os culpados têm que ser punidos” (1.18.2.), “A Lei é muito precária, de forma geral” (7.3.4.). As pessoas sentem a necessidade de mais justiça ser aplicada, para evitar que tais fatos venham a ocorrer novamente. Observei também comentários de vários educandos sobre o tipo de índole dos culpados, o que mostra que as pessoas não pensam numa pessoa envolvida num fato com este como sendo de conduta “normal” (“Acredito também que esta pessoa possua má-índole...” - 7.8.2.). A necessidade de Educação da comunidade como um todo, também foi lembrada por alguns dos educandos, mostrando que concordam com o posicionamento de que a instrução é a principal fonte modificadora da Sociedade. Esta Educação pode ocorrer seja via conscientização de grupos específicos, seja através de instituições como as ONGS.

Existem, todavia, questões em que ocorre uma nítida divisão das opiniões dos alunos, em questões que envolvem princípios éticos pessoais. Temos como exemplo desse tipo de tema a questão dos Abates em frigoríficos e da Vivissecção em animais. A questão da vivissecção foi, ao meu ver, aquela em que houve maior índice de concordância entre as respostas. Dentre os que responderam não concordar com tais práticas, temos os mais variados argumentos, como: “Os animais são como seres humanos...” (2.7.1.) Este perfil é semelhante ao argumento utilizado por Singer (2004), quando compara os animais aos seres humanos, pelo nível de desenvolvimento de seu sistema nervoso. Alguns alunos manifestam-se totalmente contra a utilização de qualquer tipo de animal nessas práticas (“Acho que não deveriam utilizar animais para nenhum tipo de pesquisa” - 2.4.1.) e uma das respostas afirma que a testagem poderia ser feita inclusive em seres humanos (Testagem de remédios deveria ser em seres humanos- 2.2.2.). Esta opinião é

compatível com a dos Abolicionistas e defensores da Teoria do Bem-estar Animal, como Tom Regan. Todavia, existem respostas contrárias a este tipo de posicionamento.

Dentre aqueles que defendem a utilização de animais vivos (Vivissecção) nas aulas de Universidades e pesquisas científicas, temos vários argumentos, como: “Não sendo possível um outro tipo de alternativa no momento, os animais deveriam continuar sendo cobaias” (2.6.2.). Os alunos que concordam, sempre colocam, certas ressalvas nas suas respostas, demonstrando a preocupação com princípios éticos. A redução na quantidade de animais foi sugerida numa das respostas, sendo de conformidade com princípios da Teoria do Bem-estar Animal, a qual sugere uma diminuição na utilização das cobaias envolvidas em estudos. A idéia de utilização de animais domésticos parece ser algo não aceitável para os alunos, o que demonstra a necessidade de uma relação de proximidade para com estes animais, a fim de despertar maior sensibilidade aos mesmos. Notei que a maior parte dos estudantes que não concordavam com as práticas de vivissecção justificaram suas respostas pelos próprios animais envolvidos, seja por considerá-los em igualdade com os humanos, seja por não aceitar o sacrifício de seres vivos.

Na questão número 3, sobre o relacionamento pessoal com animais de estimação, a maior parte dos alunos declarou ter animais de estimação e tratá-los bem, tendo preocupando-se com os mesmos. Isso retrata os princípios éticos que aprendemos na sociedade, mas as suas respostas mostram um sincero carinho dos mesmos para com os seus animais. Respostas como “Eu os mimo demais” (3.16.2.), “Trato eles com todo carinho” (3.15.2.) mostram como os donos estimam os seus animais. Alguns referem tratá-los como seres humanos, mostrando a relação de igualdade que possuem com eles. Dentre os alunos que não possuem animais de estimação, alguns expressam o desejo de vir a tê-los, ou de gostar dos mesmos. O principal fator que impede essas pessoas que não os possuem parece ser mesmo o espaço disponível em suas moradias, por respostas como “Se eu pudesse teria, pois adoro animais” (3.4.2.).

Na questão número 4, a respeito de ser um “dono consciente de animais de estimação”, aqueles que possuem animais declararam ser “conscientes”. Todavia, a consciência no trato com os animais é vista pelos alunos apenas como dar comida, não maltratar, entre outros. Esse tipo de comportamento é expresso de forma bem

mais abrangente do que o simples cuidado rotineiro com nossos animais de estimação. Um dos alunos demonstrou esta visão, ao colocar que “Para ter animais, tem que se gostar” (3.2.2).

Na questão sobre os Abates em frigoríficos, observei as mais divergentes opiniões. Isso demonstra as diferentes formações culturais, religiosas, entre muitos outros fatores. Temos uma estreita relação desta pergunta com a questão do vegetarianismo e convicções pessoais a respeito do tema. Alguns se mostraram de acordo com essas práticas, todavia citando a necessidade de maiores cuidados com os animais a serem abatidos. Ocorre uma unanimidade de opiniões quando se discute a questão da existência de dor em tais procedimentos, o que não é eticamente aceito. Assim, princípios éticos intrínsecos presentes na educação dos alunos. O sofrimento de um ser vivo não é algo que possa ser aceito, para a maioria das pessoas.

A preocupação com a dor presente no abate de animais é demonstrada em frases como “Não concordo, um animal não pode sentir tanta dor ao ser abatido” (4.3.1). Várias das respostas apresentaram sugestões para um “abate mais humano”, o que parece ser senso comum entre os participantes da pesquisa. Respostas como “Acho que deveria ter algo para que o animal não se estressasse na hora do abate” (4.4.2) mostram essa preocupação. As pessoas que concordam, o fazem com ressalvas, mostrando a preocupação. Esta opinião está em conformidade com a Teoria do Bem-estar Animal, que defende melhores condições para os animais que são explorados pelo homem, seja comercialmente ou em pesquisas científicas. Esta mesma idéia é expressa em colocações dos alunos como “Os abates não são feitos como deveria...”, “Deveria ser cobrada das empresas mais ética” (4.14.2) Apenas um dos alunos e referiu aos abates com sendo algo necessário, a fim de manter o consumo de carne da população, sem demonstrar preocupação com o fato. Alguns citam os animais como seres vivos que possuem sentimentos, expressando um plano de igualdade com os humanos.

A questão relacionada a vivissecção nas práticas em universidades e pesquisas científicas também causou uma grande divergência de opiniões. Alguns alunos concordam com tais práticas, sendo feitas com os devidos cuidados éticos. Os alunos que não concordam referem-se a vivissecção como sendo “uma agressão ao meu irmão, pai, mãe...”, colocando os animais no mesmo plano de valorização

que os humanos. Alguns alunos citam a necessidade da busca de práticas alternativas, demonstrando o apreço pelos animais. Os possíveis efeitos dessas práticas ao meio ambiente, por meio da poluição ambiental, foi também lembrada pelos alunos, por frases como “Além de matarem os animais, eles sujam o ambiente” (5.18.1.). Os alunos que concordam com estas práticas justificam a sua opinião pela necessidade de uma formação profissional mais completa para os profissionais da saúde. Conforme afirmações como “Acredito que esse seja um meio de formar profissionais competentes”. Referem-se à vivisseccção, como sendo um “mal necessário, o qual é preciso para termos bons profissionais no futuro: “Se não for com animais, vai ser com quem?” Alguns alunos, na segunda coleta de dados, sugerem que a prática com animais em faculdades seja feita com animais mortos (cadáveres, como nos humanos), igualando os animais ao ser humano.

Em relação às condutas pessoais dos alunos em relação ao Bem-estar Animal (Questão 6), a maioria deles preocupa-se com os bichos, mas praticam poucas ações que defendam os mesmos. Poucos transformam a sua preocupação em atitudes reais. Embora a maioria declare que considera muito os animais, poucos tomam atitudes a esse aspecto. Dentre aqueles que possuem animais de estimação, alguns declaram que tentam fazer algo para os bichos que estão próximos, por meio de pequenas atitudes “Na realidade, só coloco em prática alguma ação quando acontece algo com um animal quer está próximo a mim” (6.8.3). A posse de um animal de estimação ou seu contato cotidiano parece ser algo extremamente necessário para estimular a compaixão e apreço pelos mesmos. Os donos de animais declaram mais a sua estima pelos mesmos. Os cuidados para com os bichos são demonstrados especialmente por meio de pequenas ações cotidianas aos que se encontram próximos dessas pessoas. “Quando estão feridos, eu curo” (6.2.2). A orientação à população por meio de práticas educativas e esclarecimento entre as pessoas mais instruídas também foi lembrada nas respostas “Dando uma orientação adequada à população” (6.5.1.). O incentivo à adoção de cães é uma prática educativa importante no estímulo ao Bem-estar Animal. Parece ser consenso geral que bons tratos aos animais deve ser estimulada dentre a população menos esclarecida, seja através da adoção, seja por meio de campanhas educativas. As pessoas entrevistadas já se mostraram, mesmo antes de conhecer a Teoria do Bem-estar Animal, conscientes de que é necessário propiciar

melhores condições de vida aos animais. Isto está intimamente relacionado aos princípios éticos que aprendemos, no decorrer de nossas vidas.

No relato do jornal Correio do Povo sobre o episódio do cavalo (questão 7), houve consenso absoluto dentre os entrevistados em relação à reação perante esse fato. Nenhuma pessoa parece concordar com maus-tratos a uma espécie animal, especialmente um cavalo, sendo tão prestativo ao homem. As reações demonstradas aos alunos foram as mais variadas: “Acho que foi uma crueldade” (7.1.1). “Acho o cúmulo” (7.13.2). Todos demonstraram indignação profunda pelo ocorrido, mesmo por respostas bem resumidas. A necessidade de justiça também foi citada pela grande maioria dos alunos, que declararam achar necessária uma penalidade rígida para os culpados “Acho que deveria ter mais justiça” (7.4.2.), “Os responsáveis deveriam ser rigorosamente julgados” (7.13.2.). Todavia, poucos acreditam na eficácia da justiça, no sentido da aplicação de penalidades aos infratores, em declarações como: “A Lei é muito precária, de forma geral” (3.7.4.). Sendo assim, além dos culpados serem penalizados, a justiça deveria ser mais atuante na aplicação das penas, na opinião dos educandos. Muito referiram-se à necessidade de se considerar mais os animais, no sentido de colocá-los num patamar mais em igualdade com as pessoas. A respeito de episódio ocorrido com o cavalo, os alunos lembraram nas suas respostas de que a pessoa culpada possivelmente tem algum tipo de desvio de conduta, que a torna insensível ao sofrimento alheio. A “índole” desse menor infrator seria “má”, como cita um dos entrevistados. Na opinião dos alunos, o agressor não tem uma conduta ética normal, e deveria ser preso. Como solução para evitar que tais práticas ocorram novamente, a maioria dos alunos respondeu que a conscientização perante a população seria a melhor forma. Dentro das formas de conscientização, como lembraram os educandos, a instrução é a forma mais eficaz. A participação em ONGs foi citada numa resposta. A participação em tais organizações é um modo de engajar-se ativamente na luta a favor dos Direitos dos Animais.

Na análise do questionário temático final, a primeira questão foi novamente sobre o ocorrido com a cadela Preta. A maioria dos que responderam declararam continuar com a mesma opinião anterior, mostrando indignação ao fato. As respostas foram com uma argumentação mais fundamentada, mas lembrando a necessidade

de mais justiça e aplicação de penalidades aos infratores. Continua um consenso nas turmas de que este ocorrido é inconcebível numa comunidade.

Na questão 2, sobre atitudes efetivas em defesa às espécies ameaçadas de extinção, a maioria das pessoas respondeu não haver esse tipo de ações, de forma prática. Isto se deve, conforme suas respostas, especialmente à pouca divulgação na imprensa de quais são as nossas espécies regionais, e quais estão ameaçadas de extinção. “Acho que não é amplamente divulgado” (2.1.2). A mudança das Leis existentes foi citadas nas respostas, como um modo de se mudar esse panorama. Notei que os alunos mostram-se conscientes da necessidade de maior proteção aos animais, mas, infelizmente, desconhecem mesmo quais são nossas espécies nativas do RS.

Na questão 3, que questionava sobre a imagem pessoal como um “dono consciente” de animais, os que os possuíam declararam serem, na sua visão pessoal, conscientes. “Creio que sou muito consciente em relação ao Bem-Estar dos animais” (3.1.1). Os cuidados cotidianos foram citados por alguns entrevistados. Isto mostra ainda a visão de que o Bem-estar Animal estaria ligado a esse tipo de cuidado básico, como a alimentação diária. No grupo dos alunos que não possuíam animais de estimação, uma das respostas demonstrou a consciência de que é necessário ter profunda estima por animais para ser proprietário de um deles. “Para se ter um animal, tem que se gostar” (3.2.2).

Na questão relacionada aos abates em frigoríficos, os alunos mostraram-se mais sensíveis perante tais práticas, manifestando-se em maior número estar em desacordo com isto. Todos deram respostas mais elaboradas e com boa argumentação, Alguns deles mostrando sua discordância ao sacrifício de animais. Apenas um dos alunos que responderam continuou a declara-se a favor, pela necessidade de fornecimento de carne para a população. A dor e o sofrimento causados por tais práticas foram novamente citados, mostrando preocupação dos educandos com os maus tratos aos animais nos frigoríficos. Poucos alunos não se manifestaram nesse questionamento.

As sugestões sobre condutas relacionadas às práticas de maus-tratos em animais (questão 5) as respostas foram, na sua maioria, de que a Educação e aplicação de penalidades severas seriam as medidas mais eficazes. A maioria dos entrevistados demonstrou sentir a necessidade de aplicação de penalidades

diferenciadas para esse tipo de infração, o que não foi tão perceptível na primeira abordagem da pesquisa. As penas alternativas, até mesmo como cuidar de animais abandonados forma referidos pelos educandos. Assim, novamente a preocupação com a educação e instrução da população apareceu nas respostas. Algumas respostas expressaram a indignação dessas pessoas perante uma situação de maus-tratos (“Bom, eu acho um absurdo” - 5.5.1), mostrando a profunda consideração das mesmas para com os animais.

A questão da vivissecção de animais, abordada na questão número 6, também mostrou uma modificação na opinião de alguns dos educandos. Os temas da vivissecção e abates em frigoríficos são muito polêmicos envolvem princípios éticos pessoais, e provavelmente por isso, foram os que mais se notou diferenças após o trabalho efetuado em sala de aula com os alunos. Os argumentos dados pelos alunos que discordam dessas práticas forma muito diversificados, sendo que alguns utilizaram comentários até mesmo “sarcásticos” para referirem-se a fato. “E ainda chamam isto (o uso de animais) de ‘emprego de novas técnicas da Medicina’”. A profunda discordância é refletida nesse tipo de colocação. Os que se declararam contra a vivissecção em animais deram sugestões de outras formas de se realizar estudos na área médicas em faculdades. A necessidade da existência de práticas alternativas nas faculdades foi uma preocupação presente na maioria dos alunos que discordam com a vivissecção. Os alunos mostraram um maior senso humanitário nas suas respostas, o que é perceptível em colocações como “Acredito que todos os animais têm direito à vida”(6.1.2). A necessidade da existência de métodos alternativos foi uma das colocações mais freqüentes nas respostas das turmas. Porém, alguns deles ainda fizeram ressalvas, referindo-se à vivissecção como um “mal necessário”, mas somente tolerável enquanto não surgem outras práticas.

Na questão que mostra um episódio de maus-tratos a uma cadela e seus filhotes (jornal Correio do Povo), novamente houve um consenso das turmas, no sentido que não é aceitável que ocorram tais fatos. A indignação foi refletida com clareza em respostas como “Uma crueldade sem tamanho” (7.3.1.) Os comentários dos alunos foram muito ricos em sugestões, especialmente quanto às penalidades que poderiam ser aplicadas aos culpados da agressão. Nos comentários feitos sobre situações de maus-tratos de animais, a conscientização das pessoas foi o

fator mais referido. Isto mostra que os alunos pensam, na sua maioria, que uma maior consciência das pessoas a respeito dos animais seria o principal modo de se evitar que isto venha a se repetir. “Encontrar uma maneira de tornar as pessoas mais conscientes de seus atos” (7.1.2.). A necessidade de penalidades aos infratores foi referida por um grande grupo de alunos, expressando a preocupação com uma justiça mais eficaz. As penas alternativas, como trabalhos comunitários, foram citados como sugestão de penalidades possíveis aos infratores.

No questionário a respeito das espécies em extinção, quando questionados se sabiam do que se tratava uma espécie ameaçada de extinção, notei que eles responderam ser o homem o principal culpado. A consciência ecológica aparece nessas colocações, assim como uma consciência da necessidade de proteção aos nossos animais. Todavia, quando questionados se conheciam alguma espécie em extinção no RS, muito não souberam responder. A divulgação pela imprensa de nossa fauna regional e espécies ameaçadas de extinção ainda é falha, como demonstram essas respostas. A evidência de que consideram o homem como um dos principais causadores do processo de extinção das espécies aparece em afirmações como: “Está ocorrendo o risco de desaparecerem (estas espécies) por ação do homem” (1.1.1) ou “Devido a caça excessiva, acabam as espécies” (1.11.1).

A idéia de que o processo de extinção trata-se de uma redução gradativa de seus representantes num ecossistema também está espelhada em frases como “São animais cuja população está ficando cada vez menor” (1.2.1), “São espécies que um dia desaparecerão da fauna do Brasil” (1.3.1). Os alunos sabem do que se trata a extinção, mas, ao citarem exemplos das mesmas, alguns as desconhecem.

A diminuição da capacidade reprodutiva foi lembrada por alguns alunos como sendo um fator limitante para o desencadeamento do processo de extinção. Isto pode ser notado em respostas como “(Os animais) acabam sem dar tempo de completar seu ciclo de reprodução” (1.11.2). Acredito estes alunos tenham aliado conhecimentos pré-existentes sobre biologia e reprodução de seres vivos para responderem dessa forma.

Ao serem questionados sobre as espécies em extinção no nosso Estado, alguns não conseguiram responder, por desconhecerem as mesmas. Ocorre ainda

pouca divulgação da nossa fauna regional, mesmo nas escolas de ensino fundamental e médio, como foi verificado pelas respostas.

A maior parte dos educandos respondeu apenas com a espécie mais conhecida da nossa fauna, inclusive utilizada nas campanhas educativas, que é o Lobo Guará. A resposta de que o lobo Guará era uma das espécies em processo de extinção foi a da maioria, sendo que poucos lembraram daquelas menos conhecidas. Devo lembrar que, antes de aplicado tal questionário, tinha mostrado, de forma rápida, algumas espécies características de nossa fauna que se encontram ameaçadas. Mesmo assim, poucos conseguiram responder a esta pergunta.

Dentre as espécies menos conhecidas da população que foram lembradas pelos alunos, temos: o Urubu-rei, o Gavião-rei, o Curió e a cutia. Estas espécies tinham sido mostradas anteriormente para os alunos, na forma de transparências coloridas, o que pode ter facilitado a resposta.

5.2. Discussão das categorias de Análise Textual

1º. QUESTIONÁRIO TEMÁTICO INICIAL SOBRE BIOÉTICA

Questão 1

Na primeira questão, houve uma unanimidade de que não é possível concordar com tal atitude de agressão. A primeira Categoria formada na análise textual foi **“DEVERIA HAVER PUNIÇÃO AO CULPADO”**. Esta idéia demonstra o sentimento compartilhado pelos sujeitos de pesquisa de que é necessária a aplicação de justiça e de uma penalidade para esta pessoa.

Houve as mais diversas respostas manifestando-se nesse sentido: “Deveriam ser punidos, de alguma forma...”. “Essas pessoas deveriam ser punidas..” (1.14.3).

Na Categoria **“DEVERIA HAVER PUNIÇÃO AO CULPADO”**, aparecem as mais diversas manifestações por justiça e muitas sugestões de punições possíveis de serem aplicadas ao infrator, como: “Deveriam multar o infrator, pagando uma multa

em dinheiro e mais trabalhos com animais...”, ou “Esses culpados deveriam ser punidos, do mesmo jeito que arrastados também”. Manifestações mais radicais pedindo por mais justiça apareceram nas respostas: “espancar todo o grupo”. Mostra-se, assim, toda a indignação das pessoas em relação ao ato cometido pelos infratores. Outras sugestões de penas alternativas estiveram presentes nas respostas, como: “Fazer com que cuidassem de cachorros abandonados nas ruas...” (1.19.1.), “Fazer com que as autoridades montassem um canil para eles cuidarem, dando banho, carinho, alimento, etc..”. Alguns alunos sugeriram que houvesse aplicação de uma penalidade similar à agressão que ocorreu com a cadela Preta, ou seja, ter um tratamento “na mesma moeda”. Percebi isto em resposta como: “Fazer o mesmo: o ser humano deve ser mais dócil” (1.10.1.), “Como não tem agressor, deveriam ter um castigo semelhante” (1.6.2.), “Fazer justiça, da mesma forma” (1.5.1.) “.

A necessidade de termos uma Legislação mais rígida para este tipo de agressão foi lembrada pelos alunos, em repostas como “Deveria ter uma Lei mais rígida” (1.17.1.), “Em primeiro lugar, deveriam ter penalidades mais rigorosas para este tipo de agressão” (1.6.1.).

Dentre as sugestões de penalidades a serem aplicadas aos agressores, a idéia de prisão foi freqüente nas respostas dos alunos: “Eles deveriam ser presos, à pena máxima” (1.12.1.), “Prisão ao agressor” (1.17.3).

Temos, assim, a Categoria da Análise Textual **“COMO PUNIÇÃO, DEVERIAM PRENDER OS CULPADOS”**, salientando essa idéia. Esta prisão poderia ser das mais diversas formas, conforme sugestões dos próprios educandos: “Ficar uma semana de castigo, longe do ser animal” (1.10.1.), “Deveriam ter sido presos durante 3 dias, numa jaula cheia de cães treinados, para atacar num simples sinal” (1.11.1), “Que essas pessoas fossem condenadas a uns 30 anos, fazendo caridade para os bichos, sem que houvessem maus tratos” (1.17.2).

As críticas estiveram presentes em várias respostas, sendo formadas categorias de análise a partir delas. Estas críticas foram direcionadas tanto para o fato da agressão à cadela Preta quanto aos responsáveis pelo fato. Na Categoria de Análise **“CRÍTICAS AO FATO”**, as mais diversas manifestações de indignação das

pessoas pôde ser sentida, por meio de expressões como : “Eu penso que foi uma maldade” (1.4.1.), “Foi horrível o mal trato a um animal” (1.18.1.), “Uma vergonha” (1.13.1.). Alguns definiram essa agressão como um ato de crueldade nas suas respostas: “Isto foi uma crueldade, que levou a matarem o animal” (1.4.2). A insensibilidade das pessoas envolvidas também foi referenciada nas respostas “Falta de sensibilidade” (1.14.2) “Eu acho um absurdo não terem consciência da maldade que fizeram” (1.9.1).

Na Categoria “**CRÍTICAS ÀS PESSOAS RESPONSÁVEIS**”, aparecem todas as expressões de repúdio e indignação ao acontecido, nas formas mais diversas, como vemos a seguir: “Acho que as pessoas que cometeram esse ato contra o animal são totalmente insensíveis” (1.8.1), ou “Os rapazes foram irresponsáveis” (1.16.2 - 1.1.2). A idéia de que essas pessoas são irresponsáveis e insensíveis foram as mais constantes nas colocações dos alunos. Certamente, os alunos não têm tais pessoas como cidadãos de conduta moral considerada “normal”, merecendo algum tipo de punição. A questão da falta de compaixão em relação aos seres vivos e à natureza também é demonstrada: “Maltratar um animal assim é não ter amor à vida e à natureza” (1.2.2). Eles pensam, desta forma, que uma pessoa que age desse modo é capaz cometer de qualquer tipo de ato contra um ser vivo ou até mesmo um ser humano. Isto aparece na seguinte colocação: “Se foram capazes de fazer isso contra um animal inocente, certamente fariam com um ser humano” (1.8.2). As críticas com certa ironia também foram colocadas: “São um bando de mauricinhos folgados” (1.3.2.). Esta frase demonstra a idéia de que eles são uns “desocupados, que fazem crueldades para ter mais emoções e sentido nas suas vidas provavelmente vazias”.

Questão 2

Notei nesta questão, que envolve a utilização de animais em pesquisas científicas, que as opiniões dos alunos estavam bastante divididas. Provavelmente isto se deve por envolver um tema bastante polêmico. Do grupo de estudantes que concordam com tais práticas, houve as mais diversas justificativas, mas sempre colocando restrições, lembrando da necessidade de maior controle no uso de animais vivos em experimentos. Na Categoria “**A FAVOR DO USO DE ANIMAIS EM TESTES**”, temos as colocações e justificativas dos alunos em sobre sua opinião. A

maioria justifica o uso de animais em pesquisas científicas pela falta de outros métodos alternativos, ressaltando que, se isto for realmente necessário, que sejam utilizadas cobaias criadas especificamente para esta finalidade. Percebi esta opinião no grupo de alunos em frases como: “Melhor o estudo em cobaias” (1.1.1) ou “Não sendo possível (outra) alternativa no momento, os animais deveriam continuar sendo cobaias” (2.6.2). A idéia de que às vezes pode ser necessária a experimentação em animais para a descoberta de novos medicamentos também foi lembrada pelos alunos: “Sim, para que sejam estudadas as reações aos medicamentos, aplicações, cosméticos” (2.1.3) .

Dentro do grupo de estudantes que não concordam com estas práticas, temos diferentes justificativas, especialmente pela alegação de que um animal tem os mesmos direitos que um ser humano, na visão dessas pessoas. A equiparação dos animais com o próprio ser humano é percebida nas seguintes respostas: “O animal é (como) um ser humano. Ele sente, tem dor, chora, ri, brinca. Deveríamos pensar nisso, olhar por esse lado” (2.7.1), “Testagem de remédios deveria ser em seres humanos” (2.2.2). Os alunos também alegam, para discordar dessas práticas, de que existiria a possibilidade de outros métodos de efetuar essas práticas, como se percebe nas frases: “Na minha opinião, não deveriam utilizar animais vivos para pesquisas científicas, e sim animais que já se ‘foram’, como os seres humanos” (2.2.1). A sugestão de que seria aceitável, em certos casos, a testagem de fármacos em seres humanos também aparece nas respostas: “Mesmo que aceitem legalmente a servirem de cobaias, pessoas que tenham este mal a ser tratado com remédios a serem testados, cosméticos, genéricos, com outros ingredientes testados em seres humanos, como em testes de remédios ... “(2.2.3).

No grupo de pessoas que concordam, mas com restrições bem claras a estas práticas, temos dois tipos de justificativas distintas, que foram separadas em categorias de análise. Na Categoria de análise “**CONCORDAM, SE NÃO HOUVER OUTRA ALTERNATIVA**”, aparecem com clareza as restrições necessárias, na visão dos alunos, bem como a sua preocupação com a ética. Várias respostas demonstram isso: “Talvez, com esses (animais) em menor número possível” (2.1.2). Demonstram que só aceitam essas práticas não havendo alternativas disponíveis: “O homem evoluiu tanto em tecnologia, porque não cria outros métodos? “ (2.5.1). O uso de

cobaias também foi lembrado pelos alunos como um fator de restrição: “O ideal é não usar animais como cobaias” (2.6.1), “mas, não tendo outra alternativa no momento, os animais deveriam continuar sendo cobaias” (2.6.2).

Na Categoria “**NÃO SE UTILIZAR ANIMAIS EM EXTINÇÃO E DOMÉSTICOS**”, aparecem restrições quanto ao tipo de animais que poderiam ser utilizados em tais pesquisas, na opinião dos alunos. Conforme suas respostas, não permitiriam as práticas em animais de convívio próximo ao ser humano ou que estejam seriamente ameaçados de desaparecer da natureza, como notei nas frases: “Eu sou a favor do uso de animais nesses testes” (2.3.1), “desde que não sejam usados animais em extinção e domésticos “ (2.3.2).

Questão 3

A maior parte dos alunos que responderam ao questionário possui animais de estimação, ou, no mínimo, expressa, algum tipo de compaixão e sentimento pelos mesmos. Alguns dos alunos inclusive declararam ter cuidado de animais exóticos, com está colocado na categoria “**CUIDADOS COM ANIMAIS EXÓTICOS**.” Tive uma onça (jaguar), só que, quando ela cresceu, ficou muito agressiva, arranhava a gente com as unhas. Tivemos que soltá-lo no mato, com sua família “ (3.19.2).

No grupo das pessoas que possui animais de estimação, é consenso que se consideram bons donos de animais e declaram tratá-los muito bem. Isto é descrito na categoria de análise “**TRATA BEM SEUS ANIMAIS**”, em que se encontram as afirmações que se seguem: “Sim, (tenho animais), os trato o melhor possível” (3.1.1), “Trato bem (meus cães) e eles me entendem” (3.7.2), “Eles são muito bem tratados (meus cães)” (3.13.2). Várias manifestações de carinho para com os animais são citadas pelos estudantes, como: “Eu brinco com eles” (3.14.2), “Eu a mimo demais (seu animal)” (3.16.2), “Gosto muito de dar banho e carinho neles” (3.18.2). Alguns comparam o tratamento que dedicam aos seus animais ao dado a uma pessoa, colocando seus bichos em posição de igualdade com o próprio ser humano: “Acho que ele (gato) tem um tratamento melhor que muitas pessoas têm em suas vidas, ele recebe uma das mais caras rações, tem amor, carinho” (3.8.2), “Tenho dois cachorros e uma gata. Trato eles como seres humanos” (3.2.1).

Dentro do grupo de alunos que não possui animais de estimação, muitos afirmam que, caso pudessem ter animais, os trataria muito bem. Na categoria **“SE TIVESSE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, TRATARIA BEM”**, observei várias demonstrações de apreço por animais, e a manifestação de vontade de um dia vir a tê-los, em colocações como: “Se pudesse, eu teria, pois adoro animais” (3.4.2), “Se tivesse animais, os trataria muito bem”(3.18.2). Outras respostas foram agrupadas na categoria **“NÃO PODE TER ANIMAIS”**, sendo as pessoas que, por algum motivo, como problemas de espaço na residência, não podem tê-los: “Não tenho animais em casa, porque não posso ter” (3.4.1); “Não, (não tenho animais), porque não posso” (3.11.1).

Questão 4

Na questão número 4, houve uma divisão de opiniões quanto concordar ou discordar com os abates em frigoríficos. A maioria, todavia, parece discordar, ou concordar com ressalvas quanto às condições nas quais estas práticas são efetuadas. Dividiu-se em três grandes categorias de análise, conforme discordam ou concordam com os abates.

No grupo de educandos que concordam com os abates nos frigoríficos, temos a Categoria **“É NECESSÁRIO PARA O CONSUMO DE CARNE”**. A afirmação baseia-se no argumento da necessidade de abastecimento com alimentos para a população: “É necessário para o consumo de carne da população” (4.18.2).

No grupo que concorda com ressalvas, temos alunos com diversas críticas às condições nas quais são feitos atualmente os abates. Na Categoria **“CRÍTICAS AO ABATE COM DOR”**, temos afirmações como: “Não concordo, pois os abates são feitos sem o devido cuidado” (4.1.1), “Creio que os abates não são feitos como deveria” (4.9.1). Pude perceber a preocupação dos alunos com os princípios éticos, que nem sempre são seguidos nessas indústrias: “Deveria ser cobrada das empresas mais ética” (4.14.2). A preocupação com o sofrimento provocado durante o abate do animal é manifestada pelos alunos, nas suas respostas: “Quanto menos dor o animal sofrer, melhor” (4.3.2), “Como poderia concordar com o sofrimento de um animal inocente?” (4.19.1), “Acho que o animal não deveria sentir dor” (4.13.2). A dor provocada no procedimento do abate é referenciada como um fator que os leva

a ser contra tais práticas. Alguns alunos também lembraram que o *stress* do momento do abate libera adrenalina em altos níveis na carne do animal, tornando-a mais dura e até nociva para o consumo das pessoas: “(O abate) libera substâncias que tornam a carne venenosa” (4.16.1).

Dentre os alunos que concordam com ressalvas, temos comentários justificando os motivos pelos quais não aceitam estas práticas. A maior parte dos alunos deu sua resposta criticando a forma pela qual as pessoas consideram os animais. Na categoria “**COMENTÁRIOS SOBRE AS PESSOAS E ABATES DE ANIMAIS**” estão reunidas todas estas colocações. Eles criticam especialmente o pequeno valor que as pessoas dão a estes seres vivos, que mereceriam mais consideração de nossa parte, como demonstram as colocações que se seguem: “Eles (as pessoas) não se importam se vai ter dor ou não, se têm fome ou frio” (4.7.2), “Para muitos, os animais são só animais...” (4.7.1). Outros justificam o fato de os animais merecerem mais consideração por serem criaturas com os mesmos sentimentos que nós: “Os animais têm sentimentos” (4.7.4).

No grupo que não respondeu, temos a categoria “**NÃO DEU OPINIÃO**”, tendo respostas, como: “Mais uma vez, não estou por dentro do assunto”, ou simplesmente não responderam a questão.

Questão 5

Na questão 5, que aborda a vivissecção de animais em pesquisas científicas e aulas em universidades, houve uma divisão nas respostas dos alunos, devido a discordarem ou concordarem com essas práticas. Esta é também uma questão bastante polêmica, onde tive as mais diversificadas respostas e justificativas para as mesmas.

No grupo de alunos que concordam com a vivissecção de animais, foram agrupadas as respostas em duas categorias de análise. Na categoria “**AUXILIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**” estão as justificativas relacionadas à sua validade em relação à formação dos futuros profissionais das áreas médicas. Temos nessa categoria colocações dos alunos defendendo a importância dessas práticas na formação dos estudantes: “Assim, (com esses procedimentos) os estudantes saberão como lidar com uma situação real” (5.1.2), “Acredito que esse seja um

meio de se formar profissionais competentes” (5.8.2), “(Os profissionais) podem assim ter uma visão mais ampla do que realmente acontece num organismo” (5.8.3). Outros alunos afirmam, somente, que estas práticas são algo necessário atualmente e que devem continuar, como nas afirmações da Categoria de análise “**É NECESSÁRIO ESTE TIPO DE PRÁTICA**”: “Este procedimento de vivisseção tem que continuar” (5.1.1), “É necessário para o aprendizado dos alunos nas faculdades” (5.6.1). A idéia de que seria melhor a existência de métodos alternativos de pesquisa e estudos em faculdades é percebida nas respostas dos educandos: “Acho que neste caso é um mal necessário” (5.8.1), “Se não for assim vai ser com quem?” (5.11.1).

Os alunos que não concordam com a vivisseção foram agrupados nas Categorias seguintes. A Categoria de análise “**CRÍTICAS A ESTAS PRÁTICAS**” mostra os motivos pelos quais alguns alunos discordam desses procedimentos. Eles alegam que a vivisseção impõe muito sofrimento ao animal, dentre outras justificativas. “Acho muito sofrível” (5.13.2), ou mesmo comparam o sofrimento do animal ao de um ser humano “É como se maltratasse meu irmão, pai, mãe.” (5.2.2). Alguns demonstram certa ironia ao se referir a estes procedimentos: “Estas técnicas são chamadas de ‘inovadoras’” (5.19.1), “E ainda chamam isto de ‘emprego de novas técnicas da medicina’” (5.19.2). Uma parte dos alunos afirma que é necessário, o quanto antes, que este tipo de método seja substituído por práticas alternativas, que não utilizem animais vivos. Na categoria “**DEVERIA HAVER UMA OUTRA FORMA**” temos respostas como: “Deveria haver outros meios para o aprendizado” (5.4.2), “Não concordo, devem ter métodos diferentes” (5.7.1), “Os pesquisadores devem procurar outros meios de aprender, pesquisar” (5.9.2). Percebi inclusive sugestões de algumas práticas alternativas por parte dos alunos: “Deveria achar uma medicação ou uma fórmula, antes do que estudar no animal, a sua ‘morte’” (5.7.2).

Certos alunos simplesmente demonstram a sua discordância com as práticas de vivisseção: “Não se justifica (estas práticas)” (5.9.1). Observei também respostas referenciando os efeitos que estes procedimentos têm, em relação aos danos ao meio-ambiente, sendo agrupados na Categoria “**CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEIO-AMBIENTE**”. Temos assim afirmativas como: “Além de matarem os animais, eles

sujam o meio-ambiente” (5.18.1), “Não concordo que o aprendizado e os procedimentos utilizados tenham que tirar vidas de nosso meio-ambiente” (5.19.1).

Questão 6

Trata das atitudes práticas tomadas em relação aos animais. A questão 6 foi dividida em dois grupos principais de análise: aqueles que têm atitudes práticas efetivas com os animais e aqueles que não têm atitudes práticas a favor do bem-estar dos animais.

As respostas dos alunos que não têm atitudes práticas a favor dos animais coloquei numa única categoria de análise, com o título “**FAZ POUCO, MAS SE PREOCUPA**”. A categoria foi denominada deste modo, pois os alunos demonstram nas respostas a sua preocupação de fazer algo pelos animais, mesmo se não o fazem efetivamente. Neste grupo, temos respostas como: “Não, muito pouco” (6.1.1), “Sim, eu me preocupo” (6.1.2), “Infelizmente não faço muito, acho que poderia fazer muito mais” (6.8.2), “Sim, me preocupo” (6.15.1). Alguns afirmam só não ter o tempo necessário para por em prática: “Eu só não tenho tempo para isto” (6.15.2).

No grupo dos que afirmam fazer algo efetivamente pelos animais, dividi em diversos grupos, conforme as manifestações em relação aos cuidados com bem-estar dos animais, prestações de orientação à comunidade, e comentários gerais sobre os animais e as pessoas envolvidas com os mesmos.

Na Categoria de análise “**CUIDA DO SEU BEM-ESTAR**” encontram-se as atitudes que as pessoas declaram realizar em defesa do bem-estar dos animais. Obtive, nesta Categoria, as mais diversas declarações de apreço e carinho pelos animais. Alguns simplesmente dizem que tratam com consideração os bichos: “Eu respeito (os animais)” (6.6.2), “Eu os cuido para que não sejam maltratados” (6.6.3) ou “Faço isso não os maltratando” (6.10.2) e “eu os cuido (os animais) para que não sejam maltratados” (6.6.3). Outros declaram que cuidam e acolhem um animal, sendo necessário: “Sim, faço” (6.12.1), “Faço, acolhendo o animal e tratando dele” (6.12.2). Os cuidados com as necessidades básicas dos animais foi referida em algumas respostas: “Se eu tivesse um animal, o alimentaria muito bem” (6.9.1.), “Eu daria um local adequado para viverem” (6.9.2).

Alguns alunos simplesmente expressam a sua preocupação: “Sim, eu me preocupo” (6.2.1, 6.4.1) e “Eu tento ajudar de alguma forma” (6.2.5., 6.3.2). Estas respostas também demonstram a consideração que os educandos possuem em relação aos bichos de estimação, mesmo que não os tenham em casa. Exemplos de ações práticas também apareceram nas respostas, como: “Quando estão feridos (os animais), eu curo” (6.2.2), “Fico até preocupado quando estão no meio da avenida, se vão conseguir atravessar a rua, ou não” (6.2.4). Outros responderam, com sinceridade, que, na verdade, colocam em prática alguma ação em defesa dos animais quando existe algum diretamente próximo a ele: “Na realidade, só coloco em prática alguma ação quando acontece algo com alguma animal que está próximo a mim” (1.8.3).

Na Categoria de análise **“ORIENTANDO A POPULAÇÃO”** aparecem as ações em relação à comunidade, no sentido de criar uma maior conscientização da população sobre a causa do Bem-estar Animal. Temos, desta forma, muitas declarações de atitudes práticas que são feitas junto à população, dando esclarecimento e promovendo ações como adoção de animais, dentre outras. Nas respostas, obtive declarações de atitudes práticas como: “Dando uma orientação adequada à população” (6.5.1), “Incentivando as pessoas a adotarem um animalzinho” (6.5.2), ou simplesmente “Despertando nas pessoas o amor pelos mesmos (os animais)” (6.5.3).

Nas Categorias **“CONSIDERAÇÕES SOBRE O VALOR DOS ANIMAIS”** e **“CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DAS PESSOAS”** estão reunidas as reflexões dos alunos sobre o valor e estima que têm pelos animais, assim como em relação às condutas em geral das pessoas para com os animais. Na Categoria **“CONSIDERAÇÕES SOBRE O VALOR DOS ANIMAIS”** notei a preocupação relativa à possibilidade de extinção de algumas espécies animais, um dos assuntos abordados posteriormente na pesquisa. Está é expressa na afirmação “Tenho dois cães, um gato e um canário” (6.7.1), “Um dia eles poderão ser extintos” (6.7.2). Percebi também a manifestação de preocupação com o tratamento às espécies animais: “Todo o animal tem que ser bem tratado” (6.18.2). Na categoria **“CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DAS PESSOAS”** estão os relatos das atitudes que esses alunos têm para promover os direitos dos animais, conforme se segue: “Levo

uma vida e carrego um regramento: onde observo a alimentação, nossa conduta em não agredir sequer um tipo de animal” (6.19.1), “As pessoas deveriam estar mais conscientes de suas ações em relação aos maus-tratos dos animais” (6.19.2). Notei nestas respostas uma preocupação especial relativa aos maus-tratos sofridos pelos animais.

Questão 7

Esta questão teve um consenso dos alunos quanto a não aceitar tal tipo de conduta com animais. Dentro de uma ampla Categoria de análise denominada “**NÃO CONCORDA COM O OCORRIDO**”, foram criadas outras subcategorias de análise, expressando as reações dos alunos a fato ocorrido.

Na categoria “**COMENTÁRIOS SOBRE O FATO**” estão as manifestações de indignação e repúdio a atitude cometida contra o animal, relatada no jornal: “(Eu acho que) foi uma crueldade” (7.1.1), “Péssimo (o ocorrido)” (7.2.1), “Acho o cúmulo” (7.13.2), “Acho que foi uma crueldade” (7.16.1), “Foi uma grande ‘maldição’ o que ocorreu com o cavalo” (7.18.1). Alguns expressaram o sentimento de que este fato, infelizmente, é corriqueiro na nossa sociedade, embora seja inaceitável: “É outra maldade, dentre tantas” (7.4.1), “Temos que ter mais respeito com os animais, de forma real” (7.4.2). Um aluno lembrou o desfecho do fato: “O animal teve que ser sacrificado” (7.18.2).

Em “**COMENTÁRIOS SOBRE A NECESSIDADE DE JUSTIÇA**” estão presentes as manifestações de pedidos por mais justiça na aplicação de penalidade a este tipo de infração. Temos, assim, desde sugestões de aplicação de penalidades para estes casos, como pedidos por Leis mais rígidas. Percebi esta preocupação dos alunos nas respostas: “Acho que deveria ter mais justiça” (7.4.2), “A Lei é muito precária, de forma geral” (7.7.4), “Uma Lei mais rígida seria a solução” (7.11.1). Críticas a nossa legislação vigente aparecem também nas frases: “Se fosse proibido, não teria esta reportagem. Até placas nas carroças nós vemos” (7.7.3), “Se fosse proibido, não teria esta reportagem” (7.17.1). Notei novamente a crítica à questão dos carroceiros em nossa cidade, fato referenciado diversas vezes no decorrer do trabalho. Penalidades alternativas foram sugeridas nas respostas: “Na minha

opinião, em casos iguais, o agressor deveria sofrer alguma pena alternativa. Ex: limpeza de ruas, limpeza de fachadas pichadas, etc.” (7.3.1).

A Categoria “**COMENTÁRIOS SOBRE OS CULPADOS DA AGRESSÃO**” mostra a opinião dos alunos sobre estas pessoas, que foram capazes de cometer este ato de crueldade. Coloquei neste grupo frases como “Acredito que esta pessoa possua má-índole e que um dos meios para tentarmos conter tal violência é através da educação” (7.8.2). Outra resposta mostra também a opinião dos alunos sobre o comportamento e personalidade do jovem infrator - “A notícia já diz que o menor é infrator, então logo traduz que ele não é uma pessoa normal psicologicamente” (7.14.1). Alguns citaram a necessidade de mais amor e compaixão às espécies vivas em geral: “As pessoas deveriam ter mais amor ao próximo” (7.9.1), “As pessoas deveriam ter mais amor aos animais e outros seres” (7.9.2).

Na Categoria “**EDUCAÇÃO DAS PESSOAS É NECESSÁRIA**” agrupei as manifestações dos alunos relativas a ações educativas possíveis, para evitar que tais fatos se repitam. Temos assim respostas com os mais diversos tipos de sugestões relativas à necessidade de maior educação e conscientização da população como um todo. Isto é percebido nas afirmativas que seguem: “Conscientização ajudaria muito” (7.1.2), “A conscientização ajudaria muito” (7.16.2). A conscientização das pessoas foi uma das mais freqüentes colocações dos alunos a respeito de ações educativas. Uma melhor instrução da população também é um fator importante, conforme a opinião dos alunos: “Se educar desde a infância. Por incrível que pareça, erramos até com nossos filhos, imagine com a vida alheia” (7.10.1). Outras ações junto à comunidade foram lembradas pelos educandos: “Com regras de cuidados com animais e bons tratos” (7.2.3), “As pessoas deveriam apoiar ONGS que defendessem os animais” (7.19.3). A necessidade de não deixar impune na sociedade tal tipo de violência também é manifestado: “Minha opinião é que todos deveriam denunciar” (7.19.2.).

2º. QUESTIONÁRIO TEMÁTICO FINAL SOBRE BIOÉTICA

Com o objetivo de se detectar diferenças nas respostas dos alunos após a realização da Unidade de Estudo sobre Bioética com Animais e Preservação, foi

realizada a análise textual discursiva, com divisão em Categorias de Análise das respostas obtidas na tomada final de dados da pesquisa.

Embora um menor número de alunos tenham respondido a este questionário, considero-o válido, no sentido de se perceber algumas diferenças de opinião dos alunos após o fechamento do trabalho de pesquisa. Houve uma falha na aplicação desse questionário, pois alguns alunos não conseguiram respondê-lo em sala de aula, durante o período de uma aula. Isto dificultou uma comparação, em iguais condições, das duas tomadas de dados. Todavia, a maior parte dos alunos que entregou o questionário havia feito naquela mesma oportunidade, na própria aula. Mesmo assim, esses dados ficaram registrados para uma comparação, mesmo que não como um dado de pesquisa. O fato ocorreu devido à concessão feita pela professora para os alunos saírem mais cedo da aula, pois era o último período do turno do noturno. A fim de analisar mais material escrito das turmas, mais adiante serão apresentados os textos produzidos pelos alunos em aula na forma de redações, que demonstram as suas opiniões sobre os temas abordados.

Questão 1

Na primeira questão, referente ao acontecimento com a cadela Preta, foram novamente tomadas opiniões dos alunos sobre o fato, a fim de observar modificações nas respostas dos alunos. Houve, nesta tomada final de dados, um consenso de que tais atitudes são intoleráveis por parte da sociedade, merecendo punição severa. Reuni as respostas em algumas categorias de análise, colocando aqueles que afirmavam continuar com a mesma visão sobre o fato num grupo e os outros, que realizaram diferentes críticas, nas categorias seguintes.

A primeira categoria de análise, intitulada “**CONTINUA COM A MESMA OPINIÃO**”, contém as respostas dos alunos que afirmam continuar com a mesma opinião de condenação ao fato. A maioria dos alunos que permaneceu com a mesma opinião diz continuar com o mesmo pensamento porque este fato é realmente uma crueldade, que não pode ser tolerado ou algo que necessita de uma punição severa, sentimentos que se encontram expressos nas frases: “Continuo com a mesma opinião” (1.1.1), “Acho que os culpados merecem ser punidos e os animais mais

respeitados” (1.1.2), “Continuo com a mesma opinião”, “Acho que foi uma maldade” (1.1.2).

A Categoria “**NECESSIDADE DE MAIS JUSTIÇA**” demonstra a ansiedade dos alunos por mais justiça e por uma Lei com maior eficácia, onde os infratores sejam realmente penalizados. Isto é expresso nas seguintes colocações: “Sim, porque a justiça não faz justiça” (1.4.1), “Nós devemos fazer justiça com as próprias mãos” (1.4.2).

A Categoria “**CRÍTICAS AO FATO**” aglutina respostas que mostram a repulsa das pessoas aos culpados pela agressão, assim como a expressão de sentimentos de falta de amor e compaixão pelos animais. São algumas das frases presentes na categoria de análise: “Acho um absurdo judiar de um animal de tal forma” (1.3.1), “adoro animais” (1.3.2), “Isso não se faz com ninguém, muito menos com um animal” (1.5.2), ou “A respeito dessa questão, acho que deveria ser feito um acordo com eles (os agressores)” (1.5.1). Esta afirmativa demonstra novamente o sentimento de necessidade de aplicação de algum tipo de penalidade.

Questão 2.

A questão 2 aborda medidas práticas relacionadas à defesa de espécies ameaçadas de extinção. Foram agrupadas as respostas dos educandos em duas Categorias de Análise: comentários sobre estes tipos de ações e considerações sobre atitudes das pessoas (comunidade).

A categoria de análise “**COMENTÁRIOS SOBRE ESTAS AÇÕES**” mostra opiniões dos alunos sobre as ações de defesa de espécies em extinção do RS. Temos diferentes opiniões, mas é consenso que ainda há pouca divulgação da fauna regional: “Acho que não é amplamente divulgado” (2.1.2), “É necessário haver mais controle em relação aos animais em extinção” (2.4.1), “Acredito que sim (existem ações), mas ainda parece ser muito mal-controlado” (2.4.2). A necessidade de ações práticas para defesa dos animais em extinção foi mencionada: “Creio que qualquer medida a ser tomada é válida” (2.1.3).

Na Categoria “**CONSIDERAÇÕES SOBRE ATITUDES DAS PESSOAS**” estão agrupados comentários sobre ações efetivas a favor da luta em defesa das espécies regionais

em extinção, conforme se segue: “Mudanças ou acréscimo das Leis” (2.3.1). A falta de empenho das pessoas parece ser uma barreira nessa questão, como vemos: “Bom, não” (2.5.1). “Não sou de cuidar de animais que não são de minha relação” (2.5.2). Alguns acreditam que existem pessoas preocupadas com esta causa: “Acredito que há pessoas empenhadas em proteger as espécies ameaçadas” (2.1.2).

Questão 3

A questão 3 é referente à relação dos alunos com seus bichos de estimação, se os possuem, e se eles se consideram “dono consciente”. Assim, dividi em dois grandes grupos de Categorias de Análise: os que “**POSSUEM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**” e os que “**NÃO POSSUEM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**”.

Dentre os que possuem animais de estimação, eles declaram-se “donos conscientes” e que possuem cuidados com eles. Na Categoria “**CONSIDERA-SE CONSCIENTE**” temos as respostas que demonstram a visão que os educandos têm de si próprios como donos de animais de estimação. Obtive diversas manifestações de apreço aos animais: “Creio que sou muito consciente em relação ao bem-estar dos animais” (3.1.1), “Sim, me julgo - e sou - um dono consciente” (3.3.1), “(Eu) acredito que sou consciente” (3.4.2). Os alunos dizem, com confiança, que são bons donos de animais: “Possuo um gato e me acho uma dona plenamente consciente” (3.1.2.). Na Categoria “**TEM CUIDADOS COM ELES**” temos os tipos de cuidados que os proprietários têm com seus bichos, como observamos: “Tenho um cachorro da raça labrador” (3.5.1), “Trato ele com todo carinho e come comida e tudo mais que precisa” (3.5.2).

No grupo dos alunos que “Não possuem animais de estimação” temos a Categoria “**CONSIDERAÇÕES SOBRE SE TER ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO**”. Nesta Categoria aparecem reflexões sobre o apreço real que as pessoas precisam ter para ser dono de animais: “Não tenho um animal de estimação” (3.2.1), “Para se ter um animal, tem que se gostar” (3.2.2).

Questão 4

Na questão 4 temos as respostas sobre a questão dos abates em frigoríficos, coletadas após o término da unidade de estudo sobre Bioética. Os alunos que responderam ao questionário final, na sua maioria, declararam discordar com o procedimento, sendo enquadrados no grupo “**NÃO CONCORDA**”.

Na Categoria “**COMENTÁRIOS SOBRE O SOFRIMENTO DOS ANIMAIS**” estão presentes respostas que mostram discordância aos abates, alegando a sofrimento do animal como o principal impedimento para o mesmo: “Não concordo” (4.1.1), “Não concordo” (4.2.1.), “Os animais sofrem muito com isso” (4.2.2). A dor, ligada ao sofrimento dos animais, também foi citada: “Não, porque o animal não pode sentir dor ao ser abatido” (4.3.1).

Na Categoria “**SUGESTÕES PARA O ABATE**” estão incluídas as sugestões dos alunos para se ter um abate mais humanitário, livre de sofrimento: “Acho que deveria ter algo para que o animal não se estressasse na hora do abate” (4.4.2). Um dos alunos que responderam à tomada final de dados não colocou resposta nesta questão.

Questão 5

Esta questão pergunta a respeito de possíveis atitudes a serem tomadas pelas pessoas na vida diária, que promovam o bem-estar dos animais. Foram divididas as respostas em duas Categorias de análise, conforme estas se tratassem de uma reflexão geral sobre este fato ou até mesmo sugestões de práticas educativas a atitudes junto à comunidade, em defesa dos animais. Na Categoria “**REFLEXÕES A RESPEITO DOS MAUS-TRATOS**”, temos a opinião dos alunos a respeito de situações de maus-tratos com animais: “Bom, eu acho um absurdo”, “Eles são indefesos, não têm como se defender” (5.5.2). A imparcialidade quanto à tomada de atitudes é demonstrada nos trechos: “Eu não poderia fazer nada” (5.4.1). “Eu como carne e gosto” (5.4.2).

A necessidade de ações educativas junto à comunidade e a existência de Leis mais eficientes aparecem em respostas da Categoria “**NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO À POPULAÇÃO E PUNIÇÕES**”. A Educação da população foi a medida necessária mais

referida pelos alunos, para se atingir maior consciência da população a respeito aos animais. Percebi isto em respostas como: “Tudo começa pela Educação” (5.5.1), “Tenho certeza que, se houvessem atitudes concretas quanto a uma Educação séria e responsável, conseguiríamos amenizar um pouco este quadro” (5.1.2). As Leis e penalidades são referidas pelos alunos nas seguintes afirmações: “Punir os culpados com serviços voluntários para os animais, para aprenderem a cuidar dos animais e não maltratá-los” (5.2.1), “Sim, poderia (existirem atitudes práticas), com Leis novas contra maus-tratos aos animais (muitas)” (5.3.1), “Até cadeia para os infratores” (5.3.2).

Questão 6

Esta questão menciona o tema bastante polêmico do uso de animais em procedimentos de vivissecção. Na tomada final de dados de pesquisa, observei que desta vez, os alunos que responderam à questão discordavam dos procedimentos. Do grande grupo intitulado “**NÃO CONCORDA**” foram criadas 3 categorias de análise, de acordo com a resposta: reflexões sobre as práticas, sobre pessoas envolvidas nos procedimentos, entre outros fatores.

Na categoria “**CONSIDERA OS ANIMAIS UTILIZADOS NAS PRÁTICAS**” temos as respostas dos alunos que afirmam estimar os animais criados para esses fins. Isto é percebido em algumas das respostas: “Não concordo com estas práticas” (6.1.1), “Acredito que todos os animais têm direito à vida” (6.1.2), “Os animais não poderiam ser utilizados em práticas cruéis” (6.1.3). A dúvida sobre a legitimidade de sacrificar um animal saudável também é levantada: “Não, (não concorda), porque, se o animal está em boas condições, porque feri-lo?” (6.4.1).

A Categoria “**ACHA QUE DEVEM HAVER OUTROS MÉTODOS**” tem respostas dos educandos que afirmam ser urgente a criação de metodologias alternativas que substituam a utilização de animais vivos. Muitos dizem que devem existir outros métodos de realizar aulas práticas e experimentos, como vemos: “Não, não concordo, não deveria” (6.3.1), “Acho que teria outra maneira de se fazer isto” (6.3.2).

Os alunos que concordam, mas com restrições, foram reunidos numa única Categoria de análise, caracterizada “**CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTAS PRÁTICAS**”. Nesta

categoria estão agrupadas opiniões gerais dos alunos sobre o assunto. Alguns acabam concordando, devido não existir, na sua visão, métodos alternativos que venham a substituir o uso de animais vivos, como verificamos: “Bom, eu não acho nem bom nem ruim, mas daí vai testar as coisas com quem?” (6.5.1), “Eu não acho bom nem ruim, mas fazer o quê?” (6.5.2). As sugestões dos alunos de práticas alternativas aparecem na expressão: “Não seria melhor pegar um animal que já está acidentado?” (6.4.2).

Questão 7

Na questão 7, relativa agressão de uma cadela e seus filhotes (Relatada no Correio do Povo), temos uma unanimidade dos alunos que discorda com tal atitude de maus-tratos contra um animal inocente. No grupo dos alunos que não concordam (100%), temos algumas subcategorias de análise textual formadas.

A Categoria de Análise “**REAÇÃO DAS PESSOAS AO FATO OCORRIDO**” abrange os sentimentos das pessoas frente ao relato do ocorrido. Temos as mais diferentes expressões de reprovação: “Eu penso que é uma crueldade” (7.2.1), “Uma crueldade sem tamanho” (7.3.1). A insensibilidade do agressor aos animais foi referida: “(É um ato) de um ser humano sem sentimentos” (7.2.2).

Nos “**COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS AGRESSORES E PESSOAS EM GERAL**” vemos uma profunda crítica às condutas das pessoas e à realidade social da atualidade. Nesta categoria estão afirmativas como: “Acho que estes ‘seres humanos’ não têm nada de humanos” (7.4.1), “(Eles) não têm coração” (7.5.3), “Porque, se fez, isto, não tem coração” (7.5.4). As sugestões s respeito de atitudes possíveis de serem tomadas pelas pessoas, a fim de modificar essa realidade são percebidas: “Encontrar uma maneira de tornar essas pessoas mais conscientes de seus atos” (7.1.2), “Tentar mostrar para estas pessoas maior consciência de seus atos” (7.1.3), “Tentar mostrar para esses criminosos que uma violência com um animal é a mesma coisa que uma violência com um ser humano” (7.1.4). A importância da escolaridade na tomada de atitudes éticas no cotidiano é citada, como verifiquei na afirmativa: “Acredito que as pessoas mais esclarecidas devem ter práticas mais louváveis a esse respeito, só falta colocar ao alcance de todos” (7.1.5).

Na Categoria de análise “**NECESSIDADE DE PENA AOS INFRATORES**”, é demonstrado o anseio dos alunos pro maior justiça, sendo que todos concordam que é necessária uma punição severa para o caso. Temos no grupo as frases que se seguem: “Descobrir os culpados e puni-los” (7.1.1), “O culpado tem que ser punido com cadeia” (7.2.3) ou “Justiça, em primeiro lugar” (7.5.1). A idéia das penalidades que deveriam ser aplicadas é expressa nas respostas: “Dar uma pena para eles” (7.5.2), “Neste caso, a crueldade poderia até dar cadeia com multa para um infrator desses” (7.3.2), “Não tem problema fazer com ele o mesmo ou deixá-lo por alguns anos na cadeia” (7.5.5). As punições alternativas, como serviços à comunidade forma também, sugeridas pelos educandos, conforme vemos a seguir: “Dar mais trabalhos comunitários com bichos, para aprender a lição” (7.3.3).

3º. QUESTIONÁRIO SOBRE ESPÉCIES EM EXTINÇÃO DO RS

O questionário sobre espécies ameaçadas de extinção do rs foi realizado com o objetivo de verificar conhecimentos dos alunos sobre a nossa fauna regional, bem como se possuíam alguma conhecimento das espécies que se encontram em sério perigo no nosso Estado. Antes de sua aplicação, foi Apenas mostrado rapidamente aos alunos algumas transparências coloridas de animais ameaçadas da região, material que foi retirado do “Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção do RS”. As respostas obtidas foram unitarizadas e categorizadas, sendo utilizadas como dados de análise de pesquisa.

Questão 1

Na questão 1, que questionava sobre o que seriam espécies ameaçadas de extinção, na visão dos alunos, houveram respostas bem diferenciadas, mas pude notar algumas idéias principais presentes na sua maioria. Uma parcela dos alunos colocou o homem como um dos principais responsáveis pelo processo de extinção. Na categoria da análise “**CONSEQÜÊNCIA DA AÇÃO DO HOMEM**” estão as respostas com esta idéia principal. A consciência da importância da ação antrópica frente aos processos de degradação ambiental são percebidos nas unidades de significância: “Está ocorrendo o risco de desaparecerem por culpa do homem” (1.1.1), “Ocorre (por culpa) das pessoas , que não têm consciência do mal que fazem” (1.13.2), “O homem caça e desmata, alterando o habitat natural das espécies” (1.1.2). A

importância da associação de diversos fatores auxiliando no processo de extinção de espécies também foi observada: “(Elas desaparecem) pela ação do tempo, pelo homem e por várias outras conseqüências” (1.4.2), “(Elas terminam) seja por falta de habitat adequado, seja por desmatamento de florestas ou a matança cruel do homem” (1.10.2). Certos problemas como a caça (muitas vezes ilegal) e o contrabando forma referidas nas respostas: “Devido à caça excessiva dos animais, acabam com as espécies” (1.11.1), “Um problema que ajuda muito a extinção é o contrabando” (1.15.1).

A Categoria de análise **“REDUÇÃO GRADATIVAS DOS REPRESENTANTES DA ESPÉCIE”** agrupa as respostas dos alunos que se referem ao processo de diminuição de indivíduos da espécies, como importante fator que contribui para a extinção. Notei que eles já tinham esta visão a respeito da extinção, mesmo antes da discussão do tema em aula. Temos assim no grupo afirmativas como “São animais cuja população está ficando cada vez menor” (1.2.1), “São os seres que estão quase sumindo da natureza” (1.5.1), “São os animais que estão quase desaparecendo” (1.6.1), “ Para mim, uma espécie em extinção é aquela em que os animais estão em número pequeno” (1.7.1), “São espécies que ao longo do tempo vão se terminando’ (1.10.1). A consciência do fato de que estes animais podem vir a desaparecer na natureza é demonstrada pelos estudantes: “São os animais que podem um dia desaparecer da face da Terra” (1.8.10, “Isto é ameaça de extinção” (1.8.2), “Espécies em extinção é quando estão em extinção aqui” (1.12.10, “É quando uma espécie está ameaçada de ser extinta, de terminar” (1.13.1). A idéia de raridade de uma espécie animal parece também estar ligada à idéia de extinção, na visão dos alunos, como é percebido no que se segue: “É uma espécie rara” (1.14.1), “(É uma espécie) que está se acabando” (1.14.2).

A questão da diminuição da capacidade reprodutiva dos animais é outro fator que pode levar à extinção, na visão dos alunos. Isto é expresso na Categoria “Diminuição de sua capacidade de reprodução”, onde encontram-se as respostas: “(Os animais) acabam se dar tempo para concluir seu ciclo de reprodução” (1.11.2), “(Eles) correm o risco de desaparecer a sua raça, já que são poucos” (1.11.3).

Questão 2.

Na questão 2 do questionário temático sobre espécies em extinção, foi perguntado aos alunos se conheciam algum animal da região em perigo de extinção. Nesta pergunta, notei que os alunos responderam, quando escreveram algo na pergunta, apenas exemplificando com animais mais divulgados pela mídia. Quase todos deram o mesmo exemplo (Lobo-Guará), que é o animal-símbolo de preservação da fauna regional do RS.

Foram divididas as respostas conforme os alunos respondessem com exemplos mais divulgados e conhecidos, como o citado acima, ou com outras espécies menos conhecidas da população, mostrando conhecimento e engajamento pela causa da preservação. Na Categoria “**ESPÉCIES MAIS DIVULGADAS PELA IMPRENSA**” coloquei os exemplos de animais que são mais presentes em meios de comunicação, pelas campanhas educativas por exemplos. São esses animais citados da seguinte forma: “Sim, conheço o Lobo-Guará” (2.5.1), “Exemplo: o Lobo-guará” (2.9.1), “Conheço o Lobo-Guará” (2.10.1, 2.11.1).

A Categoria “**NÃO CONHECE OU NÃO CITOU ESPÉCIE EM EXTINÇÃO**” agrupa alunos que não deram exemplos de animais ameaçados de extinção, por desconhecimento ou outras causas. Eles expressaram-se da seguinte forma: “Não, não conheço nenhuma espécie em extinção” (2.15.1), “Não sei” (2.17.1). Outros alunos simplesmente não escreveram nada a respeito da pergunta.

Na Categoria da análise “**CITOU ESPÉCIES MENOS CONHECIDAS**” foram agrupadas respostas em que houve referência de animais da região que não são conhecidos da população em geral. Temos referências a vários animais típicos do RS, porém, menos divulgados, como percebemos nas respostas: “ex: Urubu-rei” (2.2.10). “Cutia” (2.2.3), “Curió” (2.2.4), “O Urubu-rei” (2.5.2, 2.8.2). O Gavião-Rei, mostrado anteriormente aos alunos como exemplo de ave extinta da fauna do RS, foi lembrada em algumas respostas: “Sim, eu conheço uma: o Gavião-Rei” (2.14.1), “Conheço uma espécie em extinção: o Gavião-Rei” (2.16.1). Um dos alunos citou um animal diferente e pouco conhecido da população em geral: “Sim, conheço o pássaro Curió-Granívoro. É caçado por seu canto e querem criá-lo em cativeiro” (2.13.1).

5.3. Análise de textos redigidos pelos alunos

Os textos redigidos pelos alunos, ao final do processo, enfocaram diferentes temáticas. Os alunos tiveram a oportunidade escolher livremente os temas preferidos, respeitando os princípios do Planejamento Participativo. Alguns posicionamentos sobre Bioética com os Animais foram selecionados para ilustrar os comentários feitos nesta análise. Outros alunos preferiram escrever sobre Animais Ameaçados de Extinção, dos quais também foram selecionados alguns textos.

5.3.1. Textos de alunos que se posicionaram em temas sobre Bioética

Os textos abaixo representam argumentações de alguns alunos, totais ou apenas parágrafos mais significativos. Foram selecionados para ilustrar as observações feitas em sala de aula quanto ao desenvolvimento dos educandos.

Texto 1:

“Não sou contra usar animais em experiências científicas, porque não sei como elas são feitas. Alguns dizem que são muito cruéis, mas como deveria ser feito então? Existem outras formas dessas experiências serem feitas? Se existem, então deveria ser feita alguma coisa e então escolher qual seria a melhor maneira de fazerem esses tipos de experiências, seja com animais, com humanos, defuntos, etc. O fato é que estas experiências devem ser feitas, pois elas servem como ajuda e às vezes salvam muitas vidas humanas e até de animais, mas sendo do jeito que for, estas experiências têm que ser feitas, com controle e bem analisadas, para que não ocorram problemas depois.” (Aluno da Turma: 104)

Texto 2:

“Se aqueles que se sensibilizam com a crueldade com os animais tivessem a oportunidade de fazer algo em relação a um assunto que é importante, mas que, infelizmente, passa despercebido. Mas há de chegar o dia em que todos os animais serão livres e respeitados.” (Aluno da Turma: 104)

Texto 3:

“Na grande Porto Alegre, convivemos diariamente com os catadores de lixo. A carroça é o meio de transporte dos mesmos, e os cavalos sofrem bastante. Por exemplos: peso excessivo. Passam

o dia inteiro circundando pela cidade, debaixo do sol forte e a chuva. Lá estão esses trabalhadores (cavalos). Forçados através de chibatadas carregam o peso brutal do lixo. Estes animais, pelo menos, deveriam ser remunerados pelos seus donos, com bons tratos, intervalos para beberem água e descansarem um pouco”. (Aluno da Turma: 103)

Texto 4:

“O meu assunto é sobre o emprego das carroças na cidade. Sempre conduzidas por cavalos. Nem sempre esses animais são cuidados como merecem, talvez por falta de condições de seus próprios donos. Geralmente, as carroças são utilizadas pelos catadores de lixo, que buscam os materiais recicláveis, mas, com o aumento das carroças em nossa cidade, estão acontecendo não só os transtornos no trânsito, mas também os maus tratos do cavalo, como o que acontece normalmente, que é o excesso de peso sobre o animal. As suas más condições físicas, a falta de tempo para o animal recuperar suas lesões, como acontece frequentemente no seu casco, dificultando o seu movimento. Sem contarmos os espancamentos sofridos para o cavalo correr mais rápido. Esses os mais comuns, mas estes fatos já estão diminuindo a vida útil dos animais que, sem força, são sacrificados. Mas podemos diminuir estes fatos com a educação dos carroceiros, para tratarem os cavalos melhor, dando-lhes tempo para curar seus machucados e assim tendo uma vida útil maior.” (Aluno da Turma: 103)

Houve maior comprometimento dos alunos na defesa das questões relacionadas ao Bem-estar Animal. A maior parte dos alunos escolheu o tema sobre os carroceiros na cidade de Porto Alegre para suas redações, o que é compreensível por tratar-se de um problema vivido no seu cotidiano. A preocupação e a sensibilidade em relação às espécies animais aparece claramente em colocações como: “ **...mas chegará o dia em que todos os animais serão livres e respeitados**”. As diferentes opiniões entre os alunos novamente estiveram presentes e foram consideradas no decorrer do trabalho. Em questões mais polêmicas, como a vivissecção e o abate em frigoríficos, ainda foi possível perceber uma divisão dos alunos quanto às idéias apresentadas. Todavia, mesmo entre aqueles alunos que concordam com tais procedimentos, é unânime a opinião de que a preocupação com os princípios éticos deve estar presente, como pode ser observado em trechos como: “ **.... Sendo do jeito que for, estas experiências têm que ser feitas como controle e bem analisadas, para que não ocorram problemas depois**” .

Uma parcela importante dos alunos pensa que o ideal seria termos outros métodos alternativos que venham a substituir a experimentação com animais vivos. ***“Existem outras formas dessas experiências serem feitas? Se existirem outras formas, então deveria ser feita alguma coisa e então escolher qual seria a melhor maneira de se fazer estas experiências. Seja com animais, humanos, cadáveres, etc.”***

A leitura de textos sobre temas de Bioética provocou o senso crítico dos alunos, como é observado nos textos que eles elaboraram. Os alunos, além de argumentarem, defendendo ou criticando esses procedimentos, puderam manifestar-se com maior conhecimento dos fatos, o que lhes permitiu opinar e dar as mais variadas sugestões para esse problema.

Nas questões mais polêmicas, como a da vivissecção em aulas de faculdades e pesquisas científicas e os abates em frigoríficos, manifestaram-se as mais variadas opiniões, com alunos que concordavam ou discordavam de tais práticas. Mesmo aqueles que continuavam com a mesma opinião, após o término da Unidade de Estudo, possuíam argumentos bem mais fundamentados para justificar suas idéias. Na questão da vivissecção em aulas práticas de faculdades, alguns alunos expressaram sua concordância do seguinte modo: ***“Não sou contra usar animais em experiências, porque eu não sei como são feitas”***. A falta de vivência prática relacionada ao fato e o pouco conhecimento de como se dão as pesquisas científicas em centros de pesquisa e faculdades parece ser um obstáculo para os alunos formarem sua opinião de forma mais consciente.

A questão dos papeleiros na cidade de Porto Alegre e os maus tratos que muitas vezes infringem aos seus animais foi uma temática muito lembrada nos trabalhos. Este fato, por ser vivenciado no cotidiano dos alunos, foi um dos que mais os sensibilizou. Eles demonstraram a sua discordância e indignação com as condições nas quais os cavalos são tratados. Isto é demonstrado nos textos, em frases como: ***“Lá estão esse trabalhadores (os cavalos). Forçados através de chibatadas, carregam o peso brutal de lixo...”***. O peso excessivo que é carregado sobre os animais parece ser um dos problemas mais graves, conforme opinião dos alunos: ***“...Mas, com o aumento das carroças em nossa cidade, estão acontecendo não só os transtornos no trânsito, mas também os maus tratos***

ao cavalo, como o que acontece normalmente, que é o excesso de peso sobre o animal...” A consciência dos danos que isto causa ao animal e a necessidade de ações como práticas educativas estão presentes dentro das colocações dos alunos. A educação, como é citado nos textos, ainda parece ser a medida mais eficaz para se evitar que estas situações se repitam. Como escreveram os alunos: **“.... mas estes fatos já estão diminuindo a vida útil dos animais que, sem força, são sacrificados. Mas podemos diminuir estes fatos com a educação dos carroceiros...”**.

Referências a práticas que favoreçam melhores condições aos animais foram colocadas pelos alunos, estando isto relacionado a Teoria do Bem-estar Animal, que trata de melhores condições para animais utilizados em qualquer tipo de trabalho para humanos. Vemos estas sugestões nos trechos que se seguem.

“Estes animais, pelo menos, deveriam ser remunerados pelos seus donos com bons tratos. Intervalos para beberem água e descansarem um pouco”. Isso expressa uma visão da condição dos animais como quase equivalente a de seres humanos, que possuem direitos ao bem-estar e respeito, uma vez que são seres vivos. Este pensamento difere da visão especista que a maioria dos humanos possui, privilegiando somente direitos dos semelhantes da mesma espécie, que foi criticada por filósofos como Singer.

5.3.2. Textos de alunos que se posicionaram sobre animais em extinção

Os textos abaixo transcritos são referentes às espécies em extinção do Estado, que foram trabalhadas em aula pelos alunos. Foram selecionados alguns textos para demonstrar a produção escrita dos educandos no decorrer da pesquisa. Os animais escolhidos foram pela própria vontade dos alunos, havendo redações sobre diferentes animais (anfíbios, répteis, mamíferos) característicos da fauna do RS.

Texto 1:

Perereca-de-vidro - Está associada ao Bioma Mata Atlântica, ocorrendo desde o Espírito Santo até o norte do Rio Grande do Sul. “É uma espécie arborícola diminuta, restrita a matas ciliares de áreas florestais preservadas. A superfície ventral da perereca-de-vidro é translúcida, podendo-se facilmente observar seus órgãos internos através da pele, o que deu origem ao seu nome popular. Os machos vocalizam à noite sobre as folhas da vegetação marginal de arroios de pequeno e médio porte, a até 3m de altura do solo ou da água. Geralmente, formam grupos de até 5 indivíduos, que cantam intensamente ante a aproximação de uma fêmea. Essa, após a escolha do parceiro e o acasalamento, seleciona uma vegetação sobre o curso d’água, onde deposita de 30 a 40 ovos. Após 48 a 72 horas, ocorre a eclosão dos ovos e as larvas literalmente “gotejam” na água, onde irão terminar o seu desenvolvimento. As larvas são encontradas em locais com acúmulo de folhas e detritos, no leito de arroios.” Escolhi este animal porque é um animal interessante, pois dá para ver seus olhos, através de sua pele transparente (Aluno da Turma:103).

Texto 2:

Xenartos - Tamanduá-mirim – Distribui-se a leste dos Andes, desde Trinidad, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil, até Argentina e nordeste do Uruguai. No RS, existem vários registros históricos, em quase todas as regiões. “Habita um ampla gama de habitats terrestres, ocorrendo em florestas úmidas de terras altas, florestas aluviais, matas de restinga, cerrados, savanas e até áreas abertas semi-áridas. No Rio grande do Sul, a espécie habita regiões onde exista vegetação florestal, como nas áreas de ocorrência das florestas estacional semi-decidual e umbrófila mista, além de savanas, em altitudes de até 400m ou superiores. Geralmente vive em proximidade da água, especificamente sobre árvores epífitas, em matas de galerias e sua dieta inclui preferencialmente formigas e cupins. Durante o forrageamento, são vistos freqüentemente em áreas abertas. Tamanduás-mirins já foram observados em atividade tanto de dia quanto de noite. A cauda facilita a locomoção entre as árvores, onde são encontrados com freqüência e também podem se abrigar em ocos de árvores e até em tocas abandonadas de tatus. Ao contrário da crença, é um animal inofensivo, desde que não seja ameaçado.” Os animais são impedidos de viverem no seu habitat natural, por falta de consciência dos homens, por não preservarem a natureza. Escolhi este animalzinho, porque não é agressivo (Aluno da Turma:103).

Texto 3:

Pica-pau-rei – Escolhi esta ave, por ser um animal muito bonito, suas cores chamam muito a atenção. E poder conhecer um pouco mais sobre uma ave tão bela foi muito interessante. Mas, por outro lado, há decepção, em saber que no Rio Grande do Sul ela já foi considerada em extinção. Me faz pensar o que leva o homem a

destruir tantas espécies, acabar com tanta vida. Talvez, num futuro próximo, a humanidade consiga resgatar um pouco de tudo que já se perdeu, em relação à natureza. “O pica-pau-rei se alimenta principalmente de larvas de besouros, cupins e ocasionalmente ingere frutos; vive solitário, aos pares ou em pequenos grupos familiares. Preservando as florestas, estaremos protegendo seus habitantes, inclusive muitos animais ameaçados de extinção, com o pica-pau-rei (Aluno da Turma:103).

Na avaliação dos textos, foi evidenciada uma evolução na capacidade de expressão escrita dos alunos, visto que os alunos dos cursos noturnos não possuem o hábito de ler e escrever. Estas atividades foram desenvolvidas, especialmente, por meio do trabalho sobre espécies em extinção, pois eles sentiram a necessidade de lerem os textos, retirar partes dos mesmos que julgavam importantes e reescrevê-las. No final das redações, cada aluno teve que argumentar a razão da escolha de determinada espécie, sendo que houve uma evolução na capacidade de expressão escrita e argumentação dos educandos. Os textos foram redigidos com partes retiradas dos textos fornecidos em aula e argumentos pessoais dos mesmos. Embora as suas justificativas não fossem muito prolongadas, demonstraram uma coerência e preocupação com a causa da preservação das espécies.

A questão da fragmentação dos habitats naturais e o desmatamento de florestas são citados nos trabalhos dos alunos, demonstrando uma visão consciente a respeito dos fatores que influenciam no processo de extinção de espécies animais: “**Preservando as florestas, estaremos protegendo seus habitantes, inclusive muitos animais ameaçados de extinção...**” Reflexões dos alunos a respeito da ação do homem no processo de degradação ambiental e extinção de espécies são percebidas, em trechos como: “**Me faz pensar o que leva um homem a destruir tantas espécies, acabar com tanta vida...**” A visão de que é necessário termos ações efetivas para se mudar esta situação é observada nos textos, assim como a preocupação com as diversas espécies em processo de extinção em nosso Estado.

5.4. Trabalho de finalização da Unidade de Estudo – Confecção de cartazes temáticos sobre Bioética e espécies em extinção

A confecção de cartazes temáticos por parte das turmas foi o ponto culminante do presente trabalho. Esta fase foi aquela em que pude observar o verdadeiro grau de motivação atingido após a realização da Unidade de Estudo. Na proposta desta atividade, foi deixada liberdade de manifestação dos alunos na escolha da temática dos mesmos, sendo tanto sobre Bioética com animais (animais de carroças, animais de circo, animais em rodeios, vivissecção em faculdades, dentre outros). Desta forma, as turmas expressaram as suas opiniões por meio de desenhos e colagens de reportagens e figuras de revistas e jornais. Foi solicitado que eles trouxessem o material em aula para efetuarem o trabalho, sendo que foi nessa aula justamente que uma maior quantidade de alunos compareceu à aula e participou ativamente do trabalho. Todos eles interessaram-se grandemente pela atividade, realizando desenhos e escolhendo figuras para as colagens. Eu apenas forneci o material básico (tesoura, cola, cartolina) para as atividades, mas os recortes das revistas foram trazidos pelos alunos.

Dentre os temas relacionados a Bioética com Animais, o principal tema escolhido pelas duas turmas foi os animais de carroças (Anexo A - cartazes 1 e 2). Acredito que a causa principal dessa motivação seja a vivência diária em contato com essa situação. Muitos alunos demonstraram seu profundo desagrado com esta realidade, colocando dizeres juntamente com as ilustrações. Os animais de circo também foram lembrados nos cartazes, o que pode ter sido motivado pelas imagens bastante fortes de maus-tratos a animais nos circos, inclusive na cidade de Porto Alegre, mostradas nos textos trabalhados nas aulas.

O profundo sentimento de compaixão pelos animais foi demonstrado em colagens diversas de figuras de animais de estimação escolhidas nas revistas pelos alunos. Escritos, com dizeres como “Não maltratem os animais ou “Proteja os animais” (Anexo A - cartazes 3 e 4), mostra o engajamento das turmas nessa luta pelo Bem-estar Animal. Todos os alunos participaram do trabalho, inclusive muitos que anteriormente não se declaravam muito “amigos” dos animais. Foram

produzidos dois cartazes em cada uma das turmas, muito coloridos e repletos de desenhos e recortes sobre animais e maus-tratos aos mesmos. O resultado desse trabalho ficou por quase um mês exposto no Hall da escola, sendo que quase todas as pessoas paravam para observar os cartazes, expressando sua simpatia pela causa. Este foi o momento mais marcante do trabalho, onde os alunos expressaram sua compaixão e amor pelas espécies animais em geral.

A preocupação com as espécies em extinção também esteve presente na elaboração dos cartazes, como verifiquei pela escolha de gravuras animais em extinção para colagem e pelos dizeres como “Protejam os animais”. Tive oportunidade de verificar como atividades diferenciadas realizadas em aula podem motivar os alunos, especialmente se estas forem de forma interativa, possibilitando a participação de toda a turma .

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

O presente trabalho visou identificar conhecimentos prévios e a evolução de idéias dos alunos acerca de temas sobre as condutas éticas com animais e preservação de espécies em extinção. Com este objetivo, desenvolveu-se uma Unidade de Estudo temático, na disciplina de Biologia do primeiro ano do Ensino Médio. Por meio de reportagens atuais de jornais e textos retirados da internet, mostrando situações verídicas de maus-tratos aos animais, estes temas foram discutidos em sala-de-aula, pelos alunos. Houve a produção de textos sobre temas à escolha dos alunos sobre Bioética com animais. Na parte relativa à preservação de espécies em extinção, realizou-se leituras de textos sobre espécies regionais previamente selecionadas, servindo após como base para produção textual escrita.

Os resultados obtidos indicam que a foi respondida a questão básica desta pesquisa: “Como se torna possível uma evolução dos conhecimentos e da participação dos alunos de Biologia, em questões relacionadas a Bioética com Animais, a partir de suas idéias prévias, num trabalho participativo?” Por meio dos questionários temáticos e produção textual escrita efetuada pelos alunos, foi possível constatar opiniões dos mesmos a respeito dos temas. Embora a aplicação do questionário temático final não tenha sido realizada nas mesmas condições da primeira coleta de dados, observou-se uma evolução na argumentação e escrita dos alunos, a fim de defender as suas opiniões pessoais.

Este trabalho tornou-se possível por meio de recursos didático-pedagógicos como transparências de retroprojeter, com fotos das espécies apresentadas nos textos, dando assim maior realismo às discussões. Os alunos apreciaram muito ver como são esses animais, comentando sobre o seu aspecto, o que ajudou a ser esta experiência muito marcante em suas vidas. O uso de imagens marcantes nas reportagens trabalhadas em aula foi algo importante para despertar a participação dos alunos na pesquisa. O uso de recursos didático-pedagógicos é um instrumento auxiliar que ajuda grandemente na inclusão das turmas nos assuntos abordados em aula, aumentando a sua motivação e entrosamento.

Foram atendidos os objetivos da pesquisa: “Reconhecer a evolução dos conhecimentos e práticas de alunos de Biologia nas questões sobre Bioética com animais, num trabalho participativo, realizado a partir de suas idéias prévias”.

No presente trabalho, notou-se que já estava presente, mesmo que de forma intrínseca, numa parcela significativa dos alunos, a preocupação relacionada ao Bem-estar Animal, o que é refletido pela reação de indignação que muitos expressaram em seus depoimentos no questionário inicial. Os princípios éticos são aprendidos no decorrer da vida, no contato com a família e a comunidade. Tendo em mente tais normas éticas e morais presentes na sociedade, foi possível observar que certas questões são um consenso entre os educandos, ou seja, as situações envolvendo maus-tratos com animais são intoleráveis. Isto é demonstrado nas respostas em relação ao episódio com a cadela Preta, dentre outros.

Existem outras questões abordadas na pesquisa em que houve uma maior divisão entre as opiniões, pois são assuntos que estão intimamente relacionados a valores pessoais presentes na vida de cada aluno e os princípios éticos vivenciados no meio onde vivem. Tal fato ocorre na questão da vivissecção com animais em aulas práticas e pesquisas científicas e os abates nos frigoríficos. Estas questões, dependendo do modo como se analisa os possíveis benefícios e danos envolvidos, podem tornar-se aceitáveis, em certas circunstâncias. Todavia, a preocupação com princípios éticos na realização desses procedimentos esteve presente, mesmo que de forma muito tênue, como nas respostas do primeiro questionário. Por meio das respostas dos questionários temáticos, notou-se que os alunos, na sua maioria, não são contra práticas como abates e vivissecção em universidades, desde que sejam atendidos princípios éticos. Os educandos, de forma geral, não se posicionaram contra o consumo de carnes, desde que os procedimentos utilizados nos frigoríficos, para abate de animais, sejam aqueles que ocasionam a menor dor e sofrimento possível aos animais.

A necessidade de maior justiça e de Leis mais rigorosas para a punição aos maus-tratos aos animais foi uma questão levantada pelos educandos já na primeira coleta de dados, o que mostra a preocupação para com esta causa. Mas, para a aplicação de penalidades e existência de Leis mais eficazes, seria necessário um maior engajamento da comunidade escolar na luta pelo Bem-estar Animal. A maior parte dos alunos não têm atitudes práticas costumeiramente em defesa dos animais, mas expressa vontade de vir a fazê-las. Os educandos costumam tomar atitudes práticas a favor do Bem-estar Animal geralmente só com animais que são diretamente do seu círculo de convivência diária.

No término das atividades de pesquisa, sente-se a satisfação de verificar que os alunos foram sensibilizados com a temática da preservação e a luta pelo Bem-estar Animal. Espera-se que esta mensagem tenha contribuído de alguma forma para formar uma maior consciência ética nos educandos, modificando a triste realidade que vivenciamos.

Como **conclusão** deste trabalho, pode-se afirmar que é possível trabalhar temas normalmente não abordados nas escolas de Ensino Médio da rede pública, mas que nem por isso são menos importantes, como o da Bioética com Animais e Espécies em extinção. Para isto, é necessário o uso de instrumentos de trabalho que permitam uma inclusão maior do aluno no tema, com aulas diferenciadas, como leituras em grupo, redações e textos de revistas e jornais atuais. A discussão de temas que influenciem diretamente a comunidade, como a questão dos maus tratos dos animais, é algo essencial a ser incluso nas aulas, para formação de cidadãos mais conscientes e atuantes na sociedade.

Concluiu-se, também, que com a discussão desses temas, que são uma problemática vivenciada pela comunidade, é possível, ao menos, promover uma maior reflexão acerca dessas questões. Como resultado, constatou-se desenvolvimento da capacidade de expressão gráfica dos alunos a respeito desses temas, com evolução na argumentação. Isso foi documentado através da produção escrita, em suas redações, e pelos cartazes elaboraram como finalização da unidade de ensino.

A pesquisa não atingiu plenamente, mas apenas parcialmente, a repercussão que era esperada no início do trabalho, em vista da redução do número de alunos entre o início e seu final, em decorrência da evasão. Ainda assim, foi observado o engajamento dos alunos na causa da luta contra maus tratos de animais. Foram obtidos relatos orais de alunos que levaram a temática para o nível da família e da comunidade, porém não há dados materiais que registrem este fato.

Por esta razão, esta pesquisa deverá continuar no desempenho da função de professor. A luta a favor da preservação e pelo Bem-estar Animal nunca acaba: ela continua na atividade docente diária que exerço nas escolas, o professor pode passar um pouco da sua experiência acerca de situações de maus-tratos com animais aos alunos, fazendo com que reflitam a respeito e possam tirar as suas conclusões de forma sensata. Se todos fizerem a sua parte, pode-se mudar, ao menos um pouco, este panorama triste que vivenciado diariamente, como no caso

dos carroceiros na cidade de Porto Alegre. Um dos objetivos dessa pesquisa é auxiliar numa modificação gradual dessa realidade problemática. O docente, tendo a experiência pessoal vivida e verificando a possibilidade real de trabalhar temas como condutas éticas com animais em escolas públicas, pode ter a expectativa de ainda auxiliar muito na construção de uma sociedade mais justa para com os animais.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES - **A Ética e o Nicômano**. 1ª edição. São Paulo: EDIPRO, 2002. 287p.
- BERNARD, Jean. **Da Biologia à Ética: Bioética** - Os novos poderes da Ciência, os novos poderes do Homem. Campinas: Editorial PSY II, 1994. 255p.
- BERNARD, Jean. **A Bioética**. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 137p.
- BRÜGGER, Paula. **Amigo Animal**: Reflexões interdisciplinares sobre Educação e Meio-Ambiente - animais, ética, dieta, saúde, paradigmas. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 140p.
- CLOTET, Joaquim. **Bioética**: uma aproximação. Porto Alegre. 2ª edição. EDIPUCRS, 2006. 246p.
- COTRIM, Gilberto - **Fundamentos da Filosofia para uma geração consciente**. 1ª edição. Editora Saraiva. São Paulo, SP, 1986.
- DEMO, Pedro - **Desafios modernos da Educação**. Petrópolis, Vozes. 1995.
- DEMO, Pedro - **Pesquisa e construção de Conhecimento - metodologia Científica no caminho de Habermas**. 3ª edição. Edições Tempo Brasileiro LTDA. Rio de Janeiro, RJ. 1997.125p.
- DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. 5ª edição. São Paulo: Papyrus, 2002 (a). 124p.
- DEMO, Pedro. Pesquisa como princípio educativo na Universidade. In. MORAES, R. & LIMA, V.M.R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002 (b). p. 51-85.
- FEIJÓ, Anamaria. **Utilização de Animais na Investigação e Docência**: uma reflexão ética necessária. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 145p.
- FONTANA, Carla; BENKE, Glayson & REIS, Roberto. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do RS**. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2003. 632 p.
- GAETA, Alexandre. **Código de Direito Animal**. São Paulo: Madras, 2003, 240p.
- KIPPER, Délio José; MARQUES, Caio Coelho & FEIJÓ, Anamaria. **Ética em Pesquisa**: reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.150p.
- MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, XXII, n 37, 1999, p.7-32.

MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. V. 9, n.2. Bauru, 2003, p.191-211.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo & RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In. MORAES, R. & LIMA, V.M.R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002. p. 9-23.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Manual sobre Cuidados e Usos de Animais de Laboratório**. Goiânia: AALAC e COBEA, 2003. 162p.

ORLANS, Bárbara. **In The Name of Science: Issues in Responsible Animal Experimentation**. New York / Oxford: Oxford University Press, 1993. 297p.

SINGER, Peter. **Libertação Animal**. Edição revista. Porto Alegre: Lugano, 2004. 357p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Coleção Temas Básicos de.... 3ª edição. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1986. 108p.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS

1. Questionário Temático Inicial:

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANNE FRANK EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA ENSINO MÉDIO – 1º ANO

Identificação: (Não é necessário colocar o nome)

Turma : () 103 () 104

Idade :

Profissão:

Sexo: M () F ()

O presente questionário faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento no Curso de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS. Os dados obtidos serão utilizados como parte dessa pesquisa.

Procure responder as perguntas abaixo com o máximo de sinceridade, expressando os seus sentimentos a respeito das questões colocadas.

Agradecida desde já pela sua colaboração.

Rossana Hoffmeister Menegotto

QUESTÕES DE PESQUISA:

1. Você deve ter tomado contato com o episódio ocorrido recentemente em Pelotas, RS, que envolveu a cadela Preta (SRD) e um grupo de alunos de graduação da cidade. Na ocasião, esses alunos vitimaram a cadela, ocasionando sua morte, arrastando-a amarrada a um carro e espancando-a com violência. Viu-se, logo após tudo isso, que a comunidade revoltou-se e pediu maior justiça nesse tipo de caso.

Infelizmente, casos como esse relatado brevemente, são cada vez mais comuns em nosso cotidiano.

O que você pensa a respeito desse caso ? Procure expressar seus sentimentos sobre o episódio, dizendo o que deveria ser feito, numa situação como essa.

2. Atualmente, observa-se uma grande preocupação da comunidade geral mundial sobre as questões que envolvem a utilização de animais em pesquisas científicas, na testagem de remédios em indústrias farmacêuticas, dentre outras.

Todos esses temas abrangem a chamada “Bioética com Animais”, uma área nova das ciências, que tem sido cada vez mais desenvolvida.

Qual a sua opinião a respeito do uso de animais em procedimentos como esses relatados acima ? Explique as razões de sua resposta.

3. Você tem animais em sua casa ? Se tiver, como é o relacionamento com eles ? Acha que trata bem os seus bichos de estimação ? Por quê ?

4. Sabemos que, atualmente, as indústrias frigoríficas abatem milhares de animais por dia, numa linha de produção. Nesse processo, nem sempre são utilizados os métodos mais adequados, no sentido de garantir um abate com menor nível de dor e de *stress*. Você concorda com essa colocação? Justifique sua opinião.

5. O que você pensa a respeito do uso de cobaias em procedimentos de aulas práticas nas faculdades, que envolvem vissecção (dissecação do animal ainda vivo). Esse tipo de procedimento é amplamente utilizado em aulas práticas de várias disciplinas dos cursos das áreas médicas. Você acha que os fins de se obter uma melhor aprendizagem justificam o emprego dessas técnicas? Por quê?

6. Na sua visão, você se preocupa com o bem-estar dos animais em geral? O que você faz efetivamente para assegurar as condições de "Bem-estar Animal"?

7. Leia com atenção o artigo de jornal abaixo (Fonte: Correio do Povo).

Qual a sua opinião a respeito deste fato? O que você acredita que poderia ser feito pelas pessoas, incluindo você, para modificar esse quadro?

Cavalo teve os olhos perfurados

Um cavalo teve os olhos perfurados e a pata dianteira esquerda quebrada ontem por um rapaz de 16 anos que furtou o animal e pretendia vendê-lo. A agressão ocorreu na rua Cangussu, no bairro Nonoai, na Capital, e revoltou os moradores. Acionado, o 1º BPM deteve o agressor. O acusado, residente na vila Cruzeiro, foi encaminhado ao Departamento Estadual da Criança e do Adolescente (Deca).

No final da manhã, o cavalo foi recolhido pela EPTC, que o levou para um depósito de animais. No local, o

cavalo teve de ser sacrificado após uma avaliação. O menor admitiu que um homem da vila dos Comerciantes ofereceu uma quantia de cerca de R\$ 200,00 para que ele furtasse o animal. Ao fazer o trajeto, o cavalo teria empacado. Furioso, o menor pegou um pedaço de pau e iniciou as agressões. O adolescente teria antecedentes infracionais. Amanda Fontoura, que atua na ONG Protetores Voluntários-Grupo de Proteção Animal, criticou a falta de estrutura e de um atendimento adequado aos equinos na cidade.

ANTÔNIO SOBRAL



Sacrifício foi única alternativa

2. Questionário Temático Final:

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANNE FRANK EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA ENSINO MÉDIO

(Não é necessário colocar o nome)

Turma : () 103 () 104

Idade :

Profissão:

Sexo: M () F ()

QUESTIONÁRIO FINAL TEMÁTICO SOBRE BIOÉTICA

O presente questionário visa uma tomada final de dados para a pesquisa cujo tema é **Bioética com Animais e Preservação**, da mestrandia em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS Rossana Menegotto. As respostas obtidas serão comparadas com as respostas obtidas inicialmente dos alunos, no princípio dessa Unidade de Estudo

Agradeço desde já a colaboração das turmas

Rossana Menegotto

Responda com base nas suas opiniões pessoais as questões abaixo:

- 1) No decorrer dessa pesquisa, você tomou contato com o fato ocorrido com a cadela Preta , no mês de Março de 2005, em Pelotas. Você teve a oportunidade de manifestar, na ocasião, a sua opinião. Você continua com a mesma visão a respeito de tais fatos? Qual a sua opinião, atualmente sobre o fato? Por que?
- 2) As espécies em extinção do RS foram amplamente discutidas nessa Unidade de Estudo, sendo apresentadas forma de vida e habitat de vários animais ameaçados. Baseando-se nesses estudos, quais as medidas que você acha válidas para contornar essa realidade? Você acredita que estão sendo feitas atitudes a favor da preservação dos animais no Estado, de maneira efetiva?
- 3) Você se julga uma pessoa consciente a respeito de atitudes a favor do “Bem-estar Animal”. Se você tem animais de estimação, acredita ser um “dono consciente”?
- 4) Foram apresentados na temática sobre Bioética com Animais vários temas relativos à Ética com os Animais, dentre eles as condutas tomadas com animais nos abatedouros. Nos artigos lidos nas aulas, foi mostrado como os animais são abatidos nos frigoríficos, de uma forma bem realista. Você concorda com estas práticas? Por quê?

5) O que você julga que poderia ser feito efetivamente para melhorar este panorama de condutas que desfavorecem os animais. Você, como cidadão atuante na comunidade poderia tomar atitudes em relação a esta causa? Que tipo de atitude efetiva você sugere?

6) O tema da vissecção de animais domésticos nas práticas de aula ou em pesquisas foi também discutido por meio de artigos lidos em aula. Você concorda com este tipo de prática? Na sua opinião, o bem-estar das espécies animais poderia ser sacrificado, a favor do conhecimento?

7) Leia com atenção ao recorte de jornal abaixo:

O que você pensa a respeito de fatos como este?

Escreva a sua opinião do que poderia ser feito num caso como desse relato.

Correio do Povo:

CIDADES

SEGUNDA-FEIRA, 23 de janeiro de 2006 — 15

Crueldade choca bairro de P. Fundo

Cadela é encontrada enforcada num mato junto com um filhote morto e os outros ganindo de fome

Moradores do bairro Planaltina, em Passo Fundo, ficaram revoltados com a crueldade cometida contra uma cadela branca de raça indefinida e seus sete filhotes. O animal foi enforcado no mato da Capasemu, localizado nos fundos do colégio Monteiro Lobato. Um dos cachorrinhos teve o pescoço desnucado e os outros seis foram deixados próximos da árvore onde a mãe foi enforcada. O ato cruel foi descoberto pelo casal Jair Rudiberto Caseri e Luciane Rodrigues, que mora a cerca de 300 metros do mato.

Luciane Rodrigues contou que começou a ouvir barulhos por volta da 1h. "Parecia choro de criança", afirmou. Segundo ela, foi uma madrugada de angústia. "Ficamos com medo de ir ao mato, que é frequentado por viciados em drogas e marginais." Pela manhã, Jair e Luciane resolveram verificar o que ocorria e se depararam com a cena chocante. Viram a cadela enforcada com um

pedaço de corda em uma árvore, um filhote morto e os outros ganindo de fome. Os dois levaram os animais para casa e os alimentaram com leite, enquanto uma filha deles tratou de limpar os bi-

ACÁCIO SILVA / ESPECIAL / CP



Filhotes foram recolhidos e alimentados por moradores

chinhos. O caso se espalhou pelo bairro, e dezenas de curiosos, principalmente crianças, correram para o local do enforcamento.

A indignação era geral. "Que espécie de bandido fez isso", indagava Luiz Felipe, de 8 anos. "Não tinha presenciado tamanha crueldade nos meus 67 anos", disse o aposentado Darci Silveira. Rosa Scheleder, do Clube de Amigos e Protetores dos Animais, ficou estarrecida. Ela pegou os filhotes para encaminhá-los a doação e registrou queixa. PMs da Patrulha Ambiental da BM recolheram a cadela para enterrar em local apropriado.

A 1ª Delegacia de Homicídios, que investiga o caso, já tem uma pista. Um homem teria procurado o Capa para doar uma cadela e os filhotes. Como a entidade não tinha condições de receber mais animais, saiu dizendo que iria matá-los. Se identificado, responderá por crime ambiental, maus-tratos e crueldade contra animais.

APÊNDICE B

UNITARIZAÇÃO DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

1º. QUESTIONÁRIO TEMÁTICO INICIAL

Questão 1 -

Sentimentos sobre espancamento e morte da cadela Preta: Uma vergonha

- 1.1.1. Isto foi uma crueldade que levou à morte do animal.
- 1.1.2. Os rapazes foram irresponsáveis [...]
- 1.1.3. [...] deveriam ser punidos, de alguma forma.
- 1.2.1. O acontecido é um absurdo.
- 1.2.2. Maltratar um animal assim é não ter amor à vida e à natureza.
- 1.2.3. Deveriam multar o infrator, pagando a multa em dinheiro, e mais trabalhos com os animais.
- 1.3.1. Espancar todo o grupo.
- 1.3.2. São um “bando de mauricinhos folgados”.
- 1.4.1. Eu penso que é uma maldade.
- 1.4.2. Esses jovens deveriam ser punidos, do mesmo jeito sendo arrastados também.
- 1.5.1. Fazer justiça, da mesma forma.
- 1.6.1. Em primeiro lugar deveriam haver penalidades mais rigorosas para este tipo de agressão.
- 1.6.2. Como não tem agressor, deveria ter um castigo semelhante.
- 1.7.1. Deveria ter uma lei mais rígida.
- 1.7.2. Uma pena, como se a agressão fosse num ser humano .
- 1.7.3. “Pressão ao agressor”.
- 1.8.1. Acho que as “pessoas “ que cometeram esse ato horrível são totalmente insensíveis.
- 1.8.2. Se foram capazes de fazer com um animal inocente, certamente fariam com um ser humano.
- 1.8.3. Se houvesse justiça, eles deveriam ser punidos severamente.
- 1.9.1. Eu acho um absurdo estudantes não terem consciência da maldade que praticaram.
- 1.9.2. Devem ser responsabilizados de alguma maneira, para não cometerem novamente.
- 1.10.1. Fazer o mesmo: o ser humano deve ser mais dócil.
- 1.10.2. Ficar uma semana de castigo, isolado do “ser-animal”.
- 1.11.1. Deveriam ter sido presos durante 3 dias, numa jaula cheia de cães treinados, para atacar num simples sinal.
- 1.12.1. Eles deveriam ser presos, a pena máxima.
- 1.13.1. Uma vergonha.
- 1.13.2. Eles deveriam ser presos.
- 1.14.1. Isso é uma vergonha.
- 1.14.2. Falta de sensibilidade.
- 1,14.3. Essas pessoas tinham que ser punidas.
- 1.15.1. Estes alunos devem pagar pelo que fizeram.
- 1.16.1. Isto foi uma crueldade, que levou a matarem o animal.
- 1.16.2. Os rapazes foram irresponsáveis.
- 1.16.3. Deveriam ser punidos, de alguma forma.
- 1.17.1. Deveria ter uma lei mais rígida.

- 1.17.2. Uma pena, como se a agressão fosse num ser humano.
- 1.17.3. Prisão ao agressor.
- 1.18.1. Foi horrível o mal-trato a um animal,
- 1.18.2. Os culpados têm que ser punidos.
- 1.19.1. Fazer com que eles cuidassem dos cachorros abandonados das ruas, que as autoridades montassem um canil para eles cuidarem, dando banho, carinho, alimento, etc.
- 1.19.2. E que essas pessoas fossem condenadas por uns 30 anos, fazendo caridade para os bichos, sem que houvessem maus-tratos.

Questão 2 - Utilização de animais em pesquisas científicas.

- 2.1.1. Melhor que sejam estes animais como cobaias.
- 2.1.2. Talvez num menor número possível.
- 2.1.3. Para que sejam estudadas as reações aos medicamentos, aplicações de cosméticos.
- 2.1.4. Pois eles foram criados em laboratórios para estes fins de estudos.
- 2.2.1. Na minha opinião, não deveriam ter usado animais vivos para pesquisas científicas, e sim animais que já “se foram”, como com os seres humanos.
- 2.2.2. Testagem de remédios deveria ser em seres humanos.
- 2.2.3. Mesmo que aceitem legalmente a servirem de cobaias pessoas que tenham o mal a ser tratado com esses remédios a serem testados, cosméticos genéricos, com outros ingredientes testados em seres humanos, como em testes de remédios.
- 2.3.1. Eu sou a favor do uso de animais nestes testes.
- 2.3.2. Desde que não sejam usados animais em extinção e domésticos. Ex; ratos.
- 2.4.1. Acho que não deveriam usar animais para nenhum tipo de pesquisa.
- 2.5.1. O homem evoluiu tanto em tecnologia, porque não cria outros métodos?
- 2.6.1. O ideal é não usar animais como cobaias.
- 2.6.2. Mas não sendo possível [outra alternativa] no momento, os animais deveriam continuar sendo cobaias.
- 2.7.1. O animal é [como] um ser humano. Ele sente, tem dor, chora, ri, brinca. Deveríamos pensar nisso, olhar por este lado.

Questão 3 - Ter animais de estimação e o relacionamento com os mesmos.

- 3.1.1. Sim, o melhor possível.
- 3.1.2. Claro, até demais, pois eu a mimo demais.
- 3.2.1. Tenho dois cachorros e uma gata. Trato eles como seres humanos.
- 3.2.2. Na minha opinião, merecem mais respeito do que o próprio “bicho-homem”.
- 3.2.3. OBS: O homem deveria ser chamado de animal e o animal deveria ser chamado de homem. Por que o homem mata por nada e o animal mata para se alimentar.
- 3.3.1. Sim, (tenho) um cachorro.
- 3.3.2. O meu relacionamento é bom e eu os trato muito bem.
- 3.4.1. Não tenho animais em casa, por que não posso ter.

- 3.4.2. Se pudesse teria, pois adoro animais.
- 3.5.1. Já tive um animal, convivi toda a minha infância com animais.
- 3.5.2. Na minha filosofia de vida (religião), os animais são nossos “irmãos menores”.
- 3.6.1. Não tenho animais em casa.
- 3.7.1. Sim, eu gosto muito de cachorro.
- 3.7.2. Os trato bem (os cães) e eles me entendem.
- 3.7.3. Eles me dão carinho e eu a eles.
- 3.8.1. Tenho um gato.
- 3.8.2. Acho que ele (gato) recebe um tratamento melhor que muitas pessoas têm em suas vidas, ele recebe uma das mais caras rações, tem amor, carinho.
- 3.8.3. Quando caiu do telhado e quebrou a tíbia, foi muito bem tratado, passou por uma cirurgia e colocou dois pinos. Ele foi tratado que nem criança e hoje está bem e acredito que feliz.
- 3.10.1. Tenho animais.
- 3.10.2. Gosto muito de dar banho e carinho nele.
- 3.11.1. Não, porque não posso.
- 3.12.1. Um cachorro-o Bob.
- 3.12.2. Tenho um relacionamento bem diferente (com o cão) ele é tratado como meu bebê, com todo carinho.
- 3.13.1. Sim, tenho cachorros.
- 3.13.2. Acho que eles são muito bem tratados (os cães).
- 3.13.3. Eles gostam de mim.
- 3.14.1. Sim, porque procuro não maltratá-los.
- 3.14.2. Eu brinco com eles.
- 3.15.1. Sim, tenho animais.
- 3.15.2. Trato eles com todo carinho.
- 3.16.1. Sim, o melhor possível.
- 3.16.2. Claro, até demais.
- 3.16.3. Eu a mimo demais.
- 3.17.1. Sim, eu tenho.
- 3.17.2. Eu gosto muito de cachorro.
- 3.17.3. Os trato bem, eles me entendem, me dão carinho, e eu a eles.
- 3.18.1. Não tenho animais em casa.
- 3.18.2. Se tivesse animais, iria tratar muito bem.
- 3.18.3. Gosto de animais.
- 3.19.1. Sim, já tive vários animais, tive dois cachorros muito bem cuidados, com carinho.
- 3.19.2. Tive uma onça (jaguatirica), só que, quando ela cresceu, ficou muito agressiva, arranhava a gente com as unhas. Tivemos que soltá-la no mato, com sua família.
- 3.19.3. Por último, eu ganhei um casal de esquilos americanos, a fêmea estava prenhe e ganhou 4 filhotes, só que 2 pereceram, eu não sabia que tinha que dar pedra mineral para eles roerem. Como é proibida esta espécie no Brasil, eu levei para o IBAMA, para que eles não sofressem.

Questão 4. Abate em frigoríficos

- 4.1.1. Não concordo, pois o animal que é abatido sem o devido cuidado.
- 4.1.2. Libera substâncias da adrenalina (abate com dor) e torna a carne venenosa.
- 4.2.1. Concordo. Por que ninguém gosta de sofrer e nem eles ainda.
- 4.2.2. Acho que eles deveriam nos abater com muita dor, que sabe este dia ainda não chega.....
- 4.3.1. Concordo com esta colocação.
- 4.3.2. Quanto menos dor o animal sofrer, melhor.
- 4.4.1. Não respondeu.
- 4.5.1. Não respondeu.
- 4.6.1. Por não conhecer os procedimentos dos frigoríficos.
- 4.6.2. Não tenho uma opinião definida.
- 4.7.1. Para muitos, os animais são só “animais”
- 4.7.2. Não pensam se vai ter dor ou não, se tem fome ou não, frio.
- 4.7.3. Se realmente é necessário sacrificá-los, tem que ser sem eles saberem, “jogo rápido”.
- 4.7.4. Eles têm sentimentos.
- 4.8.1. Mais uma vez, não estou por dentro do assunto.
- 4.8.2. Acho que tudo que se relaciona a maus tratos, deve ser pensado por todos.
- 4.9.1. Creio que não são abatidos como deveria.
- 4.9.2. Para isso (o abate) são criados animais que podem ser abatidos.
- 4.10.1. Não concordo.
- 4.10.2. Teria de tratar com sabedoria e calma os animais para seu abate.
- 4.11.1. Não concordo.
- 4.11.2. Eles não justificam o sumiço dos animais que sobram.
- 4.12.1. Não sei.
- 4.13.1. Sim, concordo.
- 4.13.2. Acho que o animal não deveria sentir dor.
- 4.14.1. Sim.
- 4.14.2. Tem que ser cobrada dessas empresas mais ética.
- 4.15.1. Não.
- 4.16.1. Não concordo,
- 4.16.2. O animal que é abatido sem o devido cuidado,
- 4.16.3. Libera substâncias como a adrenalina e torna a carne “venenosa”.
- 4.17.1. Para muitos, os animais não pensam se vão ter dor ou não, se têm fome ou não, ou frio.
- 4.17.2. Se realmente é necessário sacrificá-los, tem que ser sem eles saberem, “jogo rápido”.
- 4.17.3. Eles têm sentimentos.
- 4.18.1. Concordo.
- 4.18.2. Matam os animais para o consumo de carne da população.
- 4.19.1. Como poderia concordar com o sofrimento de um animal inocente.
- 4.19.2. Sendo ele (o animal) uma entidade viva?
- 4.19.3. A vaca nos dá leite, manteiga, queijo e depois tem que ser assassinada.

Questão 5. Vivissecção e utilização de animais em pesquisas científicas

- 5.1.1. Eu acho que este procedimento de vivissecção tem que continuar.
- 5.1.2. Assim (com esses procedimentos) os estudantes saberão lidar com uma situação real.
- 5.2.1. Acho que não tenho certeza.
- 5.2.2. É como se maltratasse o meu amigo, minha irmão, pai, mãe.
- 5.3.1. Caso existam outras técnicas, a vivissecção poderia não ser usada.
- 5.4.1. Não, não concordo.
- 5.4.2. Deveriam procurar outros meios para o aprendizado.
- 5.5.1. Deveriam criar animais sintéticos, etc.
- 5.6.1. É necessário o aprendizado dos alunos nas faculdades.
- 5.7.1. Não, devem ter métodos diferentes.
- 5.7.2. Deveria se achar uma medicação ou uma fórmula , do que estudar no animal, a sua “morte”.
- 5.8.1. Acho que nesse caso é um mal necessário.
- 5.8.2. Acredito que seja esse um meio eficiente de formar profissionais mais competentes.
- 5.8.3. Podem assim (profissionais) ter uma visão mais ampla do que realmente acontece num organismo.
- 5.9.1. Não justifica.
- 5.9.2. Os pesquisadores devem procurar outros meios de aprender, pesquisar.
- 5.10.1. Sim, concordo.
- 5.10.2. Eu vejo de outra forma: para o entendimento dos alunos da área.
- 5.11.1. Se não for assim, vai ser com quem?
- 5.12.1. Sim, é correto.
- 5.13.1. Não concordo.
- 5.13.2. Acho muito sofrível.
- 5.14.1. Não respondeu.
- 5.15.1. Não deve haver outras maneiras.
- 5.16.1. Eu acho que este procedimento de vivissecção tem que continuar.
- 5.16.2. Só assim (com esse procedimento) os estudantes saberão lidar com uma situação real.
- 5.17.1. Não concordo.
- 5.17.2. Devem ter métodos diferentes.
- 5.17.3. Deveria se achar uma medicação ou fórmula, do que estudar o animal com sua morte.
- 5.18.1. Sim.
- 5.18.2. Além de matarem os animais, eles sujam o meio-ambiente.
- 5.19.1. Não concordo que o aprendizado e o procedimento utilizado tenha que tirar vidas de animais do nosso meio-ambiente.
- 5.19.2. E ainda chamam isto (o uso de animais) de “emprego de novas técnicas na medicina”.

Questão 6. Atitudes práticas a favor do Bem- estar dos animais

- 6.1.1. Não, muito pouco.
- 6.2.1. Sim, me preocupo.

- 6.2.2. Quando não estão feridos, eu curo.
- 6.2.3. Dou carinho a qualquer cachorro de rua.
- 6.2.4. Fico até preocupado quando estão no meio de uma avenida, se vão conseguir atravessar a rua, ou não.
- 6.2.5. Eu tento ajudar de alguma forma.
- 6.3.1. Me preocupo.
- 6.3.2. Eu tento ajudar de alguma forma.
- 6.4.1. Sim, me preocupo com os animais.
- 6.4.2. Nunca fiz mal a nenhum animal.
- 6.5.1. Dando uma orientação adequada à população.
- 6.5.2. Incentivando as pessoas a adotar um animalzinho.
- 6.5.3. Despertando nas pessoas o amor pelos mesmos.
- 6.6.1. Me preocupo, embora não tenha.
- 6.6.2. Os respeito (os animais)
- 6.6.3. Os cuido (os animais) para que não sejam mal-tratados.
- 6.7.1. Eu tenho dois cães, um gato e um canário.
- 6.7.2. Um dia, eles também podem ser extintos.
- 6.8.1. Sim, me preocupo,
- 6.8.2. Infelizmente não faço muito, acho que poderia fazer muito mais.
- 6.8.3. Na realidade, só coloco em prática alguma ação quando acontece algo com algum animal que está próximo a mim.
- 6.9.1. Se eu tivesse um animal, eu o alimentaria muito bem.
- 6.9.2. Eu daria um local adequado para viverem.
- 6.10.1. Sim.
- 6.10.2. Faço isso não os maltratando.
- 6.11.1. Não tenho nenhum animal.
- 6.12.1. Sim.
- 6.12.2. Faço acolhendo o animal e tratando dele.
- 6.13.1. Me preocupo com meus animais.
- 6.13.2. Eu pouco faço pelos outros.
- 6.14.1. Sim, cuido.
- 6.14.2. Eu dou comida para eles.
- 6.14.3. Procuro não maltratá-los.
- 6.15.1. Sim, me preocupo.
- 6.15.2. Eu só não tenho tempo.
- 6.16.1. Não, muito pouco.
- 6.17.1. Eu tenho dois cães, um gato e um canário.
- 6.17.2. Um dia eles também poderão estar extintos.
- 6.18.1. Sim, me preocupo.
- 6.18.2. Todo o animal tem que ser bem tratado.
- 6.19.1. Levo uma vida e carrego um regramento, onde observo a alimentação, nossa conduta em não agredir sequer nenhum tipo de animal.
- 6.19.2. Todas as pessoas deveriam estar mais conscientes de suas ações em relação aos maus-tratos dos animais.

Questão 7. Relato do correio do Povo sobre maus-tratos a um cavalo

- 7.1.1. Que foi uma crueldade.
- 7.1.2. Conscientização, ajudaria muito

- 7.2.1. Péssimo.
- 7.2.2. Deveriam proibir as carroças, meio de transporte com cavalos, a não ser que esta pessoa tivesse tido uma instrução, um curso de condução de carroças, como: tirando a carta de habilitação para conduzir uma carroça.
- 7.2.3. Com regras de cuidados com o animal e bons tratos.
- 7.3.1. Na minha opinião, em casos iguais a este agressor deveria sofrer alguma pena alternativa. Ex: limpeza de ruas, limpeza de fachadas pixadas, etc.
- 7.4.1. É outra maldade, entre tantas.
- 7.4.2. Acho que deveria ter mais justiça.
- 7.5.1. Na cidade de Bagé existe um programa da prefeitura que orienta os carroceiros, com relação ao tratamento de seus companheiros de trabalho: o cavalo.
- 7.6.1. Temos que ter mais respeito com os animais, de forma real.
- 7.7.1. Cuidar bem deles.
- 7.7.2. O cavalo é um dos animais mais explorados por nós, o homem. Puxa carroças o dia inteiro.
- 7.7.3. Se fosse proibido, não teria essa reportagem. Até placas para carroças nós vemos.
- 7.7.4. A lei é muito precária.
- 7.8.1. Acredito que esta não seja uma ação isolada, apenas esta foi parar em jornais.
- 7.8.2. Acredito também que esta pessoa possua uma “má índole” e que um dos meios para tentarmos conter tais violências é a educação, pois a educação e respeito são os princípios de tudo.
- 7.8.3. Numa sociedade onde até a vida de um ser humano é banalizada, o que pode restar aos animais?
- 7.9.1. As pessoas deveriam ter mais amor ao próximo.
- 7.9.2. (As pessoas deveriam) amar os animais e os outros seres.
- 7.10.1. Se educar desde a infância. Por incrível que pareça, erramos até com nossos filhos, imagino com a vida alheia.
- 7.10.2. Acredito que foi muito desumano este fato.
- 7.11.1. Uma lei rígida seria uma solução.
- 7.12.1. Não respondeu.
- 7.13.1. Acho o cúmulo.
- 7.13.2. Os responsáveis deveriam ser rigorosamente julgados.
- 7.14.1. A notícia já diz que o menor é infrator, então logo se traduz que ele não é uma pessoa normal psicologicamente.
- 7.14.2. (Deveriam) tratar bem os animais, que eles fazem parte de nossa vida. Imagine o mundo sem cavalos, pássaros, coelhos, etc.
- 7.14.3. Nós temos que cuidar bem, porque senão eles vão entrar em extinção.
- 7.15.1. Acho que este garoto deve ser preso e fazer serviços forçados, até os 21 anos.
- 7.16.1. Acho que foi uma crueldade.
- 7.16.2. Conscientização ajudaria muito.
- 7.17.1. Cuidar bem deles. O cavalo é um dos animais mais explorados por nós (homem). Puxa carroças o dia inteiro.
- 7.17.2. Se fosse proibido, não teria essa reportagem.
- 7.17.3. Até placas nas carroças nós vemos. A lei é muito precária.
- 7.18.1. Foi uma grande maldição ao cavalo.
- 7.18.2. (O animal) teve que ser sacrificado.

- 7.19.1. Pessoalmente, já denunciei o abuso em um cavalo, carregando uma enorme carga de lixo. Isso ocorreu próximo ao Viaduto da Conceição.
- 7.19.2. Minha opinião é que todas as pessoas deveriam denunciar.
- 7.19.3. (As pessoas deveriam) apoiar as ONGS que defendem os animais.

2º. QUESTIONÁRIO TEMÁTICO FINAL

Questão 1.

Opinião dos alunos sobre o caso da cadela Preta, após o trabalho realizado

- 1.1.1. Continuo com a mesma opinião.
- 1.1.2. Acho que os culpados merecem ser punidos e os animais mais respeitados.
- 1.2.1. Continuo com a mesma opinião.
- 1.2.2. (Acho que) foi uma maldade.
- 1.3.1. Um absurdo judiar de um animal de tal forma.
- 1.3.2. Adoro os animais.
- 1.4.1. Sim, porque a justiça não faz a justiça.
- 1.4.2. Nós devemos fazer com nossas próprias mãos.
- 1.5.1. A respeito da questão, eu acho que deveria ser feito um acordo com eles.
- 1.5.2. Isso não se faz com ninguém, muito menos um animal.

Questão 2.

Opinião dos alunos sobre medidas a respeito das espécies em extinção

- 2.1.1. Acredito que há pessoas empenhadas em proteger espécies ameaçadas.
- 2.1.2. Acho que não é amplamente divulgado. Creio que qualquer medida a ser tomada é válida.
- 2.2.1. Acho que teria que ter mais fiscalização de órgãos competentes, o que ainda não está muito bem feito.
- 2.3.1. Mais fiscalização rígida e sobre o assunto.
- 2.3.2. Mudança ou acréscimo de mais leis.
- 2.4.1. É necessário haver maior controle, em relação aos animais em extinção.
- 2.4.2. Acredito que sim, só que me parece ser muito mal-controlado.
- 2.5.1. Bom, não.
- 2.5.2. Eu não sou de cuidar de animais que não são de minha relação.

Questão 3. Você tem animais e se considera um “dono consciente”?

- 3.1.1. Creio que sou muito consciente em relação ao bem estar de animais.
- 3.1.2. Possuo um gato e me acho uma dona plenamente consciente.
- 3.2.1. Não tenho um animal.
- 3.2.2. Para ter um animal tem que gostar.
- 3.2.3. Se eu tivesse, seria muito consciente.
- 3.3.1. Sim, eu me julgo - e sou - um dono consciente.

- 3.4.1. Sim, eu tenho.
- 3.4.2. (Eu) acredito que sou consciente.
- 3.5.1. Tenho um cachorro da raça labrador.
- 3.5.2. Eu trato ele com muito carinho e come da comida e tudo mais que precisa.

Questão 4. Opinião sobre os abates em frigoríficos

- 4.1.1. Não concordo.
- 4.1.2. (Eu) acredito que deve haver uma maneira de tornar esse abate menos doloroso e mais humano.
- 4.2.1. Não concordo.
- 4.2.2. Os animais sofrem muito nisso.
- 4.3.1. Não, porque o animal não pode sentir tanta dor ao ser abatido.
- 4.3.2. Tem um outro jeito de se fazer isso.
- 4.4.1. Não, não concordo.
- 4.4.2. Eu acho que deveria ter algo para que o animal não se estressasse na hora do abate.
- 4.5.1. Não respondeu.

Questão 5. Sugestões de medidas para mudar as condutas de maus-tratos

- 5.1.1. Tudo começa pela educação.
- 5.1.2. Tenho certeza que se houvessem atitudes concretas quanto a uma educação séria e responsável, conseguiríamos amenizar um pouco este quadro.
- 5.2.1. Punir os culpados com serviços voluntários com animais, para aprenderem a cuidar dos animais e a não maltratá-los.
- 5.3.1. Sim poderia, leis novas contra os maus-tratos aos animais (muitas).
- 5.3.2. Até cadeia para os infratores.
- 5.4.1. Eu não poderia fazer nada.
- 5.4.2. Eu como carne e gosto.
- 5.5.1. Bom, eu acho um absurdo.
- 5.5.2. Eles são indefesos e não têm como se defender.

Questão 6. Opinião sobre as práticas de vivissecção nas universidades

- 6.1.1. Não concordo com esta prática.
- 6.1.2. Acredito que todos os animais têm direito à vida.
- 6.1.3. Não poderiam ser usados em práticas cruéis.
- 6.2.1. Não concordo com esta prática.
- 6.3.1. Não concordo, não poderia.
- 6.3.2. Acho que teria outra maneira de fazer isso.
- 6.4.1. Não, porque se o animal está em boas condições, porque feri-lo?
- 6.4.2. Não seria melhor pegar um animal que já está acidentado? Eu acho que a experiência seria melhor, porque seria realmente um acidente, e não criado um.
- 6.5.1. Bom, em acho ruim, mas daí vai testar as coisas em quem?

6.5.2. Eu não acho bom nem ruim, mas fazer o quê?

Questão 7. Comentários sobre relato de maus-tratos à cadela e filhotes

- 7.1.1. Descobrir os culpados, puni-los.
- 7.1.2. Encontrar uma maneira de tornar estas pessoas conscientes de seus atos.
- 7.1.3. Tentar mostrar para estas pessoas conscientes de seus atos.
- 7.1.4. Tentar mostrar para estes criminosos que uma violência com algum animal é o mesmo que uma violência com um ser humano.
- 7.1.5. Acredito que as pessoas mais esclarecidas devem ter idéias e práticas louváveis a esse respeito, só falta colocar ao alcance de todos, para talvez juntos amenizarmos tal quadro e darmos uma vida melhor para os animais, que são muito importantes no nosso mundo.
- 7.2.1. Eu penso que é uma crueldade.
- 7.2.2. (É um) ato de um ser -humano sem sentimentos.
- 7.2.3. O culpado tem que ser punido com cadeia.
- 7.3.1. Uma crueldade sem tamanho.
- 7.3.2. Neste caso, a crueldade poderia até dar cadeia com multa para um infrator desses.
- 7.3.3. Dar mais trabalhos comunitários com bichos, para aprenderem a lição.
- 7.4.1. Acho que estes seres chamados de “humanos” não tem nada de humanos.
- 7.5.1. Justiça, em primeiro lugar.
- 7.5.2. Dar uma pena deles.
- 7.5.3. (Eles) não têm coração.
- 7.5.4. Porque se fez isto, não tem coração.
- 7.5.5. Não tem problema fazer com ele ou deixá-lo por alguns anos na cadeia.

3º. QUESTIONÁRIO SOBRE AS ESPÉCIES EM EXTINÇÃO DO RS

Questão 1. O que são espécies ameaçadas de extinção?

- 1.1.1. Espécies ameaçadas são as espécies que estão sendo exterminadas por alguma causa.
- 1.1.2. Estão reduzindo cada vez mais seu número.
- 1.2.1. São animais cuja população está cada vez mais ficando menor.
- 1.2.2. Está ocorrendo o risco de desaparecerem, por culpa do homem,
- 1.2.3. (O homem) que caça e desmata, alterando o habitat natural das espécies.
- 1.3.1. São espécies que desaparecerão um dia da fauna do RS e do Brasil.
- 1.4.1. São as que estão com risco de desaparecer.
- 1.4.2. (Elas desaparecem) pela ação do tempo, pelo homem, e por várias outras conseqüências.
- 1.5.1. São os seres que estão quase sumindo da natureza.
- 1.6.1. São os animais que estão desaparecendo.
- 1.7.1. Para mim, uma espécie em extinção é aquela em que os animais estão em número pequeno.
- 1.8.1. São animais que podem desaparecer para sempre da face da Terra.

- 1.8.2. Isso é ameaça de extinção.
- 1.9.1. São espécies em que está cada vez mais rara a sua aparição.
- 1.10.1. São espécies que ao longo do tempo vão se terminando.
- 1.10.2. (Elas terminam) seja por falta de habitat adequado, seja por desmatamento de florestas ou a matança cruel do homem.
- 1.11.1. Devido à caça excessiva dos animais, acabam com as espécies.
- 1.11.2. (Elas acabam) sem dar tempo para concluir o seu ciclo de reprodução.
- 1.12.1. Espécies ameaçadas de extinção são animais que estão em extinção aqui.
- 1.12.2. (Eles) correm o risco de desaparecer sua raça pura, já que são poucos.
- 1.13.1. É quando uma espécie de animal está ameaçada de ser extinta, de terminar.
- 1.13.2. (Ocorre) por culpa das pessoas que não têm consciência o mal que fazem.
- 1.14.1. É uma espécie rara.
- 1.14.2. (Uma espécie) que está se acabando.
- 1.15.1. Um problema que ajuda muito a extinção é o contrabando.

Questão 2. Você conhece alguma espécie em extinção do RS?

- 2.1.1. Não citou espécie.
- 2.2.1. EX. urubu-rei.
- 2.2.2. Lobo-guará.
- 2.2.3. Cutia,
- 2.2.4. Curió.
- 2.3.1. Curió.
- 2.3.2. Lobo-guará.
- 2.3.3. Cutia.
- 2.4.1. Ex: o puma (*Puma concolor*) conhecido como “leão-baio” é uma espécie em perigo no Estado. É o segundo maior felino, depois da onça-pintada, tem um comprimento da cabeça de ao corpo que varia de 86 a 150 centímetros e pesa entre 23 e 74 quilos.
- 2.5.1. Sim, conheço o lobo-guará.
- 2.5.2. O urubu-rei.
- 2.6.1. Exemplo: lobo-guará.
- 2.7.1. Sim, conheço um animal em extinção, que é o lobo-guará.
- 2.8.1. Sim, conheço duas espécies somente. O lobo-guará.
- 2.8.2. O urubu-rei.
- 2.9.1. Exemplo: lobo-guará.
- 2.10.1. Conheço o lobo-guará.
- 2.11.1. Conheço o lobo-guará.
- 2.12.1. Não citou espécie.
- 2.13.1. Sim, conheço o pássaro curió granívoro. É caçado, por seu canto, e querem criá-lo em cativeiro.
- 2.14.1. Sim, eu conheço uma: o gavião-rei.
- 2.15.1. Não, não conheço nenhuma espécie em extinção.
- 2.16.1. Conheço uma espécie em extinção: o gavião-rei.
- 2.17.1. Não sei.
- 2.18.1. Não citou espécie em extinção.

APÊNDICE C

CATEGORIZAÇÃO

1º. QUESTIONÁRIO TEMÁTICO INICIAL

Questão 1 – Sentimentos sobre o espancamento da Cadela Preta

Não concordam: 100%

DEVERIA HAVER PUNIÇÃO AOS CULPADOS

- 1.1.3. (...) Deveriam ser punidos, de alguma forma.
- 1.2.3. Deveriam multar o infrator, pagando multa em dinheiro e mais trabalhos com animais.
- 1.4.2. Esses culpados deveriam ser punidos, do mesmo jeito que arrastados também.
- 1.7.2. Uma pena, como se a agressão fosse a um ser humano.
- 1.8.3. Se houvesse justiça, eles deveriam ser punidos severamente.
- 1.7.3. Pressão ao agressor.
- 1.9.2. Devem ser responsabilizados de alguma maneira, para não cometerem novamente.
- 1.14.3. Essas pessoas deveriam ser punidas.
- 1.16.3. Deveriam ser punidos, de alguma forma.
- 1.18.2. Os culpados têm que ser punidos.
- 1.3.1. Espancar todo o grupo.
- 1.5.1. Fazer justiça, da mesma forma.
- 1.6.1. Em primeiro lugar, deveriam haver penalidades mais rigorosas para este tipo de agressão.
- 1.6.2. Como não tem agressor, deveria ter um castigo semelhante.
- 1.8.3. Se houvesse justiça, eles deveriam ser punidos severamente.
- 1.10.1. Fazer o mesmo: o ser humano deve ser mais dócil.
- 1.15.2. Esses estudantes deveriam pagar pelo que fizeram.
- 1.17.1. Deveria ter uma Lei mais rígida.
- 1.17.2. Uma pena, como se a agressão fosse a um ser humano.
- 1.3.1. Espancar todo o grupo.
- 1.15.1. Esses alunos devem pagar pelo que fizeram.
- 1.2.3. Deveriam multar o infrator, pagando multa em dinheiro e mais trabalhos com animais.
- 1.19.1. Fazer com que cuidassem de cachorros abandonados nas ruas.
- 1.9.2. Que as autoridades montassem um canil para eles cuidarem, dando banho, carinho, alimento, etc.

COMO PUNIÇÃO, DEVERIAM PRENDER OS CULPADOS

- 1.10.1. Ficar uma semana de castigo, longe do ser animal.
- 1.11.1. Deveriam ter sido presos durante 3 dias, numa jaula cheia de cães treinados, para atacar num simples sinal.
- 1.12.1. Eles deveriam ser presos, a pena máxima.
- 1.13.2. Eles deveriam ser presos.
- 1.17.3. Prisão ao agressor.
- 1.19.3. Que essas pessoas fossem condenadas a uns 30 anos, fazendo caridade para os bichos, sem que houvessem maus-tratos.

CRÍTICAS AO FATO

- 1.4.1. Eu penso que foi uma maldade.
- 1.1.1. Isto foi uma crueldade que levou á morte do animal.
- 1.13.1. Uma vergonha
- 1.14.2. Falta de sensibilidade.
- 1.16.1. isto foi uma crueldade, que levou a matarem esse animal
- 1.18.1. Foi horrível o mal-trato a um animal.

CRÍTICAS ÀS PESSOAS RESPONSÁVEIS

- 1.8.1. Acho que as pessoas que cometeram esse ato contra o animal são totalmente insensíveis.
- 1.1.2. Os rapazes foram irresponsáveis.
- 1.2.2. Maltratar um animal assim é não ter amor à vida e à natureza
- 1.3.2. São um bando de “mauricinhos folgados”.
- 1.8.1. Acho que as pessoas que cometeram esse ato contra o animal são totalmente insensíveis.
- 1.8.2. Se foram capazes de fazer com um animal inocente, certamente fariam com um ser humano.
- 1.9.1. Eu acho um absurdo esses estudantes não terem consciência da maldade que fizeram.
- 1.16.2. Os rapazes foram irresponsáveis

Questão 2. Utilização de animais em pesquisas científicas

Concordam: 33,3 %

A FAVOR DO USO DE ANIMAIS EM TESTES

- 1.1.1. Melhor o estudo em cobaias.
- 2.1.1. Melhor que seja com cobaias.
- 2.1.3. Sim, para que sejam estudadas as reações aos medicamentos, aplicações, cosméticos.
- 2.3.1. Eu sou a favor do uso de animais nestes testes.
- 2.6.2. Não sendo possível (outra) alternativa, no momento, os animais deveriam continuar sendo cobaias.
- 2.6.1. Eu sou a favor do uso de animais em pesquisas científicas.

Não concordam: 33,3 %

NÃO DEVEMOS UTILIZAR ANIMAIS

- 2.4.1. Acho que não deveriam utilizar animais para nenhum tipo de pesquisa.
- 2.6.1. O ideal é não usar animais como cobaias.

A TESTAGEM DEVERIA SER EM HUMANOS

- 2.2.1. Na minha opinião, não deveriam utilizar animais vivos para pesquisas científicas, e sim animais que já se “foram”, como com os seres humanos.
- 2.2.2. Testagem de remédios deveria ser em seres humanos.
- 2.2.3. Mesmo que aceitem legalmente a servirem de cobaias pessoas que tenham este mal a ser tratado com remédios a serem testados, cosméticos, genéricos, com outros ingredientes testados em seres humanos, como em testes de remédios.
- 2.7.1. O animal é [como] um ser humano. Ele sente, tem dor, chora, ri brinca. Deveríamos pensar nisso, olhar por este lado.

Concordam, com restrições: 33,3 %

CONCORDAM SE NÃO HOUVER OUTRA ALTERNATIVA

- 2.1.2. Talvez esses (animais) em menor número possível
- 2.5.1. O homem evoluiu tanto em tecnologia, porque não cria outros métodos?
- 2.6.1. O ideal é não usar animais como cobaias.
- 2.6.2. Mas, não sendo possível [outra alternativa] no momento, os animais deveriam continuar sendo cobaias.

NÃO SE UTILIZAR ANIMAIS EM EXTINÇÃO OU DOMÉSTICOS

- 2.3.1. Eu sou a favor do uso de animais nestes testes.
- 2.3.2. Desde que não sejam usados animais em extinção e domésticos.

Questão 3 . Relacionamento do ser humano com animais

Têm animais de estimação: 75%

CUIDADOS COM ANIMAIS EXÓTICOS

- 3.19.2. Tive uma onça (jaguatirica), só que, quando ela cresceu, ficou muito agressiva, arranhava a gente com as unhas. Tivemos que soltá-la no mato, com sua família.
- 3.19.3. Por último, eu ganhei um casal de esquilos americanos, a fêmea estava prenhe e ganhou quatro filhotes, só que 2 pereceram, eu não sabia que tinha que dar pedra mineral para eles roerem. Como é proibida esta espécie no Brasil, eu leve para o IBAMA, para que eles não sofressem.

TRATA BEM SEUS ANIMAIS

- 3.1.1. Sim, (os trata) o melhor possível.
- 3.2.1. Tenho dois cachorros e uma gata. Trato eles como seres humanos.
- 3.7.1. Sim, tenho, e gosto muito de cachorro.

- 3.7.2. Os trato bem (os cães) e eles me entendem.
- 3.8.2. Acho que ele (o gato) recebe um tratamento melhor que muitas pessoas têm em suas vidas ele recebe uma das mais caras rações, tem amor, carinho.
- 3.8.3. Quando caiu do telhado e quebrou a tíbia, foi muito bem tratado, passou pro uma cirurgia e colocou dois pinos. Ele foi tratado que nem criança e hoje acredito que está bem e feliz.
- 3.12.2. tenho um relacionamento bem diferente (com o cão), ele é tratado como meu “bebê”, com todo carinho.
- 3.13.2. Eles são muito bem tratados (os cães).
- 3.14.2. Eu brinco com eles.
- 3.15.2. Trato eles com todo carinho.
- 3.16.1. Sim, (os trato) o melhor possível.
- 3.16.2. Eu a mimo demais (o seu animal).
- 3.17.3. Trato eles bem, eles me entendem, me dão carinho, e eu a eles.
- 3.18.1. Gosto de animais.
- 3.18.2. Gosto muito de dar banho e carinho neles
- 3.19.1. Sim, já tive vários animais, tive dois cachorros muito bem cuidados, com todo carinho.

Não têm de estimação: 25 %

SE TIVESSE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO TRATARIA BEM

- 3.4.2. Se pudesse eu teria, pois adoro animais.
- 3.18.2. Se tivesse animais, os trataria muito bem.

NÃO PODE TER ANIMAIS

- 3.4.1. Não tenho animais em casa, porque não posso ter.
- 3.6.1. Não tenho animais de estimação em casa.
- 3.11.1. Não, (não tenho animais), porque não posso.
- 3.18.1. Não tenho animais em casa.

Questão 4. Abate em frigoríficos (com dor)

Concorda: 4,5 %

É NECESSÁRIO PARA O CONSUMO DE CARNE

- 4.18.1. Concordo.
- 4.18.2. É necessário para o consumo de carne da população.

Concorda com ressalvas: 54,5 %

CRÍTICAS AO ABATE COM DOR

- 4.1.1. Não concordo, pois os abates são feitos sem o devido cuidado.
- 4.1.2. [O abate com dor] libera substâncias nocivas na carne, como a adrenalina, e torna a carne “venenosa”.
- 4.2.1. Concordo [com a afirmação] porque ninguém gosta de sofrer, e eles menos ainda.
- 4.3.1. Concordo com a afirmação.
- 4.3.2. Quanto menos dor o animal sofrer, melhor.
- 4.7.3. Se realmente é necessário sacrificá-los, tem que ser sem eles saberem, “jogo rápido”.
- 4.9.1. Creio que os abates não são feitos como deveria.
- 4.10.1. Teria que tratar com sabedoria e calma os animais para seu abate.
- 4.13.1. Concordo (com a afirmação).
- 4.13.2. Acho que o animal não deveria sentir dor.
- 4.14.1. Sim, concordo [com a afirmação].
- 4.14.2. Deveria ser cobrada das empresas mais ética.
- 4.15.1. Não concordo [com o abate com dor].
- 4.16.1. [O abate] libera substâncias que tornam a carne “venenosa”.
- 4.16.2. O animal é abatido sem o devido cuidado.
- 4.17.2. Se realmente é necessário sacrificá-los, deve ser rápido.
- 4.19.1. Como poderia concordar com o sofrimento de um animal inocente?

Não concorda: 27,4 %

COMENTÁRIOS SOBRE PESSOAS E ABATE DE ANIMAIS

- 4.2.2. Acho que eles deveriam nos (não?) abater com muita dor, quem sabe este dia ainda não chega...
- 4.7.1. Para muitos, os animais são só “animais”.
- 4.7.2. Eles (as pessoas) não pensam se vai ter dor ou não, se têm fome ou frio.
- 4.7.4. Os animais têm sentimentos.
- 4.7.13. Eles (os animais) têm sentimentos,
- 4.8.2. Acho que tudo que se relaciona a maus-tratos deve ser pensado por todos.
- 4.11.2. Eles não justificam o sumiço dos animais que sobram.
- 4.17.1. Para muitos, os animais não pensam se vão ter dor ou não, se têm fome ou frio.
- 4.19.3. A vaca nos dá leite, manteiga, queijo e depois tem que ser sacrificada.

Não deram opinião: 13,6%

- 4.4.1. [Não respondeu]
- 4.5.1. [Não respondeu]
- 4.8.1. Mais uma vez, não estou por dentro do assunto.

Questão 5. Vivisseção e utilização de animais em pesquisas científicas

Concordam: 50 %

AUXILIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 5.1.2 Assim (com esses procedimentos) os estudantes saberão lidar com uma situação real.
- 5.8.2. Acredito que este seja um meio de se formar profissionais competentes.
- 5.8.3. Podem assim (os profissionais) terem uma visão mais ampla do que realmente acontece num organismo.
- 5.10.2. Eu vejo de outra forma (a vivisseção): para o entendimento dos alunos da área.

É NECESSÁRIO ESTE TIPO DE PRÁTICA

- 5.1.1 Este procedimento de vivisseção tem que continuar.
- 5.6.1. É necessário a aprendizado dos alunos nas faculdades.
- 5.8.1. Acho que nesse caso é um mal necessário.
- 5.11.1. Se não for assim, vai ser com quem?
- 5.12.1. Sim, é correto.

Não concorda: 50%

CRÍTICAS A ESSAS PRÁTICAS

- 5.2.1. [...] acho que não tenho certeza.
- 5.2.2. É como se maltratasse o meu amigo, meu irmão, pai, mãe.
- 5.13.1. Não concordo.
- 5.13.2. Acho muito sofrível.
- 5.19.1. Estas técnicas são chamadas de “inovadoras”.
- 5.19.2. E ainda chamam isto (o uso de animais) de “emprego de novas técnicas da medicina”.

DEVERIA HAVER UMA OUTRA FORMA

- 5.4.2. Deveriam procurar outros meios para o aprendizado.
- 5.7.1. Não (concordo), devem ter métodos diferentes.
- 5.7.2. Deveria se achar uma medicação ou uma fórmula, do que estudar no animal, a sua “morte”.
- 5.9.1. Não se justifica (estas práticas).
- 5.9.2. Os pesquisadores devem procurar outros meios de aprender, pesquisar.
- 5.17.1. Não concordo.
- 5.17.2. Devem ter métodos diferentes.
- 5.17.3. Deveria se achar uma medicação ou fórmula, do que estudar com sua morte.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EFEITOS NO MEIO-AMBIENTE

- 5.18.1. Além de matarem os animais eles sujam o meio-ambiente.
- 5.19.1. Não concordo que o aprendizado e os procedimentos utilizados tenham que tirar vidas de nosso meio-ambiente.

Questão 6. Atitudes práticas a favor do bem-estar dos animais.

Não costuma fazer: 35,3 %

FAZ POUCO, MAS SE PREOCUPA

- 6.1.1 Não, muito pouco.
- 6.8.1 Sim, eu me preocupo.
- 6.8.2 Infelizmente não faço muito, acho que poderia fazer muito mais.
- 6.11.1 Não tenho nenhum animal.
- 6.13.2 Eu pouco faço pelos outros.
- 6.15.1 Sim, me preocupo.
- 6.15.2 Eu só não tenho tempo para isto..
- 6.16.1 Não, muito pouco.

Faz efetivamente: 64,7 %

CUIDA DO SEU BEM-ESTAR

- 1.8.3 Na realidade, só coloco em prática alguma ação quando acontece algo com algum animal que está próximo a mim.
- 6.2.1 Sim, me preocupo.
- 6.2.2 Quando estão feridos (os animais) eu curo.
- 6.2.4 Fico até preocupado quando estão no meio da avenida, se vão conseguir atravessar a rua, ou não.
- 6.2.5 Eu tento ajudar de alguma forma.
- 6.3.2 Eu tento ajudar de alguma forma.
- 6.4.1 Sim, me preocupo.
- 6.4.2 Nunca fiz mal a nenhum animal.
- 6.5.1 Dando uma orientação adequada à população.
- 6.5.2 Incentivando as pessoas a adotarem um animalzinho.
- 6.6.2 Eu os respeito (os animais).
- 6.6.3 Eu os cuido (os animais) para não sejam mal-tratados.
- 6.9.1 Se eu tivesse um animal, eu o alimentaria muito bem.
- 6.9.2 Eu daria um local adequado para viverem.
- 6.10.2 Faço isso não os maltratando.
- 6.12.1 Sim, faço.
- 6.12.2 Faço, acolhendo o animal e tratando dele.

ORIENTANDO A POPULAÇÃO

- 6.5.1. Dando uma orientação adequada à população.
- 6.5.2. Incentivando as pessoas a adotarem um animalzinho.
- 6.5.3. Despertando nas pessoas o amor pelos mesmos (os animais).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O VALOR DOS ANIMAIS

- 6.7.1. Tenho dois cães, um gato e um canário.
- 6.7.2. Um dia eles poderão ser extintos.
- 6.18.2. Todo animal tem que ser bem tratado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DAS PESSOAS

- 6.19.1. Levo uma vida e carrego um regramento: onde observo a alimentação, nossa conduta em não agredir sequer um tipo de animal.
- 6.19.2. As pessoas deveriam estar mais conscientes de suas ações em relação aos maus-tratos dos animais.

Questão 7 - Relato do Correio do Povo sobre maus-tratos a um cavalo

Não concorda com o ocorrido: 94 %

COMENTÁRIOS SOBRE O FATO

- 7.1.1. (Eu acho) que foi uma crueldade.
- 7.2.1. Péssimo (o ocorrido).
- 7.4.1. É outra maldade, dentre tantas.
- 7.6.1. Temos que ter mais respeito com os animais, de forma real.
- 7.8.1. Acredito que esta não foi uma ação isolada, apenas esta foi para em jornais.
- 7.13.2. Acho o cúmulo.
- 7.16.1. Acho que foi uma crueldade.
- 7.18.1. Foi uma grande “maldição” o que ocorreu com o cavalo.
- 7.18.2. (O animal) teve que ser sacrificado.

COMENTÁRIOS SOBRE NECESSIDADE DE JUSTIÇA

- 7.3.1. Na minha opinião, em casos iguais, o agressor deveria sofrer alguma pena alternativa. Ex: limpeza de ruas, limpeza de fachadas pichadas, etc.
- 7.4.2. Acho que deveria ter mais justiça.
- 7.7.4. A Lei é muito precária, de forma geral.
- 7.7.3. Se fosse proibido, não teria esta reportagem. Até placas nas carroças nós vemos.
- 7.11.1. Uma Lei mais rígida seria a solução.
- 7.13.2. Os responsáveis deveriam ser rigorosamente julgados.
- 7.17.1. Se fosse proibido, não teria esta reportagem.

É NECESSÁRIO CONSIDERAR MAIS OS ANIMAIS

- 7.7.1. Cuidar bem deles.
- 7.14.2. (Deveriam) tratar bem os animais , que eles fazem parte de nossa vida. Imagine o mundo sem cavalos, pássaros, coelhos, etc.
- 7.17.1. Cuidar bem deles. O cavalo é um dos animais mais explorados por nós (o homem), puxa carroças o dia inteiro.

COMENTÁRIOS SOBRE OS CULPADOS DA AGRESSÃO

- 7.8.2. Acredito também que esta pessoa possua uma “má índole” e que um dos meios para tentarmos conter tais violência é através da educação.
- 7.9.1. As pessoas deveriam ter mais amor ao próximo.
- 7.9.2. (As pessoas) deveriam ter mais amor aos animais e outro seres.
- 7.14.1. A notícia já diz que o menor é infrator, então logo traduz que ele não é uma pessoa normal psicologicamente.

EDUCAÇÃO DAS PESSOAS É NECESSÁRIA

- 7.1.2. Conscientização ajudaria muito.
- 7.2.3. Com regras de cuidados com animais e bons tratos.
- 7.8.2. Acredito também que esta pessoa possua uma “má índole” e que um dos meios para tentarmos conter tais violências é através da educação.
- 7.10.1. Se educar desde a infância. Por incrível que pareça, erramos até com nossos filhos, imagine com a vida alheia.
- 7.16.2. A conscientização ajudaria muito.
- 7.19.1. Pessoalmente, já denunciei o abuso em um cavalo, carregando uma enorme carga de lixo. Isso ocorreu próximo ao Viaduto da Conceição.
- 7.19.2. Minha opinião é que todos deveriam denunciar.
- 7.19.3. (As pessoas deveriam) apoiar ONGS que defendessem os animais.

Sem resposta: 6 %

- 7.12.1. Não respondeu

2º. QUESTIONÁRIO TEMÁTICO FINAL

Questão 1. Sentimentos sobre o caso da cadela Preta.

Não concordam: 100%

CONTINUA COM A MESMA OPINIÃO

- 1.1.1. Continuo com a mesma opinião.
- 1.1.2. Acho que os culpados merecem ser punidos e os animais mais respeitados.
- 1.2.1. Continuo com a mesma opinião.
- 1.2.2. (Eu acho) que foi uma maldade.

NECESSIDADE DE MAIS JUSTIÇA

- 1.4.1. Sim, porque a justiça não faz a justiça.
- 1.4.2. Nós devemos fazer justiça com as nossas próprias mãos.

CRÍTICAS AO FATO

- 1.3.1. Acho um absurdo judiar de um animal de tal forma.
- 1.3.2. Adoro animais.
- 1.5.1. A respeito dessa questão, acho que deveria ser feito um acordo com eles (os agressores).
- 1.5.2. Isso não se faz com ninguém, muito menos um animal.

Questão 2:

Opinião dos alunos sobre medidas a respeito das espécies em extinção

COMENTÁRIOS SOBRE ESTAS AÇÕES

- 2.1.2. Acho que não é amplamente divulgado.
- 2.1.3. Creio que qualquer medida a ser tomada é válida.
- 2.4.1. É necessário haver mais controle em relação aos animais em extinção.
- 2.4.2. Acredito que sim (existem ações), só que me parece ser muito mal-controlado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE ATITUDES DAS PESSOAS

- 2.1.1. Acredito que há pessoas empenhadas em proteger espécies ameaçadas.
- 2.3.1. Mudança ou acréscimo de mais Leis.
- 2.5.1. Bom, não.
- 2.5.2. Eu não sou de cuidar de animais que não são de minha relação.

Questão 3: Você tem animais e se considera um “dono consciente”?

Têm animais de estimação 66,6 %

CONSIDERA-SE CONSCIENTE (75% dos que têm animais de estimação)

- 3.1.1. Creio que sou muito consciente em relação ao bem-estar dos animais.
- 3.1.2. Possuo um gato e me acho uma dona plenamente consciente.
- 3.3.1. Sim, eu me julgo - e sou- um dono consciente.
- 3.4.1. Sim, eu tenho.
- 3.4.2. (Eu) acredito que sou consciente.

TEM CUIDADOS COM ELES

- 3.5.1. Tenho um cachorro da raça labrador.
- 3.5.2. Trato ele com muito carinho e come comida e tudo mais que precisa.

Não têm animais de estimação: 33,3%

CONSIDERAÇÕES SOBRE TER UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

- 3.2.1. Não tenho um animal de estimação.
- 3.2.2. Para se ter um animal, tem que se gostar.

Questão 4 – Abates em frigoríficos

Não concorda: 80%

COMENTÁRIOS SOBRE O SOFRIMENTO DOS ANIMAIS

- 4.1.1. Não concordo.
- 4.2.1. Não concordo.
- 4.2.2. Os animais sofrem muito com isso.
- 4.3.1. Não, porque o animal não pode sentir tanta dor ao ser abatido.

SUGESTÕES PARA O ABATE

- 4.4.2. Eu acho que deveria ter algo para que o animal não se estressasse na hora do abate.

Sem resposta: 20%

- 4.5.1. Não respondeu.

Questão 5 - Sugestões para condutas em relação aos maus-tratos.**REFLEXÕES A RESPEITO DOS MAUS-TRATOS**

- 5.4.1. Eu não poderia fazer nada.
- 5.4.2. Eu como carne e gosto.
- 5.5.1. Bom, eu acho um absurdo.
- 5.5.2. Eles são indefesos e não têm como se defender.

NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO Á POPULAÇÃO E PUNIÇÕES

- 5.5.1. Tudo começa pela Educação.
- 5.1.2. Tenho certeza que, se houvessem atitudes concretas quanto a uma Educação séria e responsável, conseguiríamos amenizar um pouco esse quadro.

- 5.2.1. Punir os culpados com serviços voluntários para os animais, para aprenderem a cuidar dos animais e a não maltratá-los.
- 5.3.1. Sim, poderia, com Leis novas contra maus-tratos aos animais (muitas).
- 5.3.2. Até cadeia para os infratores.

QUESTÃO 6 - Opinião sobre práticas de vivisseção em universidades.

Não concorda, de forma nenhuma: 70%

CONSIDERA OS ANIMAIS UTILIZADOS NAS PRÁTICAS

- 6.1.1. Não concordo com esta prática.
- 6.1.2. Acredito que todos os animais têm direito à vida.
- 6.1.3. (Os animais) não poderiam ser utilizados em práticas cruéis.
- 6.4.1. Não (não concorda), porque se o animal está em boas condições, porque feri-lo?

ACHA QUE DEVEM HAVER OUTROS MÉTODOS

- 6.2.1. Não concordo com esta prática.
- 6.3.1. Não concordo, não deveria.
- 6.3.2. Acho que teria outra maneira de se fazer isso.

Concorda, com restrições: 30 %

CONSIDERAÇÕES SOBRE ESSAS PRÁTICAS

- 6.4.2. Não seria melhor pegar um animal que já está acidentado?
- 6.5.1. Bom, eu não acho bom nem ruim, mas daí vai testar as coisas com quem?
- 6.5.2. Eu não acho bom nem ruim, mas fazer o quê?

Questão 7 – Comentários sobre o relato de maus-tratos à cadela e filhotes

Não concorda: 100%

REAÇÃO DAS PESSOAS AO FATO OCORRIDO

- 7.2.1. Eu penso que é uma crueldade.
- 7.2.2. (É um) ato de um ser humano sem sentimentos.
- 7.3.1. Uma crueldade sem tamanho.

COMENTÁRIOS A RESPEITO DOS AGRESSORES E PESSOAS EM GERAL

- 7.1.2. Encontrar uma maneira de tornar essas pessoas mais conscientes de seus atos.
- 7.1.3. Tentar mostrar para estas pessoas mais consciência dos seus atos.

- 7.1.4. Tentar mostrar para esses criminosos que uma violência com um animal é a mesma coisa que uma violência com um ser humano.
- 7.1.5. Acredito que as pessoas mais esclarecidas devem ter práticas mais louváveis a esse respeito, só falta colocar ao alcance de todos.
- 7.4.1. Acho que os seres chamados de “humanos” não têm nada de humanos.
- 7.5.3. (Eles) não têm coração.
- 7.5.4. Porque, se fez isto, não tem coração.

NECESSIDADE DE PENA AOS INFRATORES

- 7.1.1. Descobrir os culpados e puni-los.
- 7.2.3. O culpado tem que ser punido com cadeia.
- 7.3.2. Neste caso, a crueldade poderia até dar cadeia com multa para um infrator desses.
- 7.3.3. Dar mais trabalhos comunitários com bichos, para aprenderem a lição.
- 7.5.1. Justiça, em primeiro lugar.
- 7.5.2. Dar uma pena para eles.
- 7.5.5. Não tem problema fazer com ele o mesmo ou deixá-lo por alguns anos na cadeia.

3º. QUESTIONÁRIO SOBRE AS ESPÉCIES EM EXTINÇÃO DO RS

Questão 1- O que são espécies ameaçadas de extinção?

CONSEQÜÊNCIA DA AÇÃO DO HOMEM - 33 %

- 1.1.1. Está ocorrendo o risco de desaparecerem (essas espécies), por culpa do homem.
- 1.2.3. (O homem) que caça e desmata, alterando o habitat natural das espécies.
- 1.4.2. (Elas desaparecem) pela ação do tempo, pelo homem, e por várias outras conseqüências.
- 1.10.2. (Elas terminam) seja por falta de habitat adequado, seja por desmatamento de florestas ou a matança cruel do homem.
- 1.11.1. Devido à caça excessiva dos animais, acabam com as espécies.
- 1.13.2. (Ocorre) por culpa das pessoas que não têm consciência do mal que fazem.
- 1.15.1. Um problema que ajuda muito a extinção é o contrabando.

REDUÇÃO GRADATIVA DOS REPRESENTANTES DA ESPÉCIE – 56 %

- 1.2.1. São animais cuja população está ficando cada vez menor.
- 1.3.1. São espécies que desaparecerão um dia da fauna do Brasil.
- 1.5.1. São os seres que estão quase sumindo da natureza.
- 1.6.1. São os animais que estão desaparecendo.

- 1.7.1. Para mim, uma espécie em extinção é aquela em que os animais estão em número pequeno.
- 1.8.1. São os animais que podem desaparecer para sempre da face da Terra.
- 1.8.2. Isto é ameaça de extinção.
- 1.9.1. São espécies em que está cada vez mais rara a sua aparição.
- 1.10.1. São espécies que ao longo do tempo vão se terminando.
- 1.12.1. Espécies em extinção são espécies que estão em extinção aqui.
- 1.13.1. É quando uma espécie de animal está ameaçada de ser extinta, de terminar.
- 1.14.1. É uma espécie rara.
- 1.14.2. (Uma espécie) que está se acabando.

DIMINUIÇÃO DE SUA CAPACIDADE DE REPRODUÇÃO – 11 %

- 1.11.2. (Os animais) acabem sem dar tempo para concluir o seu ciclo de reprodução.
- 1.12.2. (Eles) correm o risco de desaparecer a sua raça pura, já que são poucos.

Questão 2 - Você conhece alguma espécie em extinção do RS?

ESPÉCIES MAIS DIVULGADAS NA IMPRENSA – 36%

- 2.2.2. Lobo-Guará.
- 2.3.2. Lobo-Guará.
- 2.5.1. Sim, conheço o Lobo-Guará.
- 2.6.1. Exemplo: o Lobo-Guará.
- 2.8.1. Sim, conheço duas espécies somente: o Lobo-Guará.
- 2.9.1. Exemplo: O Lobo-Guará.
- 2.10.1. Conheço o Lobo-Guará.
- 2.11.1. Conheço o Lobo-Guará.

NÃO CONHECE OU NÃO CITOU ESPÉCIE EM EXTINÇÃO – 22%

- 2.1.1. Não citou espécie.
- 2.12.1. Não citou espécie.
- 2.15.1. Não, não conheço nenhuma espécie em extinção.
- 2.17.1. Não sei.
- 2.18.1. Não citou espécie em extinção.

CITOU ESPÉCIES MENOS CONHECIDAS - 42%

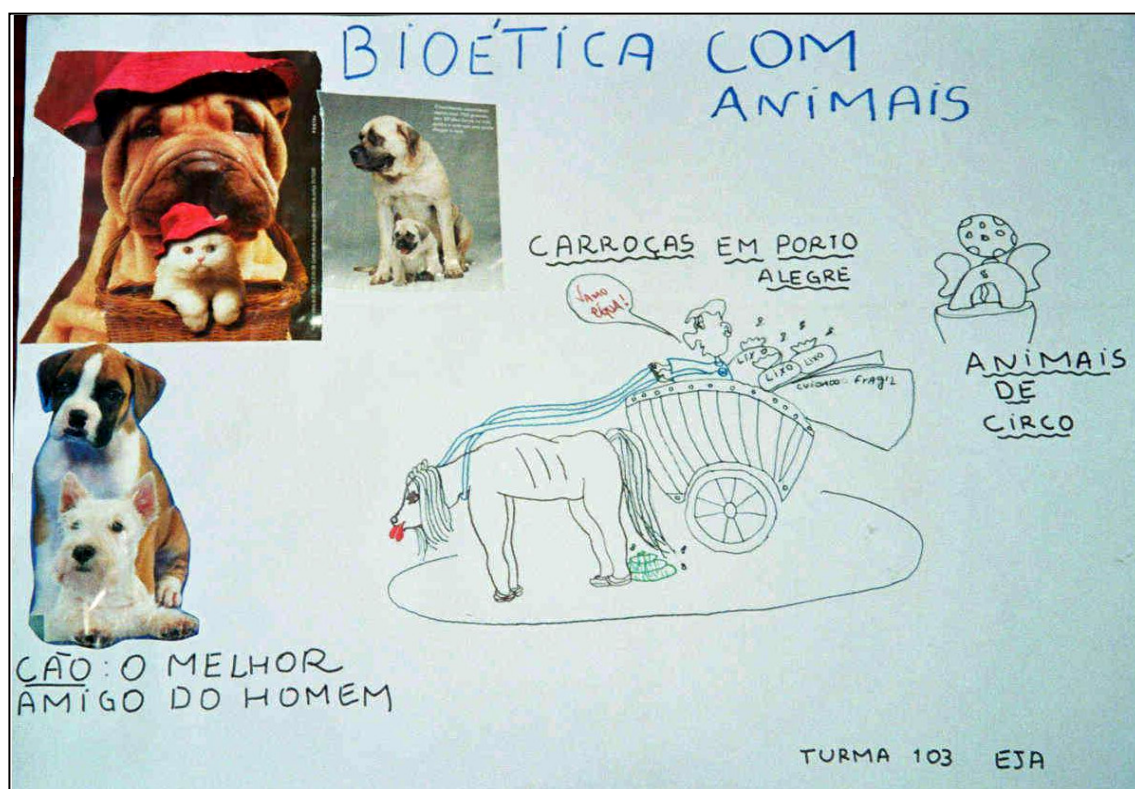
- 2.2.1. Ex: Urubu-rei.
- 2.2.3. Cutia.
- 2.2.4. Curió.
- 2.3.1. Curió.
- 2.3.3. Cutia.

- 2.5.2. O Urubu-Rei.
- 2.8.2. O Urubu-Rei.
- 2.13.1. Sim, conheço o pássaro Curió-Granívoro. É caçado, por seu canto e querem criá-lo em cativeiro.
- 2.14.1. Sim, eu conheço uma: o Gavião-Rei.
- 2.16.1. Conheço uma espécie em extinção: o Gavião-Rei.
- 2.17.1. Não sei.
- 2.18.1. Não citou espécie em extinção.

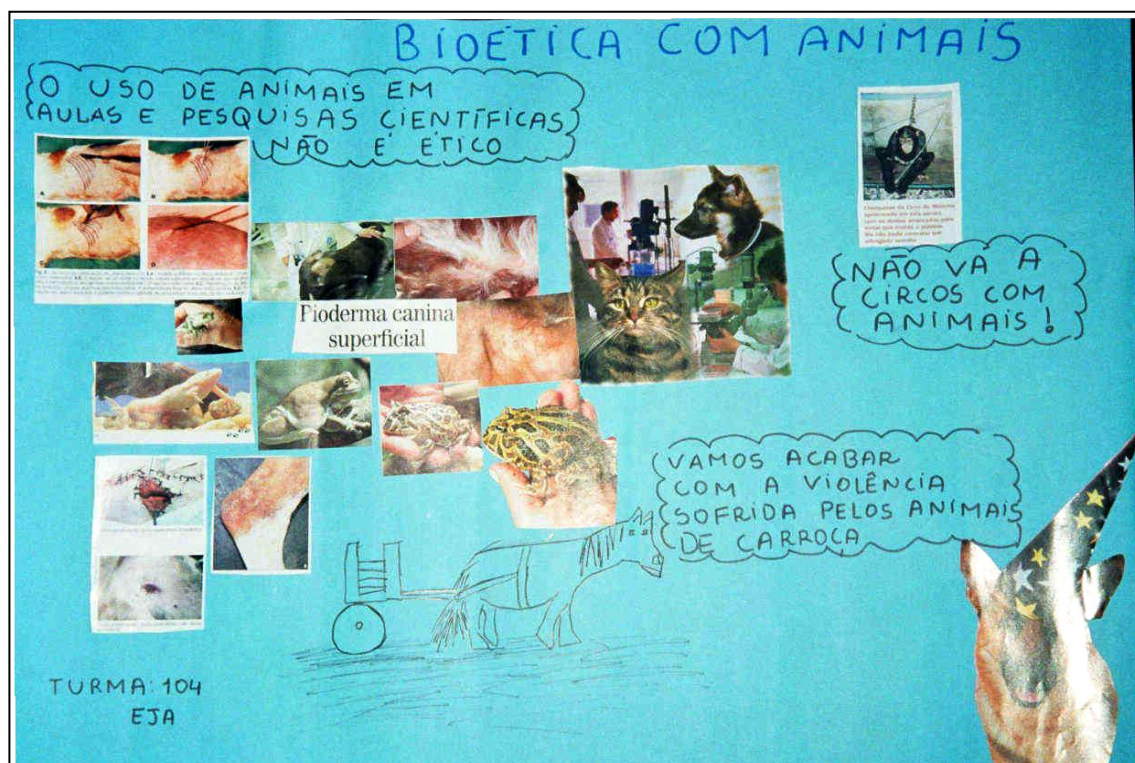
ANEXOS

ANEXO A

**CARTAZES SOBRE BIOÉTICA COM ANIMAIS
ELABORADOS PELAS TURMAS DE ALUNOS**



1. Fotografia de Cartaz sobre Bioética com animais – Turma 103 EJA.



2. Fotografia de Cartaz sobre Bioética com animais – Turma 104 EJA.



3. Fotografia de Cartaz sobre animais em extinção – Turma 103 EJA.



4. Fotografia de Cartaz sobre Bioética com animais – Turma 104 EJA.

ANEXO B.**TEXTOS DISCUTIDOS EM AULA
SOBRE MAUS TRATOS A ANIMAIS**

OS ANIMAIS NAS UNIVERSIDADES

Vissecção = experimentos efetuados com animais vivos

São várias as finalidades dos experimentos realizados com animais nas universidades brasileiras: observação de fenômenos fisiológicos e comportamento a partir da administração de drogas, estudos comportamentais de animais em cativeiro, conhecimento da anatomia interna e desenvolvimento de habilidades e técnicas cirúrgicas. Estes experimentos são comuns em cursos de Medicina Humana e Veterinária, Odontologia, Psicologia, Educação Física, Biologia, Química, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, e eventualmente em outras áreas das ciências biológicas.

Estas práticas vem sendo severamente criticadas por muitos educadores e profissionais, onde argumentos de ordem ética e, em alguns casos, técnica, são levantados em favor de uma educação mais humanitária e responsável.

A grande maioria destes experimentos podem ser substituídas por alternativas tecnológicas que envolvem simulações em computadores (CD ROMs), modelos anatômicos e vídeos interativos. Existe um crescente número de artigos científicos que comprovam que estudantes que passaram por estas técnicas aprendem igualmente, e em alguns casos melhor, do que estudantes que passaram pelo uso tradicional da vissecção.



Abaixo estão descrições breves de alguns dos experimentos mais encontrados nas universidades:

1. Miografia: um músculo esquelético, geralmente o zigomático, na perna, é retirado da rã, onde se estuda a resposta fisiológica deste músculo a estímulos elétricos. As respostas são registradas em gráficos. O músculo é retirado da rã ainda viva, eventualmente anestesiada com éter.
2. Sistema nervoso: uma rã é decapitada, e um instrumento pontiagudo é introduzido repetidamente na espinha dorsal do animal, observando-se o movimento dos músculos esqueléticos do restante do corpo.
3. Sistema cardiorespiratório: um cão é anestesiado, tem seu tórax aberto, e observa-se os movimentos pulmonares e cardíacos. Em seguida aplica-se drogas, como adrenalina e acetilcolina, para análise da resposta dos movimentos cardíacos. Outras diversas intervenções ainda podem ser realizadas. O experimento termina com a injeção de uma dose elevada de anestésico, ou de acetilcolina (o que causará parada cardíaca).
4. Anatomia interna: diversos animais podem ser utilizados para tal finalidade. Geralmente os animais já estão mortos, ou são sacrificados como parte do exercício, com éter ou anestesia intravenosa.



5. Estudos psicológicos: animais como ratos, porcos-da-índia, ou pequenos macacos, podem ser utilizados como instrumentos de estudo. São vários os experimentos que podem ser realizados: privação de alimentos ou água, para estudos diversos (caixa de Skinner, por exemplo); experimentos com cuidado materno, onde a prole é separada dos genitores; indução de estresse, utilizando-se métodos como choques elétricos, por exemplo; comportamento social em indivíduos artificialmente debilitados ou caracterizados. Alguns animais são mantidos durante toda sua vida em condições de experimentos, outros são sacrificados devido a condições extremas de estresse ou quando não podem mais ser reutilizados.

6. Habilidades cirúrgicas: muitos animais podem ser utilizados para estas práticas. Os animais geralmente estão vivos e anestesiados, enquanto as práticas se procedem. Os exercícios de técnica operatória são comuns em faculdades de medicina veterinária e humana, e exigem uma grande quantidade de animais.

7. Farmacologia: geralmente pequenos mamíferos, como ratos ou camundongos. Drogas são injetadas intravenosa, intramuscular ou diretamente no estômago (via trato digestivo por catéter, ou por meio de injeção). Os efeitos são visualizados e registrados. O "diabetes" também pode ser induzido em animais, de modo a verificar-se os efeitos de substâncias no organismos destes animais, como a glicose, por exemplo.



Um número crescente de estudantes brasileiros opõe-se aos experimentos cruéis com animais para fins didáticos. Veja o depoimento de uma estudante do curso de medicina veterinária:

"Sou aluna do segundo período de medicina veterinária da UFRPE. É incrível a crueldade encontrada em um lugar que deveria apenas ensinar a tratar dos animais, ao contrário disso os alunos são incentivados a matar animais para testes. Os animais são eletrocutados, recebendo antes da morte um banho para o choque fazer mais efeito, injeções de formol (aplicadas na v. jugular externa), ... Certa vez tive uma grande discussão com uma professora de anatomia, porque me recusei a matar um cachorro totalmente sadio para estudar (ela me chamou de fresca); ..."

"(...) outra vez encomendaram 12 cachorros à carrocinha (CVA) e sete destes cachorros apodreceram na universidade porque o formol para conservá-los não era suficiente (estes animais haviam sido mortos para estudos, mas até para isso suas mortes foram desnecessárias). Só para se ter uma idéia dos maus tratos com os animais pela carrocinhas, mais da metade dos animais apreendidos já chegam ao CVA mortos (morrem no meio do caminho!). São espancados, humilhados, condicionados a fome e sede. Eu estou enviando este e-mail pois eu ainda tenho esperança e sei que estes animais só podem contar com nós, e se cada um fizer a sua parte com certeza um dia essa crueldade acaba."

Nos países desenvolvidos a realidade é outra. As universidades alemãs já não utilizam a vissecção como técnica didática. Nos Estados Unidos as principais escolas também já aboliram estas práticas e na Itália os estudantes têm o direito de negarem-se a participar de procedimentos vivisseccionistas assegurado por Lei.

FONTES DE CONSULTA:

REDE INTERNICHE - International Network of Individuals and Campaigns for Humane Education

<http://www.internichebrasil.org>

FBAV-FRENTE BRASILEIRA ANTI-VIVISSECÇÃO

<http://www.geocities.com/Petsburgh/8205>

American Anti-Vivisection Society

<http://www.aavsonline.org>

Association of Veterinarians for Animal Rights

<http://www.avar.org>

10 COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A CARROCINHA*

* "Carrocinha" é como são conhecidos os Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), órgãos municipais encarregados de capturar e sacrificar cães e gatos sem dono.



1. **A CARROCINHA MATA.** Somente uma pequena parte dos animais recolhidos são resgatados pelos donos ou adotados pela comunidade. A maioria dos cães e gatos são sacrificados ou doados para estudo em universidades, onde muitas vezes são torturados em experiências dolorosas (vissecção), após as quais a morte é um verdadeiro alívio.

2. A própria Organização Mundial da Saúde NÃO recomenda a simples captura e extermínio de cães e gatos como forma de controle populacional e combate às zoonoses (doenças transmitidas por animais). A OMS aponta como medidas eficazes o controle de natalidade pela esterilização, o controle ambiental e principalmente a educação para a posse responsável de animais de estimação. A "carrocinha", além de ser um método cruel e ilegal, não representa solução para os bichos sem dono nos centros urbanos. Além de não ser humanitária, a política de extermínio não é econômica nem racional. Em relação à prevenção da raiva, relatos de áreas de foco no México e Colômbia indicaram que a apreensão e eliminação de animais não preveniu novos focos da doença, devendo-se atuar na imunização (vacinação) e conscientização da população para que cuide de seus animais.

3. Os órgãos de Saúde Pública costumam potencializar a transmissão de doenças como desculpa para a matança sistemática de animais domésticos. Em geral os cães e gatos contraem doenças devido à negligência e falta de informação da própria comunidade, principal responsável pelo abandono de animais nas vias públicas. Mais uma vez, matar não é a solução. Enquanto a população não for orientada, continuará permitindo a procriação descontrolada de animais que passarão a viver nas ruas sem alimentação, higiene e cuidados preventivos, tendo como consequência as doenças. Trata-se de um ciclo vicioso onde os animais são vítimas da irresponsabilidade dos seres humanos.

4. Por outro lado, quem convive responsabilmente com animais de estimação sabe dos benefícios que os mesmos trazem às pessoas. Estudos internacionais comprovam a eficácia da presença de cães, gatos e cavalos como suporte à terapias com crianças com problemas físicos e emocionais (zooterapia). Ainda, os animais de estimação desempenham papel fundamental como companhia de pessoas idosas. Sendo assim, a tentativa do poder público de apresentar os animais como "criminosos", verdadeiras ameaças ao bem estar dos seres humanos, além de injusta, infere pânico à população, contribuindo ainda mais para sua ignorância com relação ao assunto, além de incentivar atos ilegais de abandono e maus tratos.

5. Em nome da saúde pública, atrocidades estão sendo cometidas pelos Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) em todo o Brasil, com denúncias de animais mortos em câmaras de descompressão, por injeção letal sem aplicação prévia de anestésico, com eletrochoques e até a pauladas.

6. Tradicionalmente todos os animais, sem distinção de idade, espécie, tamanho ou estado de saúde, são manejados através do cambão, que é um laço fixado a um cabo rígido para evitar a aproximação do animal de quem os maneja. O cambão produz resultados desastrosos, ocasionando ferimentos, mutilação e até mesmo a morte do animal apreendido.

7. Em geral não há registros formais relativos ao número de animais apreendidos, motivo do sacrifício (curiosamente, em alguns casos, todos os animais que entram nos CCZs estão doentes a ponto de serem sacrificados), e principalmente, o método de sacrifício. Quando entregues para estudo nas universidades ou doados para entidades de proteção, não há registros que comprovem a recepção do animal no seu destino, oportunidade para que abusos ocorram sem que ninguém tome conhecimento. A falta de controle nos CCZs tem ainda como consequência a morte de animais antes do prazo legal para resgate pelos donos. Em municípios sem dispositivos de cadastramento e identificação de cães, o problema é maior, visto que nos casos de fuga ou perda dos animais, não há condições de localização do dono a curto prazo. A falta de informação faz com que muitos donos não consigam chegar a tempo de salvar seus companheiros da morte.

8. Os CCZs sacrificam animais lá entregues por seus próprios donos. Este fato lamentável ocorre por diversas razões, desde a falta de condições de pagar tratamento veterinário, até por que o animal velho está sendo substituído por um filhote (em tempos de pessoas descartáveis, o que sobra aos animais ?) Na maioria das vezes, estas pessoas que transferem sua responsabilidade aos demais contribuintes, em pouco tempo voltam a comprar animais e reincidem no erro. Nestes casos a Prefeitura está não só utilizando indevidamente o dinheiro do contribuinte. Abre portas para uma forma cômoda de descarte, incentivando o comportamento irresponsável.

9. Se você for contra a "carrocinha", SAIBA QUE NÃO ESTÁ SOZINHO. A disseminação de informações, principalmente via Internet, faz com que cresça a cada dia o número de cidadãos que repudiam este método arcaico no tratamento da

problemática dos animais urbanos. Eleitores e contribuintes não querem mais que seu dinheiro seja desperdiçado com ações que não apresentam solução definitiva ao problema. Felizmente, aumenta também o número de políticos progressistas que já estão trabalhando por campanhas educativas e de esterilização em seus municípios. Pessoas bem informadas concordam que a "carrocinha" representa uma visão tão antiga e atrasada quanto o próprio termo popular, originado do fato dos animais apreendidos serem transportados por um veículo de tração animal.

10. LEIS QUE PROTEGEM OS ANIMAIS:

Declaração Universal dos Direitos dos Animais, 1978

Constituição Federal, Art. 225

Lei 9.605/98 (LEI DE CRIMES AMBIENTAIS), Art.32

Decreto Federal N° 24.645/34

Mais informações sobre as brutalidades cometidas pelas "carrocinhas" no Brasil:

www.carrocinhanuncamais.com

NÃO VOTE EM POLÍTICOS CONIVENTES COM CRUELDADES COM ANIMAIS !

PROCURANDO UM AMIGO ?

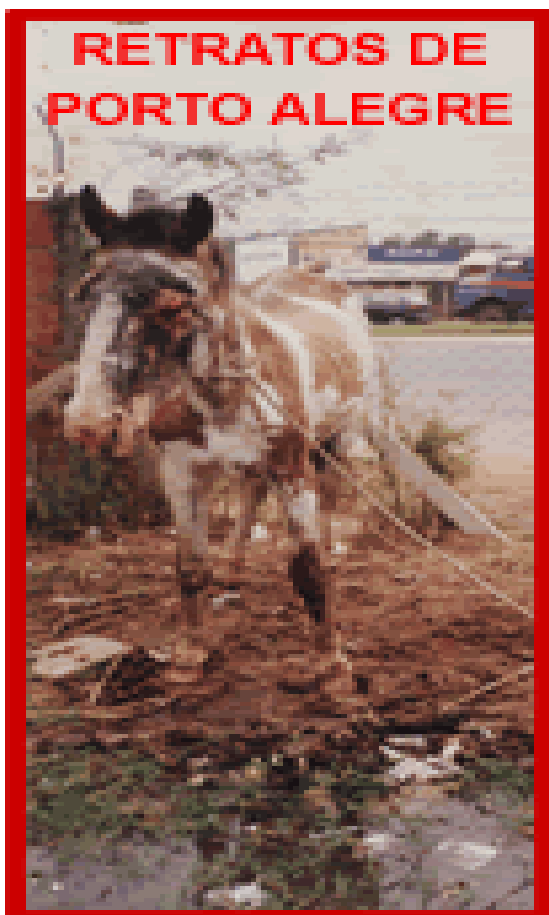
SALVE UMA VIDA adotando um animal no Centro de Zoonoses de Porto Alegre.

Estrada Bérico José Bernardes, 3489 - Parada 19 - Lomba do Pinheiro

Fones (51) 446.7717 / 446.8500

PORTO ALEGRE, A CAPITAL DAS CARROÇAS

Em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, o lixo reciclável é recolhido quase que exclusivamente por carroças. Esta atividade é permitida e mesmo incentivada pela Prefeitura Municipal, que se mantém cobrando taxa de recolhimento de lixo dos munícipes mesmo onde o serviço é executado pelos carroceiros.



A Prefeitura de Porto Alegre faz "vistas grossas" ao descumprimento da Lei Municipal N^o. 234 (Código de Limpeza Urbana), que diz:

Capítulo III - Do Lixo Ordinário Domiciliar
 Artigo 11 - A coleta regular, transporte e destinação final do lixo ordinário domiciliar são de exclusiva competência do DMLU.
 Multa de 2,5 a 5 URMs.

A mesma Lei define o que é lixo domiciliar (Capítulo I - Das Disposições Preliminares):
 Artigo 4^o - Definem-se como lixo ordinário domiciliar, para fins de coleta regular, os resíduos sólidos produzidos em imóveis, residenciais ou não, que possam ser acondicionados em sacos plásticos.

DESRESPEITO ÀS LEIS DE TRÂNSITO

O Código de Trânsito Brasileiro estabelece que os veículos de tração animal (VTAs) devem ser devidamente identificados para que haja a fiscalização da circulação. Os números apresentados pela EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação) indicam 4100 carroças emplacadas em Porto Alegre. Estima-se no entanto que a quantidade de carroças seja bem maior, pois quem transita pela cidade pode observar claramente que a maioria destes veículos não possuem placa. Mesmo os que estão identificados não são fiscalizados, pois é rotina o desrespeito dos carroceiros pelas normas de trânsito, causando um verdadeiro caos nas vias públicas e colocando em risco a segurança dos motoristas e deles próprios. Avanço ao sinal vermelho, trânsito na contra-mão, não observação de ruas preferenciais e estacionamento em fila dupla são alguns exemplos. Em geral estas pessoas são



agressivas quando chamada sua atenção, o que deixa sem alternativa o cidadão que paga impostos para poder circular com seu automóvel pelas vias públicas.

Carroceiros manobrando na contra-mão na Rua Tomaz Gonzaga, zona Norte de Porto Alegre

EXPLORAÇÃO INFANTIL

Outra imagem corriqueira nas ruas de Porto Alegre é a de crianças guiando carroças em busca de lixo. São pequenos de até 7 anos de idade que são expostos aos perigos do trânsito e ao trabalho pesado. A maioria vem de muito longe, das ilhas do Rio Guaíba, e são obrigados a circular sob o sol e chuva até que a carroça esteja cheia.

Soma-se a isto, novamente, a irresponsabilidade do poder público que permite de crianças transitem por avenidas movimentadas, podendo causar acidentes graves.



Crianças recolhendo lixo na esquina das ruas 24 de Outubro e Cel. Bordini

CRUELDADE COM ANIMAIS

Transitar em Porto Alegre é revoltante para quem tem um mínimo de sensibilidade e consciência do respeito que devemos ter por todas as criaturas vivas. A brutalidade dos relhos (feitos até mesmo de arame farpado e correntes) é regra. Os animais são esqueléticos e em geral estão exaustos. Mesmo nos dias de verão, de sol escaldante, nem mesmo água é oferecida aos cavalos. Éguas grávidas são obrigadas a trabalhar e apanham da mesma forma. Quando velhos ou doentes, os animais são simplesmente abandonados.

Em Porto Alegre há leis severas para quem quiser cortar uma árvore dentro de sua própria casa. Muito justo. Só é estranho que a Prefeitura Municipal, que diz-se tão preocupada com as questões ambientais, não inclua os animais no seu conceito de meio-ambiente. Um contra senso. Quando questionada sobre o assunto, limita-se a dizer que a pobreza dos carroceiros é a causa das barbáries, como se isto fosse justificativa para a sua omissão em relação às leis de proteção aos animais.

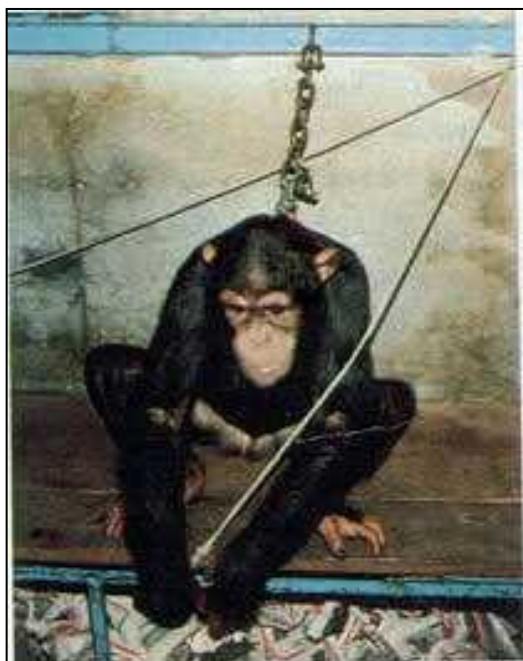


A EPTC NUNCA VÊ

Em 2002 foi firmado no Ministério Público um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta. Desde então algumas providências foram tomadas, tais como as blitzes de fiscalização e o convênio com um abrigo para cavalos recolhidos por maus tratos. **Mas a fiscalização ainda é quase nula.** A grande maioria das reclamações feitas através do 158 da EPTC não são atendidas. A Brigada Ambiental tem poucos recursos e muitas vezes os animais ficam por horas esperando socorro. A situação está fora de controle, pois ao promover o recolhimento de lixo pelos carroceiros a Prefeitura não pensou no tamanho do problema que estava criando.

NÃO VÁ A CIRCOS COM ANIMAIS

Quem vai aos circos que apresentam animais não tem idéia da tortura que é a vida destes bichos. Desde a captura em seus países de origem, quando em geral suas mães são mortas a sangue frio pelos caçadores, passando pelo treinamento cruel, até a forma como são mantidos pelos circos, suas vidas são de intenso sofrimento.



Chimpanzé do Circo de Moscou aprisionado em sala escura, com os dentes arrancados para evitar que morda o público. Ele não pode contratar um advogado sozinho

Nos últimos anos começaram a ser divulgadas as atrocidades cometidas pelos circos. Existem inúmeros documentários, fotos e testemunhas reunidas por entidades de defesa dos animais que comprovam a tortura. Desde então cidades no mundo inteiro estão proibindo a apresentação de circos com animais, e o Brasil está acompanhando o movimento contra a brutalidade com tigres, elefantes, chimpanzés, ursos, etc. Em todo o Estado do Rio de Janeiro estão proibidos os circos com animais, além de vários municípios do país como Porto Alegre/RS, São Leopoldo/RS, Campinas/SP, Cotia/SP, Sorocaba/SP, Blumenau/SC, etc. Existem inúmeros projetos de lei neste sentido tramitando a nível municipal, estadual e mesmo no Congresso Nacional, que pretende proibir circos com animais em todo o Brasil.

Fonte: Revista Super Interessante

FOTOS:



Hipopótamo do circo Stankowich. Tanque minúsculo e água suja.

Anúncio de jornal do Circo Napoli.
Muitos circos alimentam os leões com
cães e gatos abandonados.

Tratar c/Zequinha: 6973-6551

Animais Domésticos

✓ **COMPRO GATOS E CACHORROS** velhos pagamos bem. Rua Miguel Mota, 125 (Celso Borrachero Circo Napoli)

✓ **COMPRO ninhadas DE CAES** raças pequenas, pago em dinheiro e retro. 6283-0957

● 2 BASSET - FILHOTE com 3 meses, R\$ 150,00 cada. Tratar com Mãe: 4147-1546

● 2 PINSCHERS - FILHOTES nº 2, Nimkus, R\$ 50,00



Leão com língua cortada pelo chicote

Fonte: WSPA -World Society for the Protection of Animals



Leão com os dentes arrancados

Fonte: WSPA - World Society for the Protection of Animals

Art 10 - a) Nenhum animal deve ser usado para divertimento do homem.

b) A exibição dos animais e os espetáculos que os utilizam são incompatíveis com a dignidade do animal.

(Declaração Universal dos Direitos dos Animais - UNESCO, Bruxelas, 1978).

UM NOVO HOLOCAUSTO, TODOS OS DIAS

**“Se os matadouros fossem de vidro,todos seriam vegetarianos”
(Paul e Linda McCartney)**

Decididamente o que você come ou deixa de comer é problema seu. Retificando, o que você come é realmente uma escolha pessoal, mas está muito longe de ser só problema seu. O problema é também de bilhões de animais que vivem vidas miseráveis, sendo torturados até o momento da morte impiedosa. Se você está pensando neste exato momento sobre o quanto mais feliz o gado brasileiro é por ser criado "solto", ou sobre os métodos de insensibilização antes do abate, blá, blá, blá, esqueça. Uma minoria dos criadores de gado e abatedouros do Brasil estão preocupados com o bem estar dos animais. Afinal, bicho é bicho, e bicho que vira dinheiro, nem bicho é: é mercadoria.

Apesar de estar provado, comprovado e comprovadíssimo que os animais sentem estresse, dor e sofrimento como nós, mudamos de assunto quando o que está em jogo são os nossos hábitos alimentares. Preferimos não tomar conhecimento da realidade e fingir que não é conosco.

Nosso objetivo aqui é apenas mostrar os fatos. Se estas informações lhe tocarem de alguma forma, siga pesquisando sobre o assunto. Há muito na Internet sobre Vegetarianismo. Você verá que quanto mais se informa, mais inclinado ficará a sair deste circo dos horrores que é a indústria de animais para consumo. Ser vegetariano não significa virar um esquisitão, fazer parte de uma seita, ou pretender ser melhor do que as outras pessoas. É tão somente optar por alternativas de alimentação que não promovam as atrocidades cometidas diariamente contra tantos seres indefesos. E quanto à sua saúde, não se preocupe: os bichos mortos são perfeitamente substituíveis na sua alimentação e compaixão só faz bem para o coração.



FOTOS DO SITE:
FactoryFarm.com

(Obs: As condições dos animais de consumo no Brasil são bem piores do que nos Estados Unidos).

Seguem trechos do livreto VEGETARIANISMO escrito por Denis Russo Burgierman (coleção PARA SABER MAIS da Revista Super Interessante). Recomendamos que você o leia, pois trata-se de uma visão objetiva e imparcial sobre esta escolha que é só sua.

BOVINOS

A grande maioria dos 176 milhões de bois e vacas brasileiros - precisamente um para cada pessoa, perfazendo o maior rebanho de corte do planeta - até tem vantagens em relação ao gado europeu e americano. É que nossos produtores não conseguiram implantar na maior parte do território nacional o sistema intensivo de criação, em que os animais ficam trancados em baias apertadas, comendo sem parar. Esse sistema é mais eficiente - o animal engorda mais, cresce mais rápido, é abatido antes. E o produtor ganha mais dinheiro. Mas a vida de uma vaca confinada é miserável. Felizmente, para nossos bovinos, o clima brasileiro é quente demais para o confinamento. Por isso, quase todo o gado fica solto no pasto.

Solto não quer dizer bem-tratado. "O manejo no Brasil é muito bruto", diz o especialista em comportamento animal Mateus Paranhos da Costa, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal, São Paulo. Mateus é um dos principais especialistas brasileiros em Bem-estar Animal. Ele conta que o gado brasileiro muitas vezes sofre com falta de água e de cuidados médicos.

SUÍNOS

Nossas vacas são animais de sorte se comparadas aos 30 milhões de porcos brasileiros. Estes sofrem bem mais. O modo usual de criá-los é mantê-los a vida toda - do nascimento ao abate - em cubículos tão apertados que até ficar parado é desconfortável. Os animais desenvolvem comportamentos que um psiquiatra poderia chamar de "loucura".

AVES

Nenhum outro animal foi tão longe no processo de "coisificação". Frangos e galinhas mal são encarados como "animais" por muitos produtores, tanto que as estatísticas não falam em "rebanho", mas em "estoque". O esquema de produção muda radicalmente as aves. Seus bicos são cortados para lhes tirar a habilidade de escolher o alimento e obrigá-las a comer a ração toda - e assim engordar rápido. A falta do bico serve também para evitar que elas se matem na disputa por espaço. É que elas vivem em grupos de até meia dúzia num lugar onde não cabe mais nada.

As luzes ficam acesas 18 horas por dia, um truque para enganar o relógio biológico dos animais. Assim, eles não dormem quase nada. E como não há muita distração no galpão, comem sem parar. Entre os comportamentos "neuróticos" que desenvolvem, está o de esfregar o corpo na grade até arrancar penas e sangue. A criação é tão brutal que uma em cada dez galinhas morre. O custo dessas mortes está incluído no processo - vale a pena para o produtor perder 10% do seu "estoque", tendo em vista a economia que ele tem com espaço. Submetidas a condições de vida tão precárias, é comum que as galinhas precisem de antibióticos para continuar vivas - e comer carne com antibiótico pode aumentar a resistência de bactérias no nosso corpo.

ANIMAIS EM RODEIOS

CRIME VIROU ESPORTE

Sob o disfarce de revolução cultural, é legalizada mais uma modalidade de exploração e maus tratos a animais .

O Presidente Fernando Henrique Cardoso mudou o status do peão, para “atleta”; o Senado aprovou o uso de instrumentos de tortura nos rodeios, alegando que não causam dor nos animais. Por que será, então, que os animais não corcoveiam quando estão sem o sedém ou quando não levam choques?

Os vídeos, fotos e explicações detalhadas que vêm a seguir, mostram a nossa triste realidade, onde “caubóis” brasileiros, parodiando uma cultura estrangeira, prestam-se a maltratar animais sob o disfarce de "entretenimento".

O respeito que merece um atleta, seria devido a esses peões se fossem usados “tours mecânicos”, como já se usam em diversas cidades norte-americanas.

Por enquanto, o que temos, é a legalização descarada de um crime ambiental.



A VERDADE SOBRE OS ANIMAIS

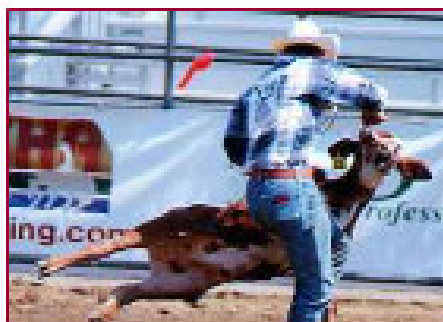
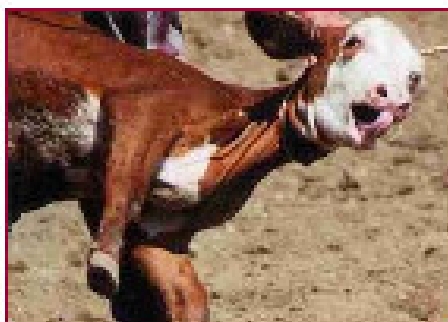
Os animais usados nos rodeios são artistas prisioneiros, a maioria dócil, mas compreensivelmente desconfiados dos seres humanos devido ao tratamento áspero que receberam.

Muitos desses animais não são agressivos por natureza; eles são fisicamente forçados a demonstrar um comportamento selvagem para fazer os cowboys parecerem corajosos.

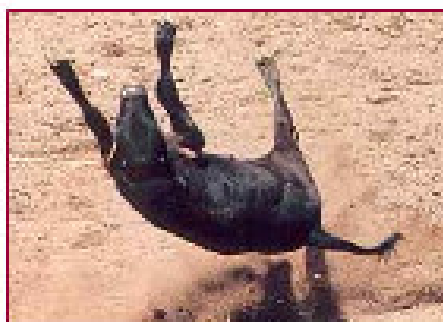
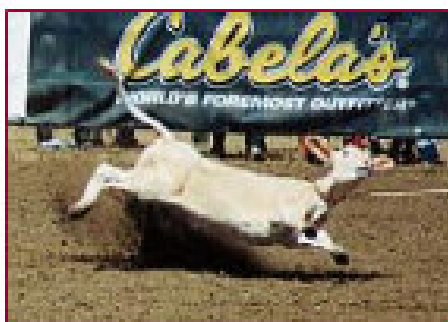
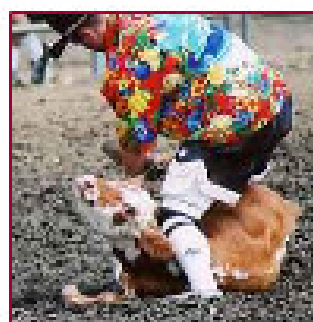
Os organizadores de rodeios alegam que o animal trabalha apenas por oito segundos, como se não houvessem centenas de horas de treinos não supervisionados com o mesmo animal.

Eles contestam também que os animais utilizados são selvagens e que pinoteiam por índole. Caso fosse verdade o **sedém** não seria necessário e o animal não pararia de pular após a retirada do mesmo.

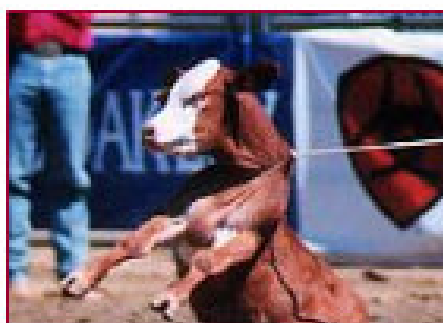
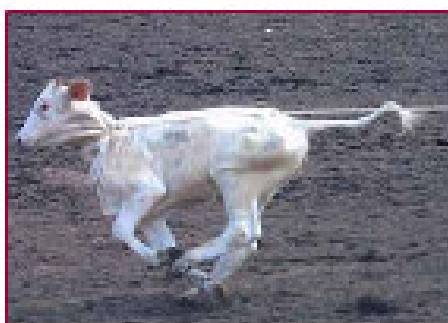




**De resultado de ser arrojado violentamente por el caballo bien educado a ruinas de diversos
dignos lugares llevando a animal a una muerte lenta e dolorosa.**



**Ocorre ruptura na musculatura do pescoço, ocasionando morte instantânea.
Algumas ficam paralisadas ou sofrem rompimento parcial ou total da traquéia.**



FERRAMENTAS DE TORTURA

Agulhadas elétricas, um pedaço de madeira afiado, unguentos cáusticos e outros dispositivos de tortura são usados para irritar e enfurecer os animais usados nos rodeios, com o objetivo de mostrar um "bom show" para a multidão.

Sedém Ou Sedenho:

É um artefato de couro ou crina que é amarrado ao redor do corpo do animal (sobre pênis ou saco escrotal) e que é puxado com força no momento em que o animal sai à arena. O resultado é a compressão dos canais que ligam os rins a bexiga. O prepúcio, o pênis e o escroto são também comprimidos, o que faz o animal saltar desesperado, procurando se libertar do incomodo e da dor. Além do estímulo doloroso pode também provocar rupturas viscerais, fraturas ósseas, hemorragias subcutâneas, viscerais e internas e dependendo do tipo de manobra e do tempo em que o animal fique exposto a tais fatores, pode-se evoluir até o óbito.

Objetos Pontiagudos:

Pregos, pedras, alfinetes e arames em forma de anzol são colocados nos sedenhos ou sob a sela do animal.

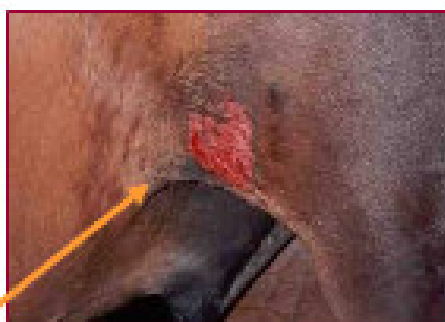
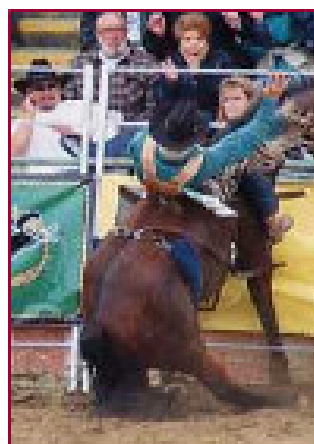
Choques Elétricos E Mecânicos:

Aplicados nas partes sensíveis do animal antes da entrada à arena, para enfurecê-los.



Preparação no momento da bicceiro.





Contusão com lesões e um sangramento de abóbada dorsal no nível da cauda, na FESTA DO PELO DO BOVADEIRO DE TANGIÃO DA SERRA (2004)



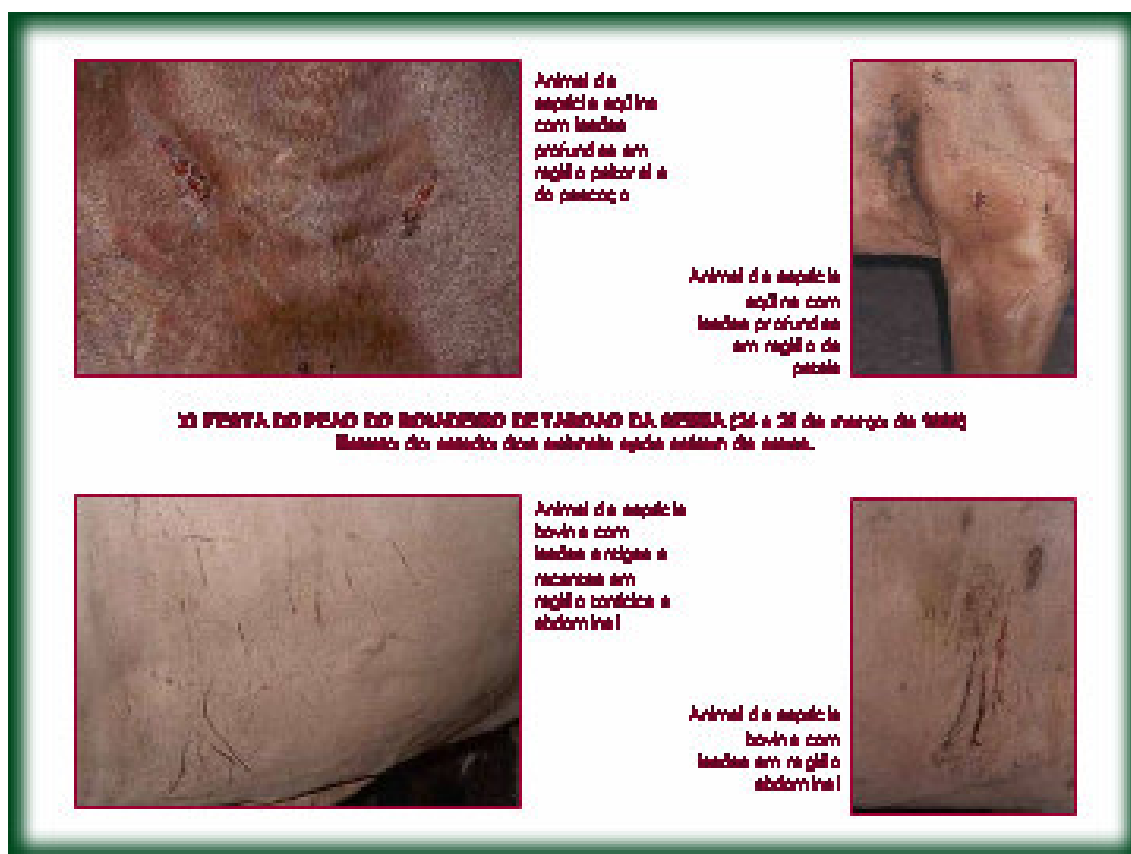
Ferida provocada pelo uso de cadern

O FIM DA TRILHA

O médico veterinário Dr. C.G. Haber, que passou 30 anos como inspetor federal de carne, trabalhou em matadouros e viu vários animais descartados de rodeios sendo vendidos para abate.

Ele descreveu os animais como "tão machucados que as únicas áreas em que a pele estava ligada à carne eram cabeça, pescoço, pernas e abdome. Eu vi animais com 6 a 8 costelas quebradas à partir da coluna, muitas vezes perfurando os pulmões. Eu vi de 2 a 3 galões de sangue livre acumulado sobre a pele solta. Estes ferimentos são resultado dos animais serem laçados nos torneios de laçar novilhos ou quando são montados através de pulos nas luta de bezerros."

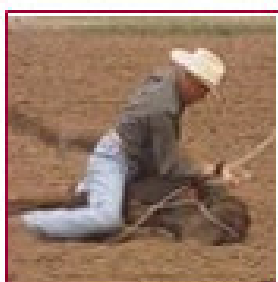
Os promotores de rodeio argumentam que precisam tratar seus animais bem para que eles sejam saudáveis e possam ser usados. Mas esta afirmativa é desmentida por uma declaração do Dr. T.K. Hardy, um veterinário e às vezes laçador de bezerros, feita à revista Newsweek: ***"Eu mantenho 30 cabeças de gado para prática, a U\$200 por cabeça. Você pode aleijar três ou quatro numa tarde... É um hobby bem caro."***



VÍDEOS - CONTRA FATOS NÃO HÁ ARGUMENTOS :



Clique na foto ao lado para ver vídeos do website da PETA - "People for the Ethical Treatment of Animals" - da Alemanha, "Kick das rodeo"



Clique na foto ao lado para ver vídeos disponíveis no website da SHARK - "Showing Animals Respect and Kindness".

ESCOLHAS E OPORTUNIDADES:

Embora os cowboys de rodeio voluntariamente arrisquem-se a sofrer injúrias nos eventos em que participam, os animais que eles usam não têm esta escolha.

Os Bezerros laçados quando estão correndo a mais de 27 milhas por hora, têm seus pescoços tracionados para trás pelo laço, geralmente resultando em injúrias no pescoço e costas, contusões, ossos quebrados e hemorragias internas. Eles ficam paralíticos devido à lesão de coluna vertebral ou suas traquéias ficam parcialmente ou totalmente machucadas. Os Bezerros são usados apenas em um rodeio antes de voltarem ao rancho ou serem sacrificados devido aos ferimentos.

Os cavalos dos rodeios geralmente desenvolvem problemas de coluna devido aos repetidos golpes que sofrem. Devido ao fato de cavalos não ficarem normalmente pulando para cima e para baixo, existe também o risco de lesão das patas quando o tendão se rompe.

As regras da associação de rodeios não são eficazes na prevenção de lesões e não são cobradas com rigor, nem as multas são severas o bastante para evitar maus tratos. Não há regras protegendo os animais durante as provas e não há nenhum observador objetivo ou exames requisitados para determinar se um animal foi ferido num evento.

COMO AJUDAR:

Se você souber que se realizará rodeio em sua cidade, envie uma carta ou abaixo assinado à prefeitura e à Secretaria do Meio Ambiente.

Mande carta ao jornal local manifestando a sua indignação.

Cópia da Lei de Crimes Ambientais que prevê prisão e multa para quem maltrata animais, pode ser encontrada em: www.apasfa.org/leis/leis.shtml

Abaixo assinado online no site: www.suipa.org.br

NÃO VÁ A RODEIOS. P R O T E S T E ! É SEU DIREITO DE CIDADÃO

FONTES DE PESQUISA:

Aila: www.aila.org.br

Apafa: www.apasfa.org

Peta: www.peta.com

Kick das Rodeo: www.kick-das-rodeo.de

Shark: www.sharkonline.org

Suipa: www.suipa.org.br

Udeva: www.udeva.org.br

"Olhe no fundo dos olhos de qualquer animal e, por um momento, troque de lugar com ele. A vida dele se tornará tão preciosa quanto a sua e você se tornará tão vulnerável quanto ele. Agora sorria, se você acredita que todos os animais merecem nosso respeito e nossa proteção, pois em determinado ponto eles são nós e nós somos eles."

Philip Ochoa

CADELA MORTA COM CRUELDADE EM PELOTAS 8/4/2005

<http://www.petitiononline.com/CF060375/petition.html>

ASSINEM POR FAVOR!!! E DIVULGUEM !

Trecho da notícia da Zero Hora de 08/4/2005:

"Uma cadela de rua, chamada Preta pela vizinhança, foi morta por jovens na madrugada da última quarta, dia 6, em Pelotas. O animal foi amarrado ao pára-choque de um veículo e arrastado por mais de cinco quadras. Pedacos da cadela e dos filhotes que nasceriam em um mês ficaram espalhados pelo asfalto". Michele Silva, 29 anos, que cuidava de Preta há mais de um ano, estava se preparando para recebê-la em casa depois do parto e havia conseguido donos para a ninhada.

A madrugada de quarta-feira já começava quando um grupo de jovens bebia no bar onde Preta costumava passar as noites. Michele e alguns amigos, que estavam em outra mesa do bar, escutaram os gritos de Preta de longe. Acharam que a cadela havia sido atropelada. De repente, viram rapazes em dois veículos, e o animal sendo arrastado por uma corda.

A polícia abriu inquérito para investigar a queixa de crueldade contra o animal. Segundo o delegado Osmar Silveira dos Anjos, três pessoas já haviam sido ouvidas. Um dos supostos envolvidos, de 21 anos, já teria sido identificado. A polícia deverá ouvir ainda outras testemunhas do fato. As investigações deverão apontar de que forma os responsáveis poderão ser punidos."

Andréa Lambert
ANIDA - Rio de Janeiro
andrealambert@terra.com.br

Visite os sites:

<http://www.animaisdecirco.org>

<http://www.gatosdocampodesantana.kit.net>

SEGREDOS DO MAR

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar.

Multidões se reúnem nas praias buscando um contacto com as ondas do mar que nos proporcionam prazer e descanso. Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de nylon e plásticos de todo o tipo são largados na costa e o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar. Uma bolsa de nylon pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las. Milhares de golfinhos também se confundem e morrem afogados. Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, simplesmente, se confundem, até porque, "tudo o que flutua no mar se come".

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa. Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico.

Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e Você deve fazer algo por eles.

Muitos pais jogam com seus filhos o jogo de: "vamos ver quem consegue juntar a maior quantidade de plásticos?" como forma de uma inesquecível lição de ecologia. Outros, em silêncio, recolhem um plástico abandonado e levam-no para suas casas, com restos do mar. Você os verá passarem sorridentes, sabendo que salvaram um golfinho.

"Não se pode defender o que não se ama e não se pode amar o que não se conhece"

COMO DENUNCIAR MAUS-TRATOS

Um breve estudo sobre como tratar na Delegacia de Polícia para denunciar maus-tratos a animais e obter o B.O. (Boletim de Ocorrência)

Por Dra. Cristina Urquiola

Caso você veja ou saiba de maus-tratos (ex.: manter animal trancafiado em locais pequenos ou mantê-lo permanentemente em correntes; envenenamento de animal; manter o animal em lugar anti-higiênico; golpear, mutilar um animal; utilizar animal em shows que possam lhe causar pânico ou estresse; agressão física a um animal indefeso; abandono de animais; não procurar um veterinário se o animal adoecer etc. [ver art. 3º do Decreto Federal 24.645/34]), não pense duas vezes: vá à delegacia mais próxima para lavrar boletim de ocorrência ou, na dúvida, no receio, compareça ao fórum para orientar-se com o Promotor de Justiça. A denúncia de maus-tratos é legitimada pelo Art. 32, da Lei Federal n.º 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais).

Preste atenção a esta dica: leve com você, por escrito, o número da lei (no caso a 9605/98) com o art. 32, porque em geral a autoridade policial nem tem conhecimento dessa lei, ou baixe pela internet a íntegra da lei para entregá-la na Delegacia.

Assim que o Escrivão ouvir seu relato sobre o crime, a ele cumpre instaurar inquérito policial ou lavrar um Termo Circunstanciado. Se negar a fazê-lo, sob qualquer pretexto, lembre-o que ele pode ser responsabilizado por crime de prevaricação, previsto no art. 319 do Código Penal (retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal). Leve esse artigo também por escrito naquele mesmo pedaço de papel. O Escrivão irá tentar barrar o seu acesso ao Delegado, mas faça valer os seus direitos, exija falar com o Delegado que tem o dever de lhe atender e o dever de fazer cumprir a lei, principalmente porque você é quem paga o salário desses funcionários, com seus impostos. Diga que no Brasil os animais são "sujeitos de direitos", vez que são representados em Juízo pelo Ministério Público ou pelos representantes das sociedades protetoras de animais (§3º, art. 2º do Decreto 24.645/34) e que, se a norma federal dispôs que eles são sujeitos de direitos, é obrigação da autoridade local fazer cumprir a lei federal que protege os animais domésticos. Como último argumento, avise-o que irá queixar-se ao Ministério Público, à Corregedoria da Polícia Civil e, ainda, que você fará uma denúncia ao Secretário de Segurança Pública (aliás, carregue sempre esses telefones na sua carteira). Para tanto, anote o nome e a patente de quem o atendeu, o endereço da Delegacia, o horário e a data e faça de tudo para mandá-lo lavrar um termo de que você esteve naquela delegacia para pedir registro de maus-tratos a animal. Se você estiver acompanhado de alguém, este alguém será sua prova testemunhal para encaminhar a queixa ao órgão público.

Se você tiver em mãos fotografias, número da placa do carro que abandonou o animal, laudo ou atestado veterinário, qualquer prova, leve para auxiliar tanto na Delegacia quanto no MP.

SAIBA QUE VOCÊ NÃO SERÁ O AUTOR DO PROCESSO JUDICIAL QUE PORVENTURA FOR ABERTO A PEDIDO DO DELEGADO. Sabe por que? Preste atenção: O Decreto 24.645/34 reza em seu artigo 1º que: "Todos os animais existentes no país são tutelados pelo Estado"; e em seu artigo 2º - parágrafo 3º, que: "Os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das Sociedades Protetoras dos Animais". Logo, uma vez concluído o inquérito para apuração do crime, ou elaborado o Termo Circunstanciado, o Delegado o encaminhará ao Juízo para abertura da competente ação, onde o Autor da ação será o Estado.

Se o crime for contra Animais Silvestres (Animal Silvestre: são todos aqueles animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais.

fonte: <http://www.eugostodebicho.com.br/www.renctas.org.br>,

e-mail: renctas@renctas.org.br, pode também dar ciência às autoridades policiais militares, mas, em especial, à Polícia Florestal ou ao IBAMA (Tel: 0800-618080 - "Linha Verde").

Uma outra dica também muito importante: Você sabia que as Associações de Bairro representam uma força associativa que pode provocar as autoridades na tomada de atitudes concretas em prol da comunidade? Pois é, existe uma Lei de n.º 7.347, de 24.07.85, que confere a essas associações, qualificadas como entidades de função pública, ingressar em juízo na proteção dos bens públicos para preservar a qualidade de vida, inclusive com mandado de segurança (Constituição Federal, art.5º, LXX, "b") para a preservação desse bens e como a fauna é um patrimônio público, esta associação tem legitimidade para tanto. Portanto, se o seu bairro estiver organizado em Associação, procure-a e peça que alguém o acompanhe até a Delegacia ou ao Fórum mais próximo.

O que fazer quando presenciar maus-tratos ou ver cavalos ou burros doentes, magros? Não chame a carrocinha. Antes, peça orientação às Sociedades Protetoras de Animais ou, ainda, informe-se melhor acessando os únicos *site* brasileiros totalmente destinados aos eqüinos, à sua proteção e defesa:

<http://sac.prodam.sp.gov.br/>